

SESSÕES DO PLENÁRIO

4ª Sessão Extraordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 11 de março de 2014.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

À hora marcada, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Cel. Gilberto Santana, Delegado Deraldo, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gaban, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, João Carlos Bacelar, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Júnior, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Temóteo Brito, Tom Araújo, Vando, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (62)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão extraordinária com o objetivo de apreciar as matérias lidas na sessão anterior. Há um requerimento assinado por mais de 21 Srs. Deputados em que (Lê) *“requerem a convocação de uma Sessão Extraordinária, a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar as seguintes matérias: Requerimento de Urgência nº 8.107/2014 para o Projeto de Lei nº 20.733/2014, Requerimento de Urgência nº 8.108/2014, para o Projeto de Lei nº 20.794/2014, bem como a Proposta de Emenda Constitucional nº 136/2014 (2º turno), todos de auditoria do Poder Executivo.”*

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Presidente, por gentileza, dos projetos que V.Exª anunciou requerimento de urgência um deve ser do empréstimo, não é? o outro o dos médicos, é isso?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Um é o do empréstimo, o outro dos

médicos.

O Sr. Gaban:- Os dois?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O.K?

O Sr. Gaban:- O.K. Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não há Pequeno nem Grande Expedientes. Horário das Representações Partidárias.

Com a palavra o Líder do PSL/PP para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos. (Pausa.) Não havendo orador, concedo a palavra ao Líder do PSDB/PT/PRP para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Gaban:- Na metade do tempo, falará o deputado Elmar e, no restante, o deputado João Bacelar.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O deputado Elmar falará pelo tempo de 6 minutos e o deputado João Carlos por 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o nobre deputado Elmar pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Meu caro presidente Marcelo Nilo, vou aproveitar a presença de V.Ex^a para fazer um discurso, iniciar as minhas palavras.

A atividade política é uma atividade muito ingrata na vida da gente, porque sacrifica a família, acredita numa causa, acredita num grupo, acredita em ideias, acredita nas pessoas.

E devo dizer que já estou nesta Casa há quase 12 anos. Tive com V.Ex^a situações de aliança política e situações de embates fortes. Inclusive, fui o único, nesses quatro mandatos que tem V.Ex^a como presidente, que teve a coragem de disputar a eleição de presidente da Assembleia com um deputado da envergadura e do trânsito aqui nesta Casa como V.Ex^a. Tivemos embates duros, eu acreditando, como acredito, nos ideais do nosso grupo político que compõe hoje a Oposição e V.Ex^a, sempre do mesmo lado, defendendo os interesses, outrora da Oposição, hoje do Governo, fazendo sempre o que acredita.

E aí é que vem, deputado Marcelo Nilo, a ingratidão da política que faz com que, em nome de acordos para a manutenção do poder, passe-se por cima dos amigos, das pessoas que são leais, daqueles que o tempo todo serviram ao projeto, serviram à causa.

V.Ex^a acreditou no projeto de poder ser candidato a governador do Estado e colocou o seu nome nessa direção trabalhando o tempo todo para ser candidato da Base do governador Jaques Wagner. V.Ex^a visitou cada um dos municípios do Estado, fez dezenas de pronunciamentos diários em cada uma das rádios, fez-se conhecido, tornou-se um político conhecido neste Estado, apesar de já ter sido o deputado estadual mais votado do Estado da Bahia.

E sobre um critério que foi criado em que V.Ex^a se mostrava mais forte para ser candidato a governador, aquiesceu – dentro de que o PT tem o presidente da República, de que o PT tinha o governador do Estado – em abrir mão para um candidato que é muito mais fraco do que V.Ex^a.

Mas agora V.Ex^a sabe, deputado Marcelo Nilo, V.Ex^a que é do interior como

eu, como aquele marido traído que todo mundo sabe, o povo fala na esquina, em todo e qualquer bar e só V.Ex^a que não enxerga o que a Bahia toda já sabe: o governador trocou um amor antigo, leal, a esposa antiga, pelo amor novo com medo da infidelidade. A Bahia inteira já sabe o que aconteceu.

E, na condição de Líder da Oposição, eu quero hoje prestar a minha solidariedade a V.Ex^a, ao presidente desta Casa que tem sido um político correto, que diverge sempre das nossas posições, mas tem sido correto. O que não estão sendo com V.Ex^a neste instante. V.Ex^a sempre demonstrou uma grande amizade com o governador e, no mínimo, tinha que ter sido chamado e sido o primeiro a saber. Hoje, assisti V.Ex^a dar uma entrevista como se as coisas não tivessem resolvidas, quando a Bahia toda já sabe que o futuro candidato a vice-governador da chapa de Rui Costa é o deputado federal João Leão. A Bahia inteira já sabe que o deputado Mário Negromonte vai ser indicado para o Tribunal de Contas do Estado. O PP teve uma premiação absoluta nesse contexto pelo receio do governo em que tipo de atitude poderia tomar o PP se não lhe fosse respeitado o espaço que merecia ter. E V.Ex^a, porque foi leal, não foi submetido a qualquer tipo de critério, qualquer tipo de avaliação para que cedesse e recebesse esse critério.

Portanto, hoje, aqui nesta Casa, V.Ex^a está constrangido, porque deve estar se perguntando se valeu à pena ter sido tão leal, tão correto, e hoje estar fazendo o papel de marido traído. Todo mundo sabe, a sociedade inteira sabe, a Bahia inteira sabe, a imprensa anuncia, todos os deputados desta Casa sabem, só V.Ex^a não sabe ainda que já foi preterido pelo governador, pela simples questão que vai se votar hoje a PEC e o governador precisa de todos os deputados. Ultrapassado isso, vai ser anunciada a escolha e, infelizmente, deputado Gaban, a quem ouço com prazer neste instante, a política do governo é feita desta forma, sem qualquer tipo de lealdade ou gratidão com quem mais ajudou esse governo ao longo dos oito anos, que foi o presidente da Casa, deputado Marcelo Nilo.

O Sr. Gaban:- Meu caro deputado Elmar, Líder da Oposição, como Líder do DEM, faço minhas as palavras de V.Ex^a. Acho que todos nós deveríamos nos solidarizar com o presidente desta Casa, o presidente do Poder Legislativo, que mostrou durante esses vários mandatos que tem à frente do Legislativo, quatro mandatos, uma lealdade ímpar em relação ao governo Jaques Wagner. Aquela musiquinha que hoje falei um pouco da letra é a que o presidente da Casa deveria entregar de presente ao governador Jaques Wagner: “Você pagou com traição a quem sempre te deu a mão.” Porque acima de presidente da Casa, o presidente Marcelo Nilo extrapolou sua posição de presidente e agiu mais como Líder do governo dirigindo esta Casa, meu caro deputado Adolfo, do que como um presidente que deveria ter isenção. Mas lealdade na política tem valor quando se trata de pessoas que têm a mesma conversa. Infelizmente, o governador está pagando com traição a Marcelo que sempre lhe deu a mão.

Aproveito, meu caro presidente, para solicitar, neste momento, uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado, não tem nem 20 minutos

que foi pedida a verificação de quórum.

O Sr. Gaban:- Tem sim, já falaram dois oradores, já deram 22 minutos.

O Sr. Marcelino Galo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem, deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, tem 15 minutos, exatamente, que foi solicitada uma questão de ordem para verificação de quórum. Gostaria de saber de V.Ex^a se esse pedido vai ser acatado?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Gaban, pediria a tolerância de V.Ex^a. Vamos ouvir mais alguns oradores.

O Sr. Gaban:- Presidente, acho que V.Ex^a tem razão. Tem 5 minutos ainda do deputado João Carlos Bacelar. O deputado Marcelino Galo tem razão, retiro minha solicitação de verificação de quórum.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o nobre deputado João Carlos Bacelar pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, esta Casa hoje pode avalizar um dos grandes absurdos na área da administração financeira do Estado da Bahia. Diria até mesmo que esta Casa hoje pode avalizar um verdadeiro crime contra os interesses do Estado da Bahia. O governador Wagner perde a oportunidade de discutir uma solução definitiva e estrutural para a Previdência do Estado. Sabemos que com o aumento do número de servidores que vão para a aposentadoria e pela falta de concurso no Estado, o baixo número de servidores que ingressam na carreira pública, há um déficit estrutural na previdência. Mas para cobrir esse déficit, Sr. Presidente, o governador está utilizando o pior remédio, o pior instrumento: antecipar a receita orçamentária para pagamento de despesa de custeio. Pegar os recursos dos royalties para aplicar apenas em um ano numa despesa de custeio, fruto da má gerência da máquina administrativa fazendária do Estado, fruto da incompetência que se instalou naquela máquina que desorganizou as finanças da Bahia.

A Bahia, quando o governador Wagner assumiu o governo, era exemplo no Brasil de administração fazendária. A escolha de nomes errados para ocupar a secretaria e a partidarização da máquina fazendária, nem na ditadura, nem no regime ditatorial nenhum governador teve a coragem de utilizar a máquina administrativa da Fazenda do Estado para atividades políticas. O governo Wagner fez isso. E por isso esse rombo está aí.

O Partido dos Trabalhadores foi contra a aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal, batalhou contra a aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal. E talvez seja por isso que está utilizando esse expediente. Está na Lei de Responsabilidade Fiscal a proibição expressa de antecipação de receita no último ano de mandato de um governante, seja ele prefeito, governador, presidente da República, e a Bahia vai cometer mais esse absurdo.

Sr. Presidente, imaginemos agora, se a moda pega! Cada governador que chegar vai antecipar um ano de receita do outro. E vamos chegar ao ponto de estarmos administrando hoje com a receita de 5 anos à frente. É como se fosse na administração doméstica um cheque especial. O governador está utilizando recursos como se fosse um cheque especial, para cobrir uma despesa de consumo, para cobrir uma despesa que não gera investimento, que não gera riqueza.

A Bancada da Oposição quando viu que não haveria uma saída para esse absurdo que o governo do Estado quer fazer hoje, a Bancada da Oposição sugeriu que esses recursos fossem depositados no Fundo de Investimento, deputado Gaban. Mas nada! O governo quer pegar o dinheiro para cobrir o seu rombo. O rombo de um governo que é perdulário, que não cuida da administração, que loteia o Estado e dá a prova agora na escolha do nome do vice-governador, que não quero me pronunciar porque isso é problema deles, mas foi fatiado. Estão fatiando o Tribunal, estão fatiando tudo, porque só sabem fazer política e administrar transformando a máquina pública num aparelho dos partidos que lhe dão sustentação.

Discutir o aumento salarial do servidor ninguém discute. Discutir a reposição do piso nacional dos professores ninguém discute. Porque aqui está a turma do amém, o apêndice do Executivo, que só pensa em fazer politicagem.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Presidente (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Agora, sim, Sr. Presidente, solicito que seja feita uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Marcelino Galo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Presidente (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, mais uma vez, em tempo tão curto, outra solicitação de verificação de quórum com o objetivo de atrapalhar, acabar com a sessão que se vem desenvolvendo, com os deputados debatendo, discutindo as questões do Estado, coisa tão importante.

Não sei por que suspender.

Mas gostaria de que V.Ex^a zerasse o painel, desse o tempo regulamentar e convocasse todos os deputados que se encontram nesta Casa, nos seus gabinetes, a comparecerem a este Plenário, para que possamos continuar a presente sessão.

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Presidente (Adolfo Menezes):- Zerem o painel e marquem os 15 minutos. Os Srs. Deputados que se encontram no Plenário, marquem suas presenças.

Srs. Deputados que se encontram nos gabinetes e em outras dependências desta Casa, existe mais um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

Deputado Gaban, V.Ex^a que pediu a verificação de quórum, marque sua presença. O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Paulo Rangel:- Eu pedi a questão de ordem primeiro, Sr. Presidente.

O Sr. Presidente (Adolfo Menezes):- O deputado Paulo Rangel pediu primeiro. O painel já está zerado.

Questão de ordem do deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, antes de formular a minha questão de ordem, até porque estou dentro dos 15 minutos regulamentares, quero dizer que ouvi o discurso do deputado Elmar Nascimento, que está muito preocupado com a vida do governo e a sucessão do governador Jaques Wagner no que diz respeito à escolha do vice-governador. Inclusive, já se antecipando à escolha dos partidos que compõem...

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, o painel não foi zerado ainda.

O Sr. Presidente (Adolfo Menezes):- Está zerado aqui.

O Sr. Gaban:- Não está, não, Sr. Presidente.

O Sr. Paulo Rangel:- Está com defeito, deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Mas não existe controle! Então, tem que interromper!

O Sr. Paulo Rangel:- Coloque um fiscal na Mesa, Gaban.

O Sr. Gaban:- O painel existe para funcionar.

O Sr. Presidente (Adolfo Menezes):- Deputado Paulo Rangel, deputado Gaban, calma.

O Sr. Gaban:- Não sou fiscal de painel, nem ninguém. Para que isso? O painel existe para funcionar, Sr. Presidente. Senão, tem que interromper.

O Sr. Presidente (Adolfo Menezes):- Srs. Deputados, aqui está funcionando.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, V.Ex^a fala ou eu falo?

O Sr. Presidente (Adolfo Menezes):- O presidente tem prioridade.

O Sr. Gaban:- Então, fale.

O Sr. Presidente (Adolfo Menezes):- A parte técnica avisa que vai funcionar daqui a pouco. Mas aqui está funcionando. O painel já está zerado.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, tem que interromper, porque o painel não está funcionando. Quem controla a Casa não é o painel, é V.Ex^a. Não é o painel que está lá, é esse painel.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, o deputado está querendo obstruir dessa forma. Peça a alguém da Oposição para acompanhar se V.Ex^a não é digno da confiança de quem está na sessão.

O Sr. Gaban:- O painel existe para regularizar o funcionamento desta Casa, Sr. Presidente.

O Sr. Presidente (Adolfo Menezes):- Mas aqui está funcionando, deputado Gaban. Para concluir, deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, gostaria de que marcasse o meu tempo corretamente.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, não há tempo, não há nada.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Gaban, está funcionando o computador aqui na frente.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, V.Ex^a está de costas e não está olhando.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Chamamos uma comissão para ver

que está funcionando, deputado.

O Sr. Gaban:- Se V.Ex^a tiver um olho atrás e estiver olhando...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Eu olhei. O painel principal não, mas aqui está.

O Sr. Paulo Rangel:- O deputado Gaban quer prejudicar intencionalmente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Aqui está a testemunha do PMDB.

O Sr. Paulo Rangel:- Olá! O deputado Luciano Simões.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Não querem aceitar o PMDB nem aqui no painel?

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, há 9 presenças e ali há cinquenta e tantas. Não sei! Qual é o que está certo?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Gaban, V.Ex^a permite que se volte e refaça de novo.

O Sr. Gaban:- Mas é lógico! É isso que estou pedindo.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Está bom. É necessário zerar o painel principal e este.

O Sr. Paulo Rangel:- Eles não estão conseguindo. Volta o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Não estão querendo nem colocar o PMDB na comissão para verificar o painel. O Democratas está terrível.

O Sr. Paulo Rangel:- Peço para os deputados que se encontram no cafezinho e nos seus gabinetes que compareçam ao Plenário, pois há um pedido de verificação de quórum formulado pelo deputado Gaban para continuidade da presente sessão.

Agora, presentes dois. Olhe lá, deputado. Só existem eu e V.Ex^a.

O Sr. Gaban:- Não zerou. Deputado, se V.Ex^a prestar a atenção, há mais de 60 presenças. Quando zera...

O Sr. Paulo Rangel:- Já existem mais de 3 presentes.

O Sr. Gaban:- (...) tem que zerar as presenças.

O Sr. Paulo Rangel:- Há 4 presenças, deputado. Deputado, V.Ex^a... Olhe, lá, 5 presentes. Pode continuar?

O Sr. Adolfo Viana:- Quem são os presentes? Não sabemos, porque não há...

O Sr. Gaban:- Quem são os presentes?

O Sr. Paulo Rangel:- Ninguém nunca adulterou senha.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Alan Sanches, Fabrício Falcão...

O Sr. Paulo Rangel:- Ninguém nunca adulterou senha, deputado. Quer ganhar no grito.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Srs. Deputados, V.Ex^{as} vão criar confusão sem necessidade.

Deputado Gaban, o painel aqui está funcionando.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, não é fiscal não, quem tem de funcionar é o painel da Casa.

O Sr. Paulo Rangel:- Deputado Gaban, há 6 presentes só.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Peço aos Srs. Deputados que marquem as presenças.

O Sr. Gaban:- Há 6 presentes.

O Sr. Paulo Rangel:- Deputado Gaban, aqui não há idiota.

O Sr. Gaban:- Quem são os 6 presentes?

O Sr. Paulo Rangel:- eu sou um deles.

O Sr. Gaban:- Ah, é? E os outros?

O Sr. Paulo Rangel:- Deputado Marcelino Galo... Os deputados que deram presença da Base levantem o braço.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Srs. Deputados, Srs. Deputados, deputado Paulo Rangel...

O Sr. Gaban:- E é assim?!E é assim?! E é assim?!

O Sr. Paulo Rangel:- Não há quórum ainda.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Srs. Deputados, vamos desligar o painel e reiniciar. Ok?

O Sr. Gaban:- Entendeu, Sr. Presidente. Não pode ele contar. O painel é que tem de registrar quem está presente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- E agora, deputado Gaban? O presidente já mandou desligar o painel.

(Neste momento, o painel foi desligado.)

O Sr. Gaban:- Agora, sim.

O Sr. Paulo Rangel:- Agora, volte o tempo de 15 minutos, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Marque 15 minutos. Tudo bem, agora? O Sr. Paulo Rangel:- Quero os meus 5 minutos, Sr. Presidente. O deputado Gaban não deixou usar.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- V.Ex^a será atendido.

Solicito que se zere o painel e se marque os 15 minutos regimentais.

O Sr. Gaban:- Nobre Presidente, deputado Paulo Rangel, vejam o que se dá mexer com o presidente da Casa. Vejam só! Vejam só no que o PT está se metendo. (Risos)

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, meus 5 minutos.

O Sr. Adolfo Viana:- Zera-se o painel. Se zerar o painel, agora vai!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Tudo ok?

O Sr. Paulo Rangel:- Tudo ok.

O Sr. Adolfo Viana:- Só falta zerar o painel, porque temos oito presenças!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Nós temos uma equipe competente no setor.

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

Questão de ordem, deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Quero, aqui, convidar todos os deputados da Base do governo...

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, o painel marca 15 minutos e 13 presenças. É preciso zerar o painel.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Nós já demos as presenças, deputado Adolfo Viana. Não precisa zerar!

O Sr. Adolfo Viana:- Meu amigo, 15 minutos com 14 presenças?

O Sr. Paulo Rangel:- (...) todos os deputados da Base do governo a se fazerem presentes.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Adolfo Viana, já marcaram as presenças. O pessoal é rápido, deputado Adolfo Viana.

O Sr. Rosenberg Pinto:- Não é preciso zerar, deputado Adolfo Viana!

O Sr. Paulo Rangel:- Srs. Deputados, que se encontram no cafezinho, existe uma questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Srs. Deputados, existe um pedido de verificação de quórum para a continuidade da sessão. Solicito a presença no Plenário, para a continuidade da sessão. Os Srs. Deputados que se encontram nos gabinetes, nas dependências desta Casa, no cafezinho...

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, cadê o deputado Alan Sanches?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- O deputado Alan Sanches marcou presença e saiu.

O Sr. Paulo Rangel:- Ele deu presença aqui, agora!

O Sr. Rosenberg Pinto:- Ele deu a presença!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Ele marcou a presença e saiu, deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Zerou o tempo, mas não zerou as presenças, Sr. Presidente. Existem vários presentes no painel que não estão no Plenário, Sr. Presidente.

O Sr. Paulo Rangel:- Ele não foi o autor da questão de ordem, deputado.

O Sr. Adolfo Viana:- Zerou o tempo, mas não zerou as presenças. Existem vários presentes no painel que não se encontram no Plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- O painel se zerou. O painel zerou por ele mesmo. Acusaram até o presidente Marcelo Nilo de ter...

(O Sr. Presidente Marcelo Nilo assume a presidência da sessão.)

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, zeraram o tempo e não zeraram as presenças. Existem vários deputados presentes no painel que não se encontram no Plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, já deram as presenças...

O Sr. Adolfo Viana:- Zeraram o tempo e não zeraram as presenças.

O Sr. Paulo Rangel:- Não! Isso aí, não!

O Sr. Adolfo Viana:- Precisa zerar o tempo e as presenças.

O Sr. Paulo Rangel:- O deputado Alan Sanches não foi o autor da questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Vamos ter calma. Só uma pergunta: deputado Adolfo Viana, zerou painel, não é isso?

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, zerou o painel, mas houve um problema. Ficaram as presenças e zeraram o tempo. Tinham 17 presenças e marcaram 15

minutos do zero. Vários deputados que se encontram marcando a presença no painel não estão no Plenário. Tinha que zerar o painel e as presenças de uma vez só.

O Sr. Paulo Rangel:- Isso não existe.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Veja bem, houve os 15 minutos?

O Sr. Paulo Rangel:- Está havendo os 15 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Essa foi uma pergunta...

O Sr. Adolfo Viana:- Renovaram-se os 15 minutos, mas não zeraram as presenças. O Sr. Paulo Rangel:- Deputado, marque logo sua presença.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a, me responda, no bom senso: demorou 15 minutos?

O Sr. Paulo Rangel:- Ainda estamos no tempo de 15 minutos.

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a não está entendendo. O que estou dizendo é o seguinte: zerou o tempo, mas não zerou as presenças.

O Sr. Paulo Rangel:- O deputado Alan Sanches está aqui!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Veja bem, para zerar o tempo, tem de se usar o bom senso. Quem deu presença...

O Sr. Paulo Rangel:- O deputado Alan Sanches está aqui. Vamos seguir com a sessão, pois já temos quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Peço vênica a V.Ex^a, pois eu cheguei no meio da discussão. Peço desculpas.

O Sr. Paulo Rangel:- Agora é o tempo do PT, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- qual é o próximo horário?

O Sr. Paulo Rangel:- Agora é o tempo do PT.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- PP?

O Sr. Paulo Rangel:- Do PT! É o último tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o nobre Líder do governo ou da Maioria, ou o Líder do PT para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Marcelino Galo:-Sr. Presidente, por todo o tempo falará o deputado Paulo Rangel.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o nobre deputado Paulo Rangel pelo tempo de até 12 minutos.

O Sr. PAULO RANGEL:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, subo, neste momento, a esta tribuna, primeiro, para elogiar mais um projeto do governo Wagner que dá prosseguimento a um dos programas sociais mais importantes já implantados na Bahia, o programa Água Para todos. Trata-se do projeto de extensão de rede para vários municípios, que vai contemplar povoados e distritos da Zona Rural que ainda não possuem rede para que a água chegue às casas, para que a água chegue aos domicílios rurais.

É um projeto importantíssimo, pois se trata de uma complementação importante que vai ao encontro do anseio daqueles que, por tanto tempo, ressentem-se da falta de água, produto de estiagens que ocorrem de forma sequenciais no Nordeste. Mas o problema da falta de água trata-se, principalmente, da falta de

infraestrutura nesse setor tão importante que deixa parte do nosso Estado, especialmente do semiárido, com a população sofrendo por não ter acesso a recursos hídricos essenciais e vitais para a sobrevivência da população e dos animais que, ali, vivem.

Mas, Sr. Presidente, subo a esta tribuna, também, hoje, para fazer parte daqueles que têm discutido o processo político no Estado da Bahia. Para isso, aproveito o ensejo da fala do deputado Elmar Nascimento, aparteado pelo deputado Gaban, pois os mesmos se antecipam à Base do governo e já fazem, inclusive, o anúncio do candidato a vice-governador da Bahia. Certamente, a forma como o governo da Bahia tratou a população baiana nos dá a certeza de que nós faremos o sucessor!

Vejam, gostaria de dizer que a Oposição está tão preocupada em anunciar o candidato a vice-governador dos partidos que compõem esta grande aliança que apoia o governo. No entanto, esta mesma Oposição, até o momento, não teve a capacidade política de escolher o seu candidato a governador.

Isso é uma confusão tremenda.

Acredito, inclusive, que a Oposição não tem nenhuma condição, hoje, de apresentar uma chapa competitiva e muito menos condição de apresentar um candidato a governador. Tamanha é a confusão, tamanho é o embaraço político e tamanho é o atabalhoamento da Oposição neste momento!

O Sr. Gaban:- Um aparte, deputado.

O Sr. PAULO RANGEL:- Tem hora que a Oposição diz que o seu candidato será o ex-governador Paulo Souto. Tem hora que a Oposição diz que o seu candidato será o ex-ministro Geddel. Esses dois foram derrotados de forma humilhante na eleição passada, quando, mais uma vez, ganhamos o governo do Estado em primeiro turno.

Se a Oposição não tem condições de escolher um candidato a governador competitivo, que dirá, deputado Zé Raimundo, escolher uma chapa competitiva? Quem quer ser vice do nada? Ninguém quer ser vice do nada! Não há candidato ao governo! Quem será o candidato a senador para disputar uma eleição sem uma chapa majoritária?

Como sabemos, na Bahia tudo pode acontecer. E pode acontecer, inclusive, termos chapa única disputando o governo da Bahia! Porque o tempo passa e ninguém sabe quem é o candidato a governador pela Oposição. Não se escolhe um nome. Tem hora que a Oposição diz que escolherá dois nomes! Mas a confusão, realmente, é muito grande.

Neste momento, a Oposição vem para cá opinar em relação à vida dos partidos que compõem esta aliança governamental que, de tão competitiva, apresentou vários candidatos a vice-governador.

Quero dizer a V.Ex^{as} que é assim mesmo. Eu me lembro de que, na primeira candidatura do governador Wagner, quando perdemos, inclusive, o governo para o então governador Paulo Souto, nós tínhamos essa dificuldade de escolher o candidato a vice. Mas nós tínhamos o candidato a governador.

E, agora, a Oposição não consegue ter candidato a governador, porque o ex-ministro Geddel já disse que não abre de forma alguma. O DEM diz: “Nós temos Salvador. Temos Feira de Santana. Nós, também, não abrimos.”

Aí, o tempo passa e a candidatura do Rui Costa cresce a cada dia mais. (Vários Srs. Deputados manifestam-se, ao mesmo tempo, fora do microfone.)

O Sr. PAULO RANGEL:- Então, o nosso problema é positivo, pois todo mundo quer ser candidato a vice-governador. Vai terminar V.Ex^{as} querendo, inclusive, apontar um vice para nossa chapa. V.Ex^{as}, talvez, até, queiram indicar o suplente de senador. Então, o nosso problema é po-si-ti-vo. Pecamos pelo excesso de nomes que têm qualidade para preencher a nossa chapa.

O contrário se dá com V.Ex^{as}.

Acho que, pela primeira vez na Bahia, vamos ganhar uma eleição por WO.

O Sr. Gaban:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. PAULO RANGEL:- V.Ex^a está inscrito.

E isso será inédito. Mas como na Bahia tudo pode ocorrer, isso é possível.

Acho que o ex-senador Paulo Souto terminará candidato a deputado federal; o ex-ministro Geddel Viera Lima terminará candidato, talvez, a deputado estadual, porque Lúcio Vieira Lima, a essa altura, não vai retirar a sua candidatura. E, aí, talvez, V.Ex^{as} possam aumentar a bancada federal e a bancada estadual. Agora, o problema é muito sério. O problema é grande e não vai-se resolver desta forma.

O candidato de V.Ex^{as} era para ser escolhido depois do carnaval. Agora, a escolha se dará depois da Semana Santa; posteriormente, será depois do Santo Antônio, depois de São João, depois de São Pedro, depois da Copa do Mundo. Bem, a escolha do candidato de V.Ex^{as} será depois da Copa do Mundo se o Brasil for campeão. Se não for campeão, muda. E, aí, será tarde demais para que a população da Bahia conheça o candidato a governador de V.Ex^{as}.

Então, pecar por excesso neste momento e, até, por excesso de zelo para que se dê o tratamento político indispensável, que se deve dar o respeito necessário para aqueles que querem compor a chapa, para que nós não tenhamos nenhum arranhão, para que nós não tenhamos nenhum problema político.

Agora, eu, por exemplo, sou um deputado da Base. Ainda não sei quem será o nosso candidato a vice-governador. Pode ser o nosso presidente Marcelo Nilo, que é meu candidato e continua sendo o candidato da maioria dos deputados federais da nossa aliança e o candidato da maioria dos deputados estaduais. Mas o nosso candidato a vice-governador poderá ser o deputado Mário ou poderá ser Leão ou poderá ser uma mulher. Agora, quanto ao fundamental, nós já temos que é o candidato a governador. Já temos o candidato a senador. No entanto, a Oposição não entrou em campo ainda e, me parece, a Oposição não vai conseguir entrar.

Acho, inclusive, que o prefeito de Salvador, que se dizia o condutor deste processo, está começando a lavar as mãos. Ele vai dar uma de Pôncio Pilatos, pois ele está sendo bem tratado pelo governo estadual e pelo governo federal. Ele sabe que a Oposição não tem maturidade política. Aí, fica angustiante, sim, para a gente, porque a gente não sabe com quem será a disputa.

Vai ser uma surpresa grande no momento! Olhem bem, não será nenhum dos dois nomes colocados no anúncio! Olhem bem, não será nenhum dos dois nomes colocados! O tempo está passando, e acho que é hora de a Oposição se concentrar e realmente apontar o seu candidato.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

ORDEM DO DIA

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Ordem do Dia.

Em votação o Requerimento de Urgência nº 8.107/14. Antes, para encaminhar, o deputado Gaban pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra V.Ex^a.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^s Deputadas, eu gostaria...

Sr. Presidente, o painel deu problema novamente, até para controlar o meu tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- A gente está marcando. Deu problema no painel realmente, deputado.

O Sr. GABAN:- Mas eu tenho que me controlar.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Mas deu problema no painel, deputado. Está marcando aqui 5 minutos.

O Sr. GABAN:- E eu, como é que fico?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Aviso quando estiverem faltando 30 segundos.

O Sr. GABAN:- Mas...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, eu lhe aviso quando estiverem faltando 30 segundos. Não vou ficar esperando o painel. Peço-lhe compreensão. V.Ex^a tem 5 minutos.

O Sr. GABAN:- Já está zerando, presidente. Zerou tudo agora.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, por favor.

O Sr. GABAN:- O deputado Mário está sorrindo à toa! V.Ex^a hoje está sorrindo!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Gaban, pode falar, por favor.

O Sr. GABAN:- Não tem nada, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Mas estou marcando aqui. V.Ex^a tem 5 minutos.

O Sr. GABAN:- Vou atender a V.Ex^a.

O deputado Mário Negromonte está com um sorriso tão aberto hoje, que eu não consegui entender o motivo. É tanto sorriso!

Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu iria utilizar naturalmente este horário para fazer o encaminhamento. Mas como o deputado Paulo Rangel não quis, preferiu o monólogo, e não o debate, como deve ser aqui nesta Casa, então vou fazer uma

pergunta a ele aqui no encaminhamento. Deputado, qual é a diferença entre os partidos da Oposição e o PT, de que V.Ex^a faz parte?

V.Ex^as indicaram um candidato tirado do bolso do colete do governador Jaques Wagner, que fez uma escolha pessoal. Nem dentro do próprio PT tem o apoio da base petista. Sobre o candidato tirado do seu colete, S.Ex^a até disse: “Prefiro perder com uma pessoa que vai ser leal a mim a indicar uma outra do próprio PT, que vai me trair no futuro”. Isso porque ele precisa arriscar alguém que, se tiver alguma chance - não tem -, virá encobrir as suas contas, que estão totalmente irregulares. E vou no transcorrer desta sessão, no horário em que já me inscrevi para discutir a PEC, mostrar mais uma vez que as contas do governo estão totalmente inconsistentes.

Mas a grande diferença, deputado Paulo Rangel, entre o DEM e outros partidos é a seguinte: estamos trabalhando e relembrando à população da Bahia a maneira de o nosso partido administrar. Hoje temos o prefeito de Salvador, que tem inovado na sua gestão com uma administração competente e séria, além do diálogo aberto com todos os vereadores da Câmara, independentemente de legendas. Pegou uma prefeitura com 167 inadimplências, não podia assinar convênios nem fazer empréstimos. Tinha de viver das contas falidas que encontrou.

O que ele fez? Montou uma equipe competente, acabou com os gastos desnecessários e hoje já liquidou aquelas 167 inadimplências que havia. Então agora pode assinar qualquer convênio. Pode assinar também, como já está fazendo, empréstimo com o Banco Mundial. Termina o ano, depois de fazer uma reforma tributária, com mais de R\$ 400 milhões em caixa. Está recuperando a malha asfáltica de Salvador, todo o asfalto que há aqui não somente nos bairros nobres, mas também na periferia. Vem arrumando a orla desde a Barra até Periperi. Está iluminando a cidade. Terminou 2013 com mais de R\$ 450 milhões. Enfim, estamos dando demonstração de como trabalhar.

Da mesma forma o DEM hoje administra a maior cidade do interior baiano, Feira de Santana. Lá também Zé Ronaldo está dando uma demonstração da maneira como a Oposição administra o Estado, relembrando à população baiana que, quando Antonio Carlos Magalhães era governador, nós tínhamos uma voz que gritava pela Bahia. A porta de entrada dos investimentos no Nordeste era o nosso Estado, a Bahia. Mas hoje a Bahia não tem ninguém que grite por ela. A porta de entrada dos investimentos na região nordestina agora é Pernambuco, Maranhão e até o nosso querido Sergipe. Pequeno, mas tem muito mais recurso do que a Bahia.

Esta é a nossa preocupação, enquanto a do PT é tentar ficar mesmo com um candidato tirado do bolso do colete do governador Jaques Wagner, preocupado em fazer apenas política e propaganda enganosa na televisão. Só que o DEM está trabalhando e relembrando à população da Bahia como é que nós administramos. Sabe por quê, deputado Paulo Rangel? Quando chegar a campanha política a partir de julho, vamos comparar a maneira de ACM Neto e Zé Ronaldo administrarem com a maneira desastrosa de administrar do PT.

Um governo que tem o disparate de querer aprovar uma medida para possibilitar a utilização dos royalties do petróleo! Eu vou provar aqui que mais uma

vez é para tapar o rombo das contas. Um governo que, faltando 11 meses para terminar a sua administração, vem a esta Casa no início de fevereiro fazer um pronunciamento melancólico, desastroso! Em momento algum o governador Jaques Wagner... Infelizmente, no seu último contato direto com o Poder Legislativo, não apresentou um projeto sequer. Este governo que não está sintonizado com a população da Bahia não teve nem o bom senso de aproveitar uma emenda da Oposição para utilizar recursos dos royalties na segurança pública.

Esta área da Segurança Pública é um desastre em qualquer pesquisa que se faça na Bahia. Os jovens que vão para a escola não têm segurança! Os pais de família, ao saírem para trabalhar, não têm a segurança de voltarem vivos para as suas casas. O governo teve sensibilidade apenas para atrasar durante 4 dias a primeira votação, mas não acatou a nossa emenda que daria a possibilidade de utilizar recursos dos royalties do petróleo para a segurança pública.

Essa, portanto, é a nossa diferença. Não nos precipitamos em lançar candidatos. A nossa preocupação é trabalhar e agora depois do Carnaval, sim, indicar a chapa vitoriosa, porque já estou adiantando: nós vamos comparar a maneira de o DEM administrar em Salvador e Feira de Santana com o desastre da gestão de Jaques Wagner.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o Requerimento nº 8.107/14, de autoria do deputado Zé Neto, que requer, nos termos do Art. 174, inciso II do Regimento Interno desta Casa, urgência para tramitação do projeto de lei nº 20.733/14, de autoria do Poder Executivo, que autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito externo na forma que indica e dá outras providências.

Questão de ordem do deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, solicito que seja feita uma verificação de quórum de votação.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido.

Questão de ordem do deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, eu gostaria que V.Ex^a zerasse o painel, desse o tempo regulamentar para que todos os deputados que estão nesta Casa sejam convocados. Os deputados que estão nos seus gabinetes, na biblioteca.

Sr. Presidente, depois desse Carnaval, sem dúvida nenhuma o Carnaval mais desorganizado que já tivemos na cidade de Salvador, o Carnaval do mercado em que só as grandes empresas... apenas uma ou duas cervejarias tomaram conta da festa do povo. Vimos no domingo uma coisa que era o Carnaval que vemos na televisão, aquele encaixadinho pelos interesses da mídia, e, outra coisa, é o Carnaval que se vê na cidade.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Qual é a questão de ordem, deputado?

O Sr. Marcelino Galo:- O desfile dos Filhos de Gandhi na Carlos Gomes foi uma verdadeira humilhação. Ali estacionaram os diversos trios elétricos, não foram somente três, foram mais de cinco trios...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O que é que tem a ver a questão de ordem, meu querido Marcelino Galo, com o Carnaval?

O Sr. Marcelino Galo:- Tem a ver pela desorganização que foi esse Carnaval. Então todo esse projeto que se fala tanto aqui é uma verdadeira conversa. Em vez de ficar na janela olhando a vida de um projeto que está passando, de quem está trabalhando, deveria procurar resolver quem é o seu candidato ao Senado, o seu candidato a governador. Acredito que essa dificuldade toda vem da falta de projeto. Tem um que já foi, todo mundo já viu o que é; tem um que nunca vai ser e não se escolhe, uma verdadeira confusão.

Então, Sr. Presidente, dentro dos meus cinco minutos regimentais, sei que V.Ex^a está aí sorrindo... não posso nem ver se zerou o painel...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Vou zerar o painel.

O Sr. Marcelino Galo:- V.Ex^a em vez de ficar nervoso, resolva a questão do painel. Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, veja bem, eu gostaria de dizer o seguinte: há um painel aqui, eu gostaria que V.Ex^a designasse um deputado da Oposição para ficar aqui ao meu lado se quiser fiscalizar aqui o painel...

O Sr. Paulo Rangel:- O melhor fiscal da Assembleia é o deputado Gaban, que já fiscalizou carro, já fiscalizou tudo aqui, chame ele para...

O Sr. Gaban:- Presidente, fui citado pelo deputado Paulo Rangel.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu darei a questão de ordem a V.Ex^a, espere só um segundinho.

O Sr. Gaban:- Pronto, vou responder a V.Ex^a.

(Vários deputados se manifestam ao mesmo tempo)

O Sr. Marcelino Galo:- Quem citou o deputado Gaban? Eu não citei o deputado Gaban.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Sim, mas ninguém está dizendo que V.Ex^a citou, não.

O Sr. Gaban:- Foi Paulo Rangel quem citou. V.Ex^a é um desequilibrado, Marcelino, não sabe o que fala.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Por favor, zerem o painel aqui...

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu darei a V.Ex^a.

(...) marquem 25 minutos. 25 minutos, está aqui marcando.

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu darei.

Srs. Deputados, marquem as presenças porque está saindo aqui no painel. Marquem as presenças, tem 25 minutos, já começou a contar o tempo.

Questão de ordem do deputado Gaban.

O Sr. Paulo Rangel:- E questão de ordem também nos 25 minutos, deputado.

O Sr. Gaban:- Presidente Marcelo Nilo, duas coisas; primeiro, solicito a V.Ex^a que mande restabelecer o painel, porque não vai ter como V.Ex^a controlar e os 62 deputados não vão saber o que está acontecendo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Então vai ser chamada nominal.

O Sr. Gaban:- Agora, eu gostaria, Sr. Presidente, na minha questão de ordem...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu darei, deputado, agora tenho que fazer a chamada nominal, infelizmente.

Vai ser nominal, tem 25 minutos, infelizmente o painel pifou.

(Chamada nominal)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Se estiver presente aqui, eu gostaria de dar espaço para V.Ex^a sair. Peço que saia porque, infelizmente, vai ser na chamada, quem ficar, terei que marcar a presença, infelizmente teve problema no painel.

Eu peço aos deputados de Oposição que se quiserem darei o espaço para se retirarem.

(Continuação da chamada nominal)

(O Sr. Presidente procede à segunda chamada nominal)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Estão no plenário 35 Srs. Deputados, portanto, há quórum.

Em votação o requerimento do deputado Zé Neto.

O Sr. deputado Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente. Logo em seguida...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Mas estamos votando, deputado.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- É sobre a votação? Questão de ordem do deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. deputado Gaban:- Eu havia pedido antes, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu darei.

Deputado João Carlos Bacelar, aí eu vou abrir um precedente. Eu já vou votar. Entenda: V.Ex^a não estava presente e já está em votação. Então, não posso dar a questão de ordem.

O Sr. Paulo Rangel:- Vai encaminhar agora requerimento é? Não tem como!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não tem como, deputado, por favor! Nunca existiu isso aqui. Darei a questão de ordem numa próxima oportunidade. Não está encaminhado.... já vou botar para votar... Já tem quórum e, quando se alcança o quórum, coloca-se em votação, deputado.

O Sr. Deputado Bruno Reis:- Votação nominal, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tudo bem, não tem problema algum. Como vota o deputado Aderbal Fulco Caldas?

Sim, um.

Como vota o deputado Adolfo Menezes?

Sim, dois.

Como vota o deputado Adolfo Viana?

Como vota o deputado Alan Sanches?

Como vota o deputado Álvaro Gomes?

Como vota a deputada Ângela Souza?

Sim, três.

Como vota o deputado Ângelo Coronel?

Sim, quatro.
Como vota o deputado Augusto Castro?
Como vota o deputado Bira Corôa?
Sim, cinco.
Como vota o deputado Bruno Reis?
Não, um.
Como vota o deputado Cacá Leão?
Sim, seis.
Como vota o deputado Capitão Tadeu?
Como vota o deputado Carlos Geilson?
Não, dois.
Como vota o deputado Carlos Ubaldino?
Sim, sete.
Como vota o deputado Coronel Gilberto Santana?
Como vota o deputado Delegado Deraldo Damasceno?
Sim, oito.
Como vota o deputado Elmar Nascimento?
Não, três.
Como vota o deputado Euclides Fernandes?
Sim, nove.
Como vota o deputado Fabrício Falcão?
Sim, 10.
Como vota a deputada Fátima Nunes?
Sim, 11.
Como vota o deputado Gaban?
Não, quatro.
Como vota a deputada Graça Pimenta?
Como vota o deputado Herbert Barbosa?
Como vota a deputada Ivana Bastos?
Sim, 12.
Como vota o deputado J. Carlos?
(Um deputado se manifesta fora do microfone.)
O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não votou, não. Gaban que votou.
Como vota o deputado João Bonfim?
Sim, 13.
Como vota o deputado João Carlos Bacelar?
Não, cinco.
Como vota o deputado José de Arimatéia?
Sim, 14.
Como vota o deputado Joseildo Ramos?
Sim, 15.
Como vota o deputado Jurandy Oliveira?
Como vota a deputada Kelly Magalhães?

Sim, 16.
Como vota o deputado Leur Lomanto Junior?
Como vota o deputado Luciano Simões?
Como vota o deputado Luiz Augusto?
Sim, 17.
Como vota a deputada Luiza Maia?
Sim, 18.
Como vota o deputado Marcelino Galo?
Sim, 19.
Como vota a deputada Maria del Carmen?
Como vota a deputada Maria Luiza?
Como vota a deputada Maria Luiza Laudano?
Sim, 20.
Como vota o deputado Mário Negromonte Júnior?
Sim, 21.
Como vota o deputado Marquinho Viana?
Como vota o deputado Nelson Leal?
Como vota a deputada Neusa Cadore?
Sim, 22.
Como vota o deputado Paulo Azi?
Como vota o deputado Pastor Sargento Isidório?
Sim, 23.
Como vota o deputado Paulo Câmera?
Sim, 24.
Como vota o deputado Paulo Rangel?
Sim, 25.
Como vota o deputado Pedro Tavares?
Como vota o deputado Reinaldo Braga?
Sim, 26.
Como vota o deputado Roberto Carlos?
Como vota o deputado Rogério Andrade?
Sim, 27.
Como vota o deputado Ronaldo Carletto?
Como vota o deputado Rosemberg Pinto?
Sim, 28.
Como vota o deputado Sandro Régis?
Como vota o deputado Sidelvan Nóbrega?
Sim, 29.
Como vota o deputado Targino Machado?
Como vota o deputado Temóteo Brito?
Sim, 30.
Como vota o deputado Tom Araújo?
Como vota o deputado Vando?

Sim, 31.

Como vota o deputado Yulo Oiticica?

Sim, 32.

Como vota o deputado Zé Neto?

Sim, 33.

Como vota o deputado Zé Raimundo?

Sim, 34.

Como vota o deputado Augusto Castro?

Não, seis.

Portanto, foi aprovado com 34 votos Sim e seis Não.

Em votação. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado o Requerimento.

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, na mesma linha que utilizou em sua questão de ordem o deputado Marcelino Galo, peço a tolerância de V.Ex^a para mostrar que o deputado Marcelino Galo está dessintonizado com a Bahia inteira. Acho que ele está acostumado com a maneira desastrosa do PT de administrar, porque foi a única voz que ouvi na Bahia...

Não passei o Carnaval aqui, estive fora, mas a unanimidade, não só das estrelas globais que vieram, mas da população da Bahia – digo a população da Bahia porque milhares e milhares de pessoas vieram de longe passar o Carnaval –, todo mundo disse, deputado Marcelino Galo – e V.Ex^a, de maneira equivocada, distorcida, rancorosa de ver as coisas, quis criticar –, que foi o carnaval mais organizado da história do nosso Estado.

Ele não tem sintonia com a administração pública e critica a maneira inovadora que utilizou o prefeito ACM Neto, que fez pela primeira vez na história o carnaval de Salvador ser superavitário, porque sempre teve que sair dinheiro dos cofres municipais para custear a festa. E o prefeito ACM Neto inovou. O dinheiro que ficou sobrando ele pode utilizar na educação, na saúde, no asfaltamento da cidade, no que quiser.

Mas na administração do PT eles costumam pagar aos grandes empresários, como estão bancando essa ação no Tribunal de Justiça para acabar com o IPTU. Estão protegendo os ricos.

Quem ganha mais tem que pagar IPTU, sim. Será a minoria, 1,5%, da população que vai pagar bem caro. Quem pode pagar, vai pagar um valor razoável. É desafio que apresentem aqui alguém da classe média que teve um aumento exagerado do IPTU. Agora, aquele que não pode, o que mais precisa, não vai pagar o IPTU. A faixa de isenção foi bem maior, deputado Marcelo Galo, V.Ex^a está equivocado. É por causa da maneira distorcida, da maneira do PT dirigir que o governo da Bahia está quebrado.

Que recursos da prefeitura entraram para a realização de obras na capital? Nenhum centavo. Agora, essa parceria com o governo foi fruto do prefeito ACM

Neto ter a boa vontade de aprovar esse metrô, que vai ligar nada a coisa nenhuma, para terminar com esse metrô, o menor e o mais caro do Brasil. É uma maneira nova de gerir.

Mas, deputado Marcelino Galo, é por isso que a Bahia não quer mais ver esse modelo do PT, arcaico, ultrapassado, que gasta R\$ 87 milhões no projeto de uma ponte ilusória, que é utilizada de 4 em 4 anos, a Salvador/Itaparica.

Neto obteve a unanimidade. Agora, como toda unanimidade é falsa, tem que ter alguém com uma visão tão distorcida, tão arcaica como V.Ex^a, deputado Marcelino Galo, para ser a única voz da Bahia e do Brasil a dizer que o carnaval não foi bem feito aqui.

E quanto a V.Ex^a, deputado Paulo Rangel, acho que está com ciúmes da votação expressiva que a deputada Fátima Nunes vai ter, porque por várias vezes ele fica lembrando de quando eu cobrava a V.Ex^a – isso é passado, tenho o maior carinho por V.Ex^a –, quando a critiquei porque o cargo que tinha era o mais depredado, mas eu estava defendendo o patrimônio público. Mas acho que o deputado Paulo Rangel tem ciúme de V.Ex^a, porque vai ser a mais votada do PT, e fica querendo relembrar isso.

Gosto da deputada Fátima Nunes, mas critiquei e tenho que criticar quando há má aplicação do dinheiro público. Tenho o dever e fui eleito para isso, para denunciar desvio e o mau uso do dinheiro público. Foi isso que fiz à época. Mas é um assunto encerrado, deputada Fátima Nunes. É o deputado Paulo Rangel que fica insistindo para que eu volte a debater com V.Ex^a. V.Ex^a será a deputada mais votada do PT e está causando ciúmes ao deputado Paulo Rangel.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o requerimento assinado pelo deputado Zé Neto, que requer, nos termos do art. 174, inciso II, do Regimento Interno desta Casa, urgência para a tramitação do projeto de lei nº 20.749/2014, de autoria do Poder Executivo, que acresce à Lei nº 12.822, de 4 de julho de 2013, o art. 25-A, na forma que indica.

Para encaminhar, o deputado Gaban.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Gaban, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, na essência, com relação a esse projeto em particular, confesso que não tenho o que questionar, porque acho que é um direito que os médicos do nosso Estado têm.

Mas não posso deixar de utilizar esta tribuna no encaminhamento para criticar a forma como o governo Wagner continua agindo. Não houve projeto algum, nos 7 anos e três meses, praticamente, do governo Wagner, que tivesse passado pelas comissões temáticas. Os projetos estão todos vindos diretos para o Plenário, sejam em regime de urgência ou então por decurso de prazo. Deixam paralisados nas comissões, e quando encerra o prazo vêm ao Plenário para votação.

Vários erros já foram cometidos. O mais recente fez com que a OAB – até para tentar justificar a grande mancada, a grande falha, o grande deslize que cometeu

quando adotou a linha de Marcelino Galo, que acha que os ricos devem ser preservados pela administração pública, e entrou com um mandado contra o pagamento do IPTU pelos ricos, atitude que V.Ex^a defende, deputado Marcelino Galo –, entrasse agora, 2 anos depois, contra aquele famigerado projeto da Taxa de Incêndio, que graças a Deus eu não estava aqui para aprovar.

Repito, somente agora, 2 anos depois, a OAB viu que esse projeto é inconstitucional. Já naquela época os meus companheiros hoje da Oposição denunciaram, mas o rolo compressor do governo passou.

Então, vemos erros atrás de erros, equívocos atrás de equívocos, porque qualquer Parlamento que se respeita tem as comissões temáticas funcionando. Aqui nesta Casa há somente algumas raras e honrosas. Eu digo até duas delas: a Comissão de Saúde Casa, que está trabalhando muitíssimo bem, e a Comissão de Constituição e Justiça, que está trabalhando bem.

Já a Comissão de Fiscalização e Finanças podia acabar, porque não funciona. Só tem gasto de dinheiro público contratando assessores para não funcionar. Ela funciona quatro vezes ao ano. Deveria ser chamada de comissão de aprovação de contas, porque só vem para passar o rolo compressor aprovando as contas que tramitam. E também quando é obrigada, pelo que determina a Constituição. Por exemplo, o secretário da Fazenda virá na próxima semana para apresentar o relatório quadrimestral.

Então, a maioria das comissões da Casa não funciona. É uma vergonha para este Parlamento, porque as comissões que funcionam são somente essas que citei. E isso acontece porque o governo Wagner inaugurou uma forma de trabalhar que desrespeita o Poder Legislativo. Não tem um projeto que seja debatido aqui nesta Casa. Acabou de aprovar o regime de urgência.

Eu pergunto a qualquer deputado da base do governo: aonde vão ser aplicados esses 200 milhões? Ninguém sabe, porque nem plano de trabalho tem. O governador não se preocupa com isso.

É isso que temos de acabar aqui nesta Casa, ou seja, os projetos virem para cá... Ou então acabem com todas as comissões, porque é nas comissões que os segmentos organizados da sociedade podem se manifestar, dar suas sugestões. É nelas que os próprios deputados, ao tomarem conhecimento, podem apresentar emendas para enriquecer os projetos. Este é o Parlamento, mas no governo Wagner não funciona, porque os projetos vêm diretos para o Plenário.

E aí, sim, infelizmente, tenho que concordar com a declaração – até me senti constrangido – do Líder do governo, que disse que os deputados da base do governo assinam sem saber o que estão assinando. Foi o que declarou o deputado Zé Neto, Líder do governo, para toda a imprensa da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. GABAN:- Vejam a maneira como os deputados do governo são tratados. Eles assinam sem saber o que estão assinando. Votam sem saber o que estão votando, porque só cumprem o que determina o governo.

Por isso que fico triste. Vou encaminhar voto contrário, dizendo não, porque

não teve discussão, não passou por nenhuma comissão. E duvido, sorteio três, quatro deputados da base do governo...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. GABAN:- (...) para virem aqui agora dizer do que se trata esse projeto dos médicos. Ninguém sabe o que vai votar. É por isso que sou contra.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o requerimento citado anteriormente.

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Gaban. V.Ex^a vai pedir quórum de votação?

O Sr. Gaban:- Inicialmente vou orientar a Bancada e naturalmente depois pedir quórum de votação necessário, Senhor Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não.

O Sr. Gaban:- Primeiro, pelos motivos que acabei de expor, Sr. Presidente, porque é mais um projeto do governo Wagner que vem direto aqui para o Plenário, e assim todos os deputados irão votar sem saber o que estão votando. O próprio Líder do governo já afirmou na imprensa que os deputados da Base votam e assinam sem saber o que estão fazendo. É por isso que vou encaminhar a nossa Bancada da Oposição para que vote não com relação a esse requerimento, justamente pelos motivos que aqui estou expondo.

Aproveito também esta questão de ordem, Sr. Presidente, para solicitar que seja feita uma verificação de quórum de votação.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido.

Questão de ordem, deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, queria mais uma vez fazer um apelo aos deputados da base do governo, até porque estamos com problema no painel, para que não se ausentem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O painel já está funcionando.

O Sr. Paulo Rangel:- Mas tem sucessivamente ocorrido. Então faço um apelo aos deputados para que fiquem aqui no Plenário.

Quero pedir a todos os deputados da base do governo que estão no cafezinho, que se encontram nos gabinetes, na biblioteca, que se façam presentes, já que há um pedido de verificação de quórum de votação formulado pelo deputado Gaban.

Gostaria que V.Ex^a zerasse o painel e desse os 25 minutos regulamentares para a recomposição do quórum, se for o caso.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido.

Srs. Deputados que estão nos gabinetes ou em outros recintos, há um pedido de quórum de votação.

Zerem o painel e marquem os 25 minutos.

(Contagem dos 25 minutos.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Já há quórum de votação.

Em votação. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado, com os votos contrários dos deputados João Carlos Bacelar e Gaban.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em segunda discussão e votação a Proposta de Emenda Constitucional nº 136/2014, de procedência do Poder Executivo, que dá nova redação ao art. 204 da Constituição do Estado da Bahia. É a famosa PEC.

PROPOSTA DE EMENDA Nº 136/2014

**Dá nova redação ao art. 204 da
Constituição do Estado da Bahia.**

A MESA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA, no uso da atribuição prevista no § 3º do art. 74 da Constituição Estadual, promulga a seguinte Emenda Constitucional:

Art. 1º - O art. 204 da Constituição do Estado da Bahia passa a vigorar com a seguinte redação e incisos:

“**Art. 204** - Os recursos financeiros destinados ao Estado, resultantes da participação na exploração dos potenciais de energia hidráulica, petróleo, gás natural e outros recursos minerais, serão aplicados, na proporção em que a lei estabelecer, em:

I - educação e saúde;

II - gestão e preservação de recursos hídricos e minerais;

III - geração de energia e energização rural;

IV - aporte em fundos de previdência dos servidores estaduais.

.....”

Art. 2º - Esta Emenda Constitucional entra em vigor na data de sua publicação.

MESA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA, em

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação...

Para discutir, com a palavra o deputado Gaban pelo tempo de até 20 minutos. Antes, porém, deputado, há sobre a Mesa um requerimento, proposto pelo deputado Zé Neto, que solicita a prorrogação da presente sessão extraordinária pelo tempo de 800 minutos.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Peço quórum de votação, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Quórum de votação...

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Peço zerar o painel e marcar o tempo de 25 minutos regulamentares.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^{as} serão atendidos.

O deputado Gaban pede quórum de votação. E o deputado Paulo Rangel pede zerar o painel e marcar os 25 minutos regulamentares.

Há quórum de votação.

Os Srs. Deputados que queiram votar marquem as presenças.

Estão faltando marcar as presenças vários deputados.

(O Sr. Presidente faz a chamada nominal dos Srs. Deputados.)

Há quórum de 32 Srs. Deputados.

Em votação o requerimento de prorrogação da presente sessão extraordinária.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

(Pausa.)

Aprovado por unanimidade.

Com a palavra o deputado Gaban.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para discutir, pelo tempo de até 20 minutos, com a palavra o meu querido amigo e deputado Gaban.

O Sr. GABAN:- Meu caro presidente Marcelo Nilo, Sr^{as} Deputadas, Sás. Deputados, o deputado Zé Neto, hoje, em seu pronunciamento, abre um debate de extrema importância ao falar sobre o rombo do Fundo de Previdência. É uma realidade na Bahia. É uma realidade, infelizmente, no Brasil. Em vários países da Europa, inclusive, este é um problema. E até nos Estados Unidos, também, é um problema que preocupa a todos os governantes.

Desta forma, seria mais do que justo e foi nesse intuito que apresentei a sugestão ao secretário da Fazenda para que se mudasse a Constituição do nosso Estado para que os recursos dos cromaltites pudessem ser aplicados para cobrir o rombo da Previdência. Até aí tudo bem, cumprindo com a minha obrigação de parlamentar, independentemente das posições político-partidárias, de trabalhar no que é melhor para o Estado. Porque é um dever nosso. Eleições têm que ser feitas na época certa. Por isso que os prefeitos ACM Neto e Zé Ronaldo estão trabalhando, na

época certa terão como chegar e pedir voto. É por isso também que o relacionamento do prefeito ACM Neto com o governador do Estado causa inveja e até perplexidade daqueles que não entendem essa maneira de gerir a Prefeitura e o próprio Estado, apenas porque são de partidos adversários.

Agora, quando damos uma sugestão para melhorar um grande problema que poderá levar o servidor público do nosso Estado, aquele que dedicou sua vida para servir a vários governos ... Porque servidor público não tem partido, pode ter preferência pessoal. Mas no exercício do seu trabalho, ele faz para todos os governos democraticamente eleitos pelo povo da Bahia. Quando damos uma sugestão para arrumar um problema e evitar que os que dedicaram a vida ao serviço público se vejam na iminência de não receber seus proventos na época da aposentadoria, porque o rombo fica cada vez maior, fruto de um descompasso entre os da ativa, faixa cada vez menor. Os governos, infelizmente, não têm feito concurso público.

O governo Wagner foi campeão em nomeação, é o primeiro lugar do Nordeste e o segundo do Brasil em números de cargos de confiança, nomeados por livre vontade do governador. Continua também sendo recordista em PSF e em REDA. E esses, assim como os ocupantes de cargo em confiança, não contribuem para o fundo de previdência. Então cada vez mais está aumentando os aposentados e diminuindo os da ativa. O que dá o equilíbrio para pagar a contribuição dos servidores estaduais que não estão na ativa, é exatamente a contribuição daqueles que estão na ativa. Na medida em que não se contrata há um desequilíbrio, e esse desequilíbrio está aumentando ano a ano.

E é por isso a nossa intenção, minha e da Oposição, de dar a sugestão para mudança da PEC. Só que logo em seguida, para nossa decepção e espanto, várias irregularidades foram cometidas. Pelo menos duas extremamente gritantes. Na primeira delas, o governo encaminhou para a Assembleia Legislativa e foi obrigado a retirar, antes que fosse apreciada a PEC, e o governo tem a maioria. Mas pelo menos espero que tenha a maioria pensante. Não aquela maioria em que o governo, através do seu Líder Zé Neto, diz que vota sem saber o que está votando e que assina sem saber o que está assinando. Mas que tenha cuidado para saber o que é que vai votar nessa PEC. Porque é um projeto do governo que tão logo haja a possibilidade de serem utilizados recursos e seja possível mudar a Constituição do nosso Estado, ele vai utilizar os recursos do próximo governador que será eleito democraticamente pelo povo da Bahia, em outubro/2014, pegar os cromaltites dos próximos quatro anos do futuro governador para tapar a Fonte 00.

Vou provar aqui hoje de uma maneira extremamente didática e detalhada que o governo vem utilizando desde 2008 recursos vinculados, seja de cromaltites, de recursos de convênios, da Saúde, da Educação para tapar o rombo da Fonte 00. Por quê? Porque o governo aumentou muito o custeio da máquina, seja através de diárias, da conta de luz, da água, de congressos, de nomeações de equipes de secretarias. Porque ele encontrou 20 secretarias no Estado e transformou em 32, agora já 33, criou mais uma. Aumenta assustadoramente o custeio, tanto é que depois a Oposição já vinha falando há muito tempo, eu, particularmente, tratando da importância do

Refis toda vez que vinha o secretário da Fazenda. Mas o ex-secretário Carlos Martins, que deixou uma herança maldita que acabou com as finanças do nosso Estado, achava que não, sugestão da Oposição não se acata, e arrombou o Estado.

Quando fez o Refis agora, o governo arrecadou 700 milhões de reais, um recordá de arrecadação, só que o aumento do custeio de 2012 para 2013 consumiu 70% do que arrecadou. Algo em torno de 500 milhões foram consumidos só no aumento do custeio de 2012 para 2013. É por isso que o governo terminou o ano passado...

Dos recursos aprovados pelo Poder Legislativo para ele aplicar em investimento, aplicou 8% apenas porque não tem dinheiro, acabou, está falido. E tem utilizado os cromaltites. Por isso que eu gostaria, deputado Gutemberg, V. Ex^a que é oriundo da Petrobras, temos a expectativa do pré-sal que vai dar uma enorme contribuição para todos os Estados. Vamos dar, também, uma força enorme para a Petrobras que detém a tecnologia, acho que é única no mundo, pelo menos é pioneira no mundo nessa área, é extremamente competente. Então temos um horizonte pela frente de arrecadação dos cromaltites do petróleo pelo Estado, muito grande, e temos que ter cuidado com o que vamos fazer.

A primeira sugestão que nós demos, e lhes confesso que sugerimos, não quis nem assinar, pedi até para um colega meu para não dizer que eu estava querendo colocar alguma casca de banana, não! O secretário da Segurança Pública, quando veio aqui na sessão dos 189 anos promovida pelo meu querido amigo Sargento Sabidório, disse: “Estou vendo os recursos dos cromaltites do petróleo aplicados na saúde, na educação, em fundo de previdência, extremamente justos, mas por que não se destina dinheiro dos cromaltites do petróleo para a segurança pública?”

E quando apresentamos a emenda, sinceramente, foi para atender o que o secretário pediu e o que achamos que é justo, porque se analisarmos o próprio orçamento do Estado para este ano é um orçamento menor do que o orçamento do ano passado com a segurança pública. O narcotráfico tomou conta. Há um plano agora que o governo, pela movimentação que tem, e já há o indicativo de greve anunciado numa assembleia geral. E essa assembleia geral da Polícia é diferente das outras. Por que? Porque normalmente quem fazia as assembleias eram os praças. Agora vai ser feita pelos praças e pelos ocupantes de patentes mais altas, pelos coronéis, sargentos, tenentes, mudou. É um anuncio de greve para o dia 21, uma assembleia geral, sabem por quê? Porque já sabem, ou pelo menos circula de que esse plano de reestruturação da Polícia Militar vai dar um plano de carreira à gloriosa Polícia do nosso Estado que não vai atender ao que a categoria quer e muito menos o compromisso que o governador Jaques Wagner fez com a Polícia Militar do nosso Estado. Então é por isso que acho importante debatermos esse tema de maneira apartidária, porque estamos aí, não só por causa da iminência da Copa, a Copa é um mês só. Todos falam da Copa como se ela fosse a solução da Bahia e do Brasil, não. A Fifa vai tomar conta do Brasil durante 1 mês. A Fifa toma conta das principais capitais onde há jogos. Eles vão fazer o que quiserem, da maneira que quiserem com segurança pública, com o tráfego ao redor dos estádios. É hiper potente. Mas o que eu

estou preocupado, os senhores imaginem, não por causa disso porque tem a segurança nacional, aliás, acho equivocada essa posição. Acho que quem deveria dar segurança... O que vai se gastar com o deslocamento de militares que não estão capacitados para lidar com a população no mesmo dia, porque as Forças Armadas são treinadas, capacitadas, para defender o País, eles são treinados para matar quando for necessário. Não é o treinamento que tem uma Polícia Militar, uma Polícia Civil, meu querido Damasceno, e V. Ex^a também, meu querido Sabidório, um treinamento totalmente diferente. Os militares, repito, são treinados para matar, para defender o país quando for necessário. É uma técnica totalmente diferente da Polícia Militar, que é para conter um tumulto, tem treinamento para utilizar a arma somente num momento extremamente necessário. É lógico que às vezes, até pelo estresse da profissão, tem um ou outro que extrapola e dá um tiro ou uma cacetada maior numa pessoa que está fazendo uma manifestação. Mas a maioria esmagadora da Polícia Militar do nosso País e do nosso Estado está treinada para controlar e dominar esses tumultos com uma serenidade diferente das Forças Armadas.

O governo, ao invés de gastar essa fortuna para fazer o deslocamento das Forças Armadas, deveria destinar esses recursos para contratar Policiais Militares. Temos em torno de 2 mil que já prestaram concurso público e não foram incorporados à Polícia Militar. Se não tem dinheiro, para que pagar essa fortuna para deslocar pessoas extremamente importantes para o país, que são as Forças Armadas, para fazer um trabalho que não têm competência. E o gasto é enorme!

Então, são várias distorções que vão acontecendo. E nada acontece por acaso. O governo deixou de acatar uma emenda por um atraso de apenas quatro dias na votação que dava a possibilidade – não era obrigação nenhuma, deputado Damasceno - era a possibilidade do governador que quisesse utilizar recursos dos cromaltites do petróleo para aumentar o volume de recursos para a segurança pública. Entendo o constrangimento de V. Ex^a e dos que assinaram, porque assinaram com a consciência. Eu mesmo pedi que V. Ex^a assinasse, porque V. Ex^a faz parte da equipe de segurança do nosso Estado, conhece as deficiências. Agora, de uma maneira equivocada por causa de um atraso de quatro dias não justifica. Até porque a Constituição não se muda dia e noite, a Constituição é uma coisa muito séria. Tanto é que tem que ter um quórum qualificado, são 38 votos para se mudar a Constituição. Então, o governo agiu, mais uma vez, errado, sem sintonia com a população do nosso Estado.

Agora, tratando dos cromaltites, que vai ser apreciado em segundo turno, vou pegar alguns dados aqui de uma maneira bem didática. No exercício de 2013, o Estado recebeu recursos no valor de 330 milhões originários da indenização de petróleo bruto, xisto, gás natural e utilização de recursos hídricos, classificados como chamamos de cromaltites. Então, cromaltites nada mais é do que esses recursos que falei acima. Arrecadou 330 e só empenhou 165,6 milhões, com uma execução de 50,15%. Ou seja, arrecadou 330 e só empenhou 165 milhões. Aplicando nas áreas definidas de aplicação que a Constituição do nosso Estado determina, ele ficou bem abaixo do determinado pela lei nº 9.281, de 07/10/2004, onde os recursos para pesquisa mineral, energização rural e recursos hídricos deveriam ter sido aplicados na

sua totalidade. Se pegarmos o demonstrativo da disponibilidade de caixa, encerrado em 31/12/2013, a disponibilidade de caixa bruta é de 163 milhões e a líquida 130 milhões.

Fazendo uma análise desses fatos e vendo a demonstração de caixa líquida encerrado em 31/12/2012, mais a receita recolhida e menos as despesas pagas, a disponibilidade de caixa bruta seria de 346 milhões. E quando se reduz as obrigações financeiras a disponibilidade de caixa líquida passaria para 313,2 milhões, conforme demonstrado num relato que tenho aqui com os dados oficiais do governo. Disponibilidade de caixa líquida em 31/12, 148 milhões; receita arrecada, 330, que daria um total somando os dois de 478 milhões. Despesas pagas: 132 milhões. Disponibilidade de caixa bruta: 346 milhões. Obrigações financeiras: 33, ou seja, sobraram 313 milhões de cromaltites que o governo não aplicou conforme determina a lei 9.281 de outubro de 2004, ou seja pegou recursos dos cromaltites e aplicou para pagar, como vimos denunciando constantemente, a Fonte 00 para custeio do Estado.

Está provado aqui, e vou até adiantar um dos questionamentos que vou fazer ao secretário Manoel Vitório, na semana que vem. Como se explica essa conta? Os recursos de cromaltites que estão sendo aplicados em despesas outras diferentes daquelas definidas na lei, porque pelo demonstrativo publicado no Diário Oficial ou está errado o demonstrativo ou está errada a aplicação. Não posso conceber que depois de 1 ano o Biplano não funcionando, continua não funcionando, e o que foi publicado no Diário Oficial esteja errado. Até porque o governador sancionou, e isso é improbidade administrativa se ele sancionou um erro contábil.

Pelo relatório do TCE referente à análise das contas do chefe do Executivo do exercício de 2012, considerando o período de 2008 a 2012, ano a ano o Estado tem ficado com um saldo de cromaltites na conta única desde 2008 pelo mesmo relatório o Estado arrecadou no período, ou seja, 2008 e 2012, 1 bilhão e 281 milhões. E só transferiu para os cromaltites 939 milhões, ficando com um saldo de R\$ 342 milhões que ele aplicou para cobrir o rombo do custeio do Estado. Está provado aí matematicamente. No mesmo relatório, pela análise dos auditores, o saldo acumulado dos cromaltites na Secretaria da Fazenda até 31/12/2012 chega ao montante de 625 milhões.

Vejam que o governo arrecada e não transfere para quem a Constituição do Estado determina, descumpra a Lei de Responsabilidade Fiscal e o governador aprova esse relatório, está publicado no Diário Oficial. Esse questionamento, já estou adiantando, vou fazer ao secretário Manoel Vitório. Sabem o que ele vai me responder? Não tem o que dizer. O Biplano ainda está inconsistente. Mas se está inconsistente como é que o Tribunal de Contas do Estado vai analisar as contas que ficaram o ano inteiro inconsistentes, confessado por Pititinga, no primeiro quadrimestre e nos dois outros quadrimestres, confessados. Uma, publicamente, que eu tenho o áudio e vídeo da gravação aqui da apresentação do segundo quadrimestre, e a outra mais seria publicada no Diário Oficial do Estado. A Lei Complementar 101/2000 no parágrafo único, artigo 8º e artigo 50, que determina: os recursos legalmente vinculados à finalidade específica serão utilizados exclusivamente para

atender ao objeto de sua vinculação, ainda que em exercício diverso daquele em que ocorrer o ingresso.

O governo está desrespeitando não só a contabilidade pública que está totalmente inconsistente, mas está desrespeitando o que determina a Lei de Responsabilidade Fiscal. É por isso, meus caros deputados, que V.Ex^{as} têm que ter um enorme cuidado porque ao votar essa PEC dos cromalites no segundo turno, V.Ex^{as} estão dando um sinal verde. Sabendo que o governo está usando irregularmente esse dinheiro desde 2008, utilizando irregularmente royalties do petróleo para pagar o custeio de sua máquina, desrespeita o que determina a Lei de Responsabilidade Fiscal, não está preocupado com o Fundo de Previdência, tanto é que as próprias emendas dos parlamentares de 1 milhão e 200 de cada um de nós, o governo tirou exatamente do Fundo de Previdência. Se está arrombado, como o governo tira emenda parlamentar do Fundo de Previdência? É um desrespeito ao Poder Legislativo, é um desrespeito acima de tudo ao servidor público aposentado do nosso Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o nobre deputado Carlos Geilson pelo tempo de 20 minutos.

O Sr. Gaban:- Meu caro presidente, decorridos 20 minutos acordados, já que o Plenário está totalmente esvaziado, solicito verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Será acatado, deputado.

Com a palavra o deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, solicito que V.Ex^a zere o painel, dê o tempo regulamentar e convoque todos os deputados que estão nesta Casa para comparecer ao Plenário. Srs. Deputados que se encontram nos gabinetes, na biblioteca, nos corredores, compareçam ao Plenário para dar presença.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Acatando a solicitação também do deputado Gaban, zerem o painel. Convoco todos os deputados a comparecer ao Plenário para continuidade da presente sessão.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Marque 25 minutos, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Já se está marcando, Sr. Deputado. São 15 minutos.

Convoco os deputados que se encontram nos gabinetes em reunião, atendendo lideranças políticas do interior e de Salvador, ou no cafezinho a comparecer ao Plenário para continuidade desta sessão.

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Questão de ordem, deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, é para fazer um apelo aos deputados, principalmente os da base do governo, para que se façam presentes. A Oposição usará

o expediente da questão de ordem no sentido de prolongar ao máximo a sessão. Obstrução normal, manobra regimental a qual compreendemos. Então gostaria de convidar todos os deputados, não só os da base governista, a se fazer presentes ao Plenário de forma rápida para que possamos reiniciar esta sessão, já que existe uma questão de ordem solicitando verificação de quórum para sua continuidade.

Todos os deputados da base do governo que se encontram neste momento no cafezinho ou na biblioteca, existe questão de ordem solicitando verificação de quórum para continuidade da presente sessão. Temos 15 Srs. Deputados. Faltam dar presença seis. Quero também aproveitar este tempo para elogiar esse projeto de extensão de rede do governo que amplia o serviço de abastecimento d'água em várias cidades do Estado da Bahia. São municípios como Cansanção, que receberá 277 ligações, Senhor do Bonfim, Serrinha, Conceição do Coité, Lamarão, Riachão do Jacuípe, Nova Fátima, Gavião, Pé de Serra, Pintadas, Queimadas, Mirangaba, Capim Grosso, São José do Jacuípe, Riachão das Neves, Souto Soares, Canarana, Barro Alto, Mulungu do Morro, Itaguaçu da Bahia, Ubaí, Serra Dourada, Santana, Canápolis, Itaberaba, Marcionílio Souza, Bonito, Cabaceiras do Paraguaçu, Castro Alves, Governador Mangabeira, Santa Teresinha, Muritiba, Sapeaçu, Botuporã, Ibiassucê, Lagoa Real, Dário Meira, Boa Nova, Jaguaquara, Jequié, Aracatu, Brumado e Vitória da Conquista, o que totalizará 19.917 ramais a serem ligados, abrangendo uma população de 1 milhão e 185 mil pessoas. O total do investimento é de 50 milhões, 472 mil, 997 reais e 30 centavos.

(...) Portanto, é mesmo um importante projeto do governo que beneficiará principalmente as cidades do semiárido da Bahia.

Quero continuar fazendo o apelo aos deputados da base do governo para que se façam presentes para que possamos reiniciar o mais rápido possível esta sessão. A Oposição está neste momento, numa manobra regimental, usando do expediente de pedir sucessivas questões de ordem. É preciso que tenhamos aqui, no mínimo, 21 Srs. Deputados permanentemente neste Plenário. Temos 19. O deputado Adolfo é o 20º. Falta 1 Sr. Deputado para que possamos realmente dar continuidade à sessão. Portanto, mais uma vez, faço o apelo para que os parlamentares da base governista se façam presentes o mais rápido possível e tenhamos aqui no Plenário 21 Srs. Deputados. Além do tempo de 20 minutos para encaminhar, já perdemos quase 8.

Quórum restabelecido, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Quórum restabelecido para continuidade da sessão.

O Sr. Paulo Rangel:- O deputado Zé Neto colaborará conosco.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- O Líder já registrou a presença e garantiu a continuidade da sessão. Quórum restabelecido.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o nobre deputado Carlos Geilson pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, deputado Fabrício Falcão, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhores e senhoras que nos assistem pelo Canal Assembleia, colegas da imprensa, começo a minha fala tomando a ideia central do

discurso do Líder da Oposição, deputado Elmar Nascimento, que desta tribuna prestou solidariedade ao presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo, que foi defenestrado da chapa governista.

Confesso, senhores e senhoras, que fiquei triste ao ler na imprensa que o deputado Lúcio Vieira Lima já havia divulgado, com muita antecedência, quem seria o vice do governo, sem ao menos o deputado Marcelo Nilo tomar ciência das tratativas para a escolha do companheiro do deputado Rui Costa. E aí passou na minha cabeça um filme da luta do presidente Marcelo Nilo, sempre leal ao governo do Estado, sempre vestindo a camisa deste governo. Vestindo-a e suando-a. Não é aquele jogador que, quando acaba o jogo, não pinga uma gota de suor, pois sempre vestiu a camisa do governo com unhas e dentes.

Colocou o seu nome à apreciação para ser o candidato governista, o candidato ao governo. Reuniu amigos, deputados, lideranças do interior e fez um almoço num restaurante. Lá se imaginou, pela sua lealdade ao governador Jaques Wagner, que seria içado à condição de cabeça da chapa. Mas S.Ex^a, não dando ouvidos às ruas, às bases e nem aos partidos que compõem a aliança, escolheu do bolso do seu paletó, tirou do bolso do colete o deputado Rui Costa, licenciado secretário da Casa Civil, para dar sequência ao seu projeto de governar a Bahia. O governador prefere colocar alguém que, de onde quer que ele esteja - hoje isso é possível através da Internet e do celular -, lhe permita controlar o governo, ou seja, dar ordens ao deputado Rui Costa.

E aí o deputado Marcelo Nilo começou a sonhar, começou a ver um cenário favorável. Por quê? Porque ele era candidato ao governo, não foi o escolhido, e, obviamente, poderia ser o companheiro de chapa do deputado Rui Costa. Ele também, mais uma vez, foi defenestrado. E o que é mais cruel, o que mais incomoda na vida pública é você saber das decisões dos líderes, dos aliados, através da imprensa ou de adversários políticos.

Ora, senhores e senhoras, ninguém queira estar na pele do deputado Marcelo Nilo. Confesso, deputado, que fiquei na torcida. Seria um prêmio a sua atuação como presidente desta Casa, como um deputado que esteve por 16 anos na Oposição, aguerrido na Oposição, empenhado em ajudar o governo, quando este governo assumiu os destinos deste Estado. Essa seria a sua recompensa, seria a sua compensação.

Aqui, eu quero fazer coro com as palavras do Líder Elmar Nascimento e dizer que, lamentavelmente, o presidente Marcelo Nilo foi defenestrado. É de se lamentar, porque é um companheiro com quem a gente convive. Aqui, nesta Casa, cada um tem o seu sonho, cada um tem a sua ideologia, cada um busca o seu espaço, mas, acima de tudo, temos uma amizade construída por essa convivência, independente de sermos Governo ou Oposição. Eu fiquei na torcida, por ele ser merecedor dessa oportunidade, por fazer jus, por ter história, por ter currículo, e, de repente, ele é chutado, é tirado o seu sonho, sem ao menos receber uma satisfação. De modo que eu uso o espaço da tribuna, para prestar a minha solidariedade ao presidente Marcelo Nilo.

Em relação ao que disse o deputado Paulo Rangel, preocupado com a escolha

do nosso candidato.

O Sr. Paulo Rangel:- Vocês abram o olho!

O Sr. CARLOS GEILSON:- Ele vem se arrastando feito cobra nas pesquisas, fazendo movimento, chamando o povo, intimando os cargos de confiança pelo interior, para fazer plateia para Rui Costa. É ele que está incomodado, ao ponto de dizer que nós nem candidato teremos.

Esse seria o gosto, a vontade do deputado Paulo Rangel. O PT quer ser tão totalitário que nem disputa quer. É esse o sentimento que o deputado Paulo Rangel expressa, e que não é apenas dele. A gente sabe que esse é o âmago petista, quer ganhar seja lá de qualquer forma, da forma que for e até, se for possível, não havendo candidato.

Eu quero tranquilizá-lo, meu caro deputado Paulo Rangel. Eu quero apelar a sua angústia. Nós teremos candidato. Concordo até com V.Ex^a, porque já deveríamos estar com esse candidato. Se fosse pela minha vontade, esse candidato já estaria escolhido, desde dezembro, mas a oposição está enveredando pelo caminho correto do diálogo, da conversa, do debate e do amadurecimento para se chegar a esse nome que será, não tenho a menor dúvida, competitivo; que vai levar para as praças, para as ruas a mensagem de um projeto diferente do que está aí.

O projeto que está aí visa apenas cooptar políticos, numa verdadeira feira livre. Hoje, o governo do Estado se tornou uma feira livre na aquisição de apoios políticos.

Nós queremos um candidato que leve às ruas o projeto que vise a melhorar a nossa educação, que vise a dar um dinamismo à nossa sociedade que está mergulhada em uma tristeza por conta da situação que estamos vivendo na área da segurança pública. O governo Wagner não passou no teste. Em duas administrações, este governo foi reprovado no quesito segurança pública. Ele é incompetente demais este governo! Não há uma política estrutural e firme de combate ao crime organizado. Nesse quesito, já perdeu.

Na área da saúde? Pelo amor de Deus! Que fracasso! Que fracasso este governo! Quem duvidar é só ir a Feira de Santana ou ir às grandes cidades nas quais se concentram os principais hospitais do Estado. Não tenham dúvida! Os senhores verão em que se resumiu a saúde pública neste Estado.

Nós temos um modelo a apresentar a fim de contrapor a isso que está aí.

Este governo vive tomando empréstimos e buscando dinheiro. Não se sabe para onde vai esse dinheiro! Dizem que é para investir, agora, na campanha política. Dizem! Eu sou daqueles que acho que todos são honestos e direitos até que nos provem o contrário. Mas não há, até agora, um fim específico para onde está indo o dinheiro, pois este governo tem tomado, nesta Casa, autorização para contrair empréstimo. Fala-se em US\$ 200 milhões! É muito dinheiro! Para onde vai esse dinheiro? Quem tem a resposta para esta pergunta?

Eu desafio um deputado governista a subir a esta tribuna e dizer onde será aplicado essa montanha de dinheiro: R\$ 200 milhões. É por isso que a Oposição vai às ruas apresentar as falhas deste governo. Certamente, nós chegaremos a tocar no

coração. Vamos conversar com a sociedade baiana e dizer por que este modelo não pode continuar. Chegaremos ao consenso. Chegaremos ao nosso candidato.

Posso tranquilizar a sociedade baiana, pois ela está amadurecendo. Diria, até, que está no forno e sai a qualquer momento. Está madurinho, madurinho! As conversas estão avançando de modo que a Bahia, em poucas horas ou poucos dias, saberá quem será o modelo a contrapor a este modelo ultrapassado, desgastado e vigente no Estado da Bahia. Meu caro deputado Paulo Rangel, em relação às obras que estamos a cobrar deste governo, fala-se em obra imaterial. Observem, por não ter o que mostrar ou quase nada a mostrar, fala-se em obra imaterial. Que obra imaterial? Onde está essa obra? O governo, como não encontra, de fato, uma coisa concreta e palpável, sai com este discurso da obra imaterial. A obra imaterial é apenas lorota. A obra imaterial é o engodo para tentar encobrir a falta de capacidade administrativa deste governo.

Hoje, chegamos a uma situação de votar esta PEC. É a famosa PEC dos royalties. Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, eu li na imprensa que o presidente da Casa, deputado Marcelo Nilo, estava chateado porque soube, uma vez que está fora, através dos blogs e dos twitters, que os deputados precisariam amadurecer mais este projeto antes de votar e só votaria no mês de abril.

Ora! No carnaval, como os deputados ainda não tinham conhecimento amiúde e precisariam avançar no tempo só em abril? O que mudou de lá para cá, deputado Rosemberg Pinto? Este projeto será votado hoje. É a antecipação dos royalties, ou seja, a famosa PEC dos royalties.

E, aí, fica a pergunta: o que levou, então, o Funprev a esta decadência e a esta derrocada? Na visão governista, é necessária a antecipação de recursos para tapar o rombo e para cobrir uma dívida que este governo joga para o passado.

O Líder do Governo, deputado Zé Neto, não assume. É como se este governo não tivesse culpa nenhuma. Aí, vai buscar lá atrás. E ele só busca lá atrás os governos daqueles que ainda são contra a eles, porque ele passa por cima da gestão de César Borges, passa por cima do período de Otto Alencar quando ambos foram governadores. Esses aí, na visão do Líder governista, não tiveram culpa! Outros não se renderam! Aí, sim, esses últimos são culpados pelo atual rombo administrativo no Funprev.

Então, vou votar contra esta antecipação, porque sei que este dinheiro pode ter outro fim que não aquele que estão propondo. Se fosse o contrário, não cederiam e não teriam tomado o caminho de que a antecipação é para cobrir este rombo.

A Base governista é ampla. Com certeza, o projeto será aprovado. Mas quero ter a minha consciência tranquila de que não corroborei, não ajudei e me manifestei de forma contrária à aprovação desta PEC.

E é necessário que aqueles que estão nesta Casa, que estão construindo a história deste Parlamento, digam não. Por isso há aqueles que estão pensando em uma Bahia para o futuro, em uma Bahia com dias melhores, em uma Bahia com melhores índices na educação, em uma Bahia com a segurança pública que esteja à altura das necessidades e do que a sociedade baiana cobra. Precisamos de uma saúde pública

melhor.

Por tudo isso, voto contra esta PEC.

Ao encerrar as minhas palavras, peço, ainda, aos deputados governistas ter um momento de lucidez. Vamos aprimorar o debate e alongar a discussão. Por que votar, de uma hora para outra, simplesmente para atender aos interesses do governo sem levar em conta o que vai ser deste Estado no futuro com esta antecipação de receita?

Você, agora, me acompanha pela TV Assembleia. Imagine assumir o controle de uma empresa quando seu antecessor já contraiu dívida para os próximos cinco anos, comprometendo a saúde da empresa, como agora está-se comprometendo a saúde financeira do Estado?

Portanto, voto não.

Não voto, simplesmente, por ser Oposição! Voto contra por ser uma excrescência e por ser um absurdo a antecipação dos royalties. Meu caro deputado Luciano Simões, poderia, apenas, dizer respeito a este ano de 2014, que houvesse uma antecipação agora, dentro dessa administração.

Não! Não é isso que este governo quer! Ele quer antecipar...

Imaginemos que a Oposição ganhe o governo da Bahia. E a atual Oposição, futuro governo, já vai encontrar este abacaxi para descascar ou este pepino para administrar. Serão menos recursos. São empréstimos e mais empréstimos.

Senhores e senhoras, hoje, aprovou-se aqui, em regime de urgência, um empréstimo de mais US\$ 200 milhões! Quanto já se tomou de empréstimos? Quanto esta Casa já autorizou? Pergunte isso a um deputado governista que ele não sabe, pois não tem conhecimento, uma vez que, aqui, rege a lei da mordada. O deputado governista não pode se manifestar, não pode votar contra, não pode dizer para onde vai este recurso ou para onde vai este dinheiro.

O deputado Zé Neto vai na goela, vai em cima e ameaça. E, olhem, eles, os adesistas, têm poucos cargos na administração, porque os deputados petistas, estes, sim, já estão abarrotados, de barriga cheia, eu diria empanturrados com tantos cargos. E a Base governista, meu caro deputado Luciano Simões, os adesistas sofrem neste governo. São tratados a pão e água, deixados à míngua os deputados que aderiram a esse governo. Poderiam estar, agora, na Oposição, fazendo coro contra esse absurdo. Mas respeito a posição deles, que migraram da luta com a qual se elegeram, nas hostes da Oposição, e preferiram o caminho da facilidade, o caminho do bem-bom. Preferiram o colo do governo ao colo do povo. E nós estamos na Oposição a gritar não para esse absurdo.

A Bahia tem que se manifestar, temos que levar esses absurdos às praças públicas, temos que conversar com o povo de frente. Não podemos ter medo de olhar para o baiano ao pedir o voto e dizer qual tem sido a nossa posição nesta Casa.

Desço desta tribuna, concluindo o meu discurso, com a consciência do dever cumprido, de que não faço oposição por oposição, mas faço oposição àquilo que entendo que é um absurdo, uma excrescência, inaceitável que é se antecipar recursos sem ao menos sabermos, de fato, onde serão aplicados. Porque cada vez mais nos fica a dúvida de que esses recursos terão outro destino que não o de sanear as finanças do

Funprev.

Mais uma vez digo não a esse absurdo, não a essa vergonha, e que o deputado Zé Neto fique corado de vergonha por apoiar esse absurdo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o nobre deputado Luciano Simões, pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. LUCIANO SIMÕES:- Sr. Presidente, V.Ex^a está copiando o seu chefe, o governador Wagner. Não sabia que V.Ex^a era filhote da ditadura.

Mas, Sr. Presidente, deputado Fabrício, o próprio governo dá uma prova da sua situação. No dia de ontem, as pessoas, os servidores públicos que exercem cargos no governo do Estado na área da saúde, mais especificamente no Hospital Roberto Santos, deputado Carlos Geilson, informaram que aquela unidade funciona precariamente, com a maternidade prestes a fechar, com o atendimento ambulatorial praticamente sem cumprir as funções para as quais foi criado o hospital.

No dia de hoje, servidores do hospital da terra do deputado Carlos Geilson e do deputado Zé Neto, também dão conta da precariedade maior ainda na assistência que presta o Hospital Clériston Andrade. É a falência da saúde na Bahia.

É o Hospital Regional de Senhor do Bonfim praticamente com suas portas fechadas, hospital que durante anos atendeu a quase 21 municípios daquela microrregião. É o Sindimed constatando o bloqueio de leite no Hospital Roberto Santos.

É a situação da saúde no Município de Juazeiro, onde protestos são feitos a todo momento nas emissoras de rádio, na imprensa e nos blogs.

Assiste-se ao crack, às drogas tomarem conta da zona rural e das sedes municipais em todo o Estado da Bahia.

E a Bahia lidera nos índices de violência, superando proporcionalmente e numericamente ao Estado de São Paulo.

E vemos, Sr. Presidente, Srs. Deputados, o governo do Estado aplicar, conforme demonstraram hoje alguns sites e o próprio governo do Estado, R\$ 85 milhões em papel, em um projeto que, com certeza, não terá início nesse governo, e não haverá sequer a conclusão dos papéis que ora se paga.

Deputado Temóteo Brito, V.Ex^a que deixou o PMDB para aderir ao governo do Estado, que defende com unhas e dentes o Município de Teixeira de Freitas, veja que o município, mesmo com o seu trabalho, nada recebeu do governo, mas o secretário Sérgio Gabrielli já gastou R\$ 85 milhões para fazer papel sobre a ponte de Itaparica.

(Um deputado se manifesta fora do microfone.)

O Sr. LUCIANO SIMÕES:- Aumentou para R\$ 85 milhões! Foi uma falha minha no dia de ontem. Hoje, a imprensa foi mais a fundo e publicou nos blogs o valor de R\$ 85 milhões.

Enquanto V.Ex^a não consegue sequer R\$ 300 mil para fazer uma pracinha,

para pavimentar uma rua em Teixeira de Freitas, nosso Sérgio Gabrielli, o homem da parafernália da Petrobras, dos contratos nebulosos, consegue R\$ 85 milhões para fabricar papel.

Veja o desprestígio do deputado Alan Sanches em Conceição do Almeida e em Santo Antônio de Jesus. Enquanto o deputado Alan, que luta por aquela região, tenta arranjar pelo menos R\$ 100 mil para uma associação que presta serviço médico, ou para melhorar o atendimento médico em Santo Antônio de Jesus, leio no Diário Oficial de hoje a publicação de um convênio realizado pelo governo do Estado no valor de R\$ 200 mil, com dispensa de licitação.

(Lê) “Inelegibilidade nº 0023/2014.

Objeto. Cessão de espaço exclusivo localizado na sede do Hotel Monte Pascoal para o carnaval.”

Para convidados de uma dondoca da capital!

Isso é uma esculhambação. É um governo que não se respeita. Enquanto a maternidade Roberto Santos está fechando, ele dá R\$ 200 mil, deputado Alan, que poderia ser de grande ajuda para as clínicas que V.Ex^a apoia em Santo Antônio de Jesus e Conceição do Almeida, para dondoca se beijar no Carnaval. Esse é o governo que apresenta a candidatura do deputado federal Rui Costa.

Enquanto os baianos estão morrendo de sede em Queimadas, Monte Santo e Araci, através dos órgãos estaduais, das empresas públicas Bahiagás, Embasa, etc. o governo entrega R\$ 200 mil para dondocas e gays, deputado Sargento Isidório, beijarem-se em camarote. Esse é o retrato da Bahia.

No carnaval passado, a dondoca Marta Góes arrebatou R\$ 600 mil. Ela cobra pelo ingresso no camarote. Deputado Paulo Rangel, V.Ex^a que gosta de carnaval, teria que pagar para entrar no camarote da dondoca Marta Góes de R\$ 600,00 a R\$ 1.200,00, a depender do local do camarote. Ela cobra e ainda recebeu um milhão no Carnaval passado do governo do Estado. Como é que pode fazer política dessa forma? E aí, todo mundo se beija na boca no camarote e quando a gente vai ver o Diário Oficial, 200 mil para beijar na boca. E a maternidade onde os filhos dos pobres estão aí querendo nascer, o deputado Sargento Isidório dando proteção e ajudando os drogados que precisam de apoio, vai um milhão para a dondoca Marta Góes, 200 mil somente de um órgão do governo do Estado, estamos levantando dos outros. O que estou lendo aqui é da Bahiagás, 200 mil para um camarote de Carnaval que cobra ingresso.

É bom ter o poder e usar, fazer pose com o chapéu dos outros, pose com o dinheiro público. Isso é uma esculhambação! Nós vivemos num Estado paupérrimo, um Estado onde o governo se nega a pagar URV, se nega a dar o aumento aos servidores públicos, os hospitais fechados, os pacientes morrendo na fila dos hospitais públicos, e se gasta um milhão com um camarote no Carnaval e mais 200 mil com um camarote de um hotel que arrecada muito bem na capital do Estado e que cobra ingresso para o funcionamento. Isso foi a Bahiagás. A Petrobras deu para Marta Góes junto com o Banco do Brasil, quase um milhão de reais.

Imaginem o deputado Paulo Rangel chegando com um milhão de obras de

poços artesanais, de barragens e de horas de trator em Campo Alegre de Lourdes. Aquele povo que votou em Paulo Rangel iria ficar satisfeito e estaria fazendo um grande ato em prol daquele que espera um carro-pipa, deputado Elmar, para poder matar a sua sede, enquanto a dondoca Marta Góes recebe um milhão para cobrar ingresso de um camarote, deputado Temóteo Brito. É uma vergonha! É uma vergonha!

Deputado Leur, ser parlamentar para vir aqui votar uma PEC, a PEC da vergonha, a PEC da irresponsabilidade, que é justamente a PEC dos royalties. E não restará à Oposição outro caminho a não ser o caminho da Justiça. Sabemos que a maioria do grupo que compõe hoje o governo, a base aliada, é muito superior ao grupo que compõe a Oposição, somos apenas 17 Srs. Deputados. Mas é bom lembrar ao deputado Zé Neto, é bom lembrar à Casa Civil do governador que o Poder Judiciário de ontem não é o de hoje. O presidente que aí está não é dominado por nomeação de secretário de Estado, por nomeação de parentes, por nomeação de irmãos em cargos do estado ou em cargos de órgãos semelhantes às secretarias estaduais. Hoje o Poder Judiciário já goza de uma certa independência.

Em poucos dias o Judiciário deverá eleger o desembargador Lourival Trindade como presidente do TRE, que é um homem digno, que não tem compromisso com facínoras que fazem parte do atual governo, que não tem compromisso com o que aí está, com os mensaleiros que aí estão no governo federal, é um desembargador independente que no TRE vai dar o exemplo como deu como advogado na região do Vale do Paramirim e como desembargador, atualmente, na corte de Justiça da Bahia.

Então, governador, deputado Zé Neto, a Bahia Judiciária de hoje é diferente, deputado Temóteo, da Bahia Judiciária de ontem, onde o chefe da Justiça àquela época indicou dois secretários de Estado, cargos dos legislativos, inúmeros empregos no Executivo. Era o Poder Judiciário, na sua cúpula, totalmente subordinado ao governo do Estado da Bahia. O quadro é outro. A PEC da Vergonha, infelizmente a maioria dos deputados do governo não se deram ao luxo de sequer ler, deputado Adolfo Viana... ela está aí para ser votada. Mas eu pediria aos deputados governistas, principalmente aos deputados aliados, que fossem ler o cheque em branco que estão dando por cinco, dez anos ao governo do Estado, sem dizer onde vai gastar o dinheiro que será adiantado da Previdência dos pobres aposentados e dos pobres servidores.

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. LUCIANO SIMÕES:- Com a palavra o deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado Luciano Simões, ouvi aqui atentamente o pronunciamento de V.Ex^a que falava do camarote de Marta Góes. V.Ex^a fala de um patrocínio da Bahia Gás?

O Sr. LUCIANO SIMÕES:- O patrocínio da Bahia Gás é para o próprio camarote que criou para levar dondocas no Carnaval no hotel, esse hotel que está aí na dispensa de licitação.

O Sr. Adolfo Viana:- E a Petrobras e Banco do Brasil também patrocinaram?

O Sr. LUCIANO SIMÕES:- Um milhão para patrocinar o camarote de Marta Góes.

O Sr. Adolfo Viana:- R\$ 500 mil de cada um. É isso? Só a título de

esclarecimento, deputado.

O Sr. LUCIANO SIMÕES:- Com certeza. E ainda estamos levantando do Diário Oficial a participação também com a ajuda da Bahiatur, da Secretaria de Turismo do Governo e dos órgãos do governo, Embasa, em outros camarotes. Isso é um acinte contra o Erário Público da Bahia.

O Sr. Adolfo Viana:- Esse camarote é só para convidados, não é isso mesmo, deputado?

O Sr. LUCIANO SIMÕES:- Não, o camarote, não. O camarote, não. O camarote, todo mundo sabe que a “dondoca” Marta Góes, a “dondoca” Lúcia Fábio cobra ingresso. E cada pratinho que você come ali você paga! Aqueles pratos de acarajé, aquela coisinha toda, uisquezinho, tudo isso é pago. E o governo ainda entra para patrocinar “dondoca”, enquanto o pobre do Pastor Sargento Isidório sofre com os drogados querendo matá-lo, ameaçando, e ele se virando para receber ajuda do governo e fazer a manutenção do seu “ferry-boat” que fica ali na beira da pista da BR-324.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero que o governador tome conhecimento desses fatos como tomou da roubalheira das ONGs e tomou providências, pelo menos com relação a cinco ONGs, apesar de que a secretária Moema Gramacho, quando assumiu, retornou os convênios que tinham sido anulados pelo governador do Estado e que o deputado Elmar Nascimento denunciou da tribuna da Assembleia.

Eu gostaria que o presidente Marcelo Nilo, que da outra vez também comunicou com muita rapidez ao governo do Estado, que ele também comunique essas liberações de recursos para os camarotes de “dondocas”, considerando que municípios como Araci, Itiúba, Queimadas, Filadélfia, Ponto Novo e tantos outros passam por dificuldades de água para beber, para consumo humano, na zona rural. O açude que abastece aquela região está com apenas 4%, deputado Fabrício Falcão, de condições de atendimento.

É um absurdo assistir na Bahia a Embasa, a Bahia Gás, a Bahiatur, a Petrobras, o Banco do Brasil, em vez de patrocinarem aqueles que mais precisam, patrocinam dondocas e gays para se beijarem nos camarotes da Barra e Ondina.

Vamos acabar com isso e lembrar daqueles do interior do Estado que estão a sofrer com as agruras da seca e passando fome porque o Estado não gerou, em todos esses sete anos, obras que tivessem emprego e renda para abastecer aquelas pessoas, aquela juventude que depende do apoio, do desenvolvimento por parte do governo do Estado.

Vamos ver se o governador toma uma providência e faz com que, deputado Adolfo Viana, esses camarotes que se apropriaram indevidamente do Erário Público devolvam o dinheiro para que seja aplicado na saúde, na seca e na educação.

(Não foi revisto pelo orador e nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o deputado Paulo Azi, pelo tempo de até 20 minutos. E logo após, o deputado Adolfo Viana.

O Sr. PAULO AZI:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, mais uma vez

esta Assembleia se reúne para tratar da famosa PEC dos royalties, cuja matéria domina o debate desta Casa ao longo de mais de 90 dias. Por mais incrível que pareça, mesmo esta Proposta de Emenda Constitucional estando aqui este tempo todo, infelizmente o nosso Legislativo não se debruçou para debater de maneira séria e correta as implicações e consequências desta medida.

Tanto na tramitação da PEC anterior derrotada por este Poder como agora, quando a reapresenta, o governo teve a oportunidade de realizar neste Parlamento um debate sério e transparente a respeito dela, mas infelizmente não o fez. Não veio a esta Casa nenhum representante governamental. Aqui não compareceu o secretário estadual da Administração para trazer de forma clara os números oficiais, a real situação do Fundo de Previdência dos Servidores Públicos do Estado.

Da mesma maneira, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, nesta Assembleia não esteve o secretário da Fazenda para expor os dados financeiros e as repercussões que esta mudança trará na própria gestão orçamentária do governo da Bahia. Isso para não falar da ausência também do secretário do Planejamento, que em tese teria a responsabilidade de fazer os devidos remanejamentos orçamentários do Estado, mas infelizmente só pensa no fantasma da Ponte Salvador-Itaparica, que todos sabemos tratar-se apenas duma peça de ficção.

E aí chegamos nós a esta sessão plenária, que mais uma vez se arrasta como um monólogo em que os deputados opositores cobram explicações, esclarecimentos, e a base governista apenas silencia, balança a cabeça como se lagartixa fosse.

Desde o primeiro momento, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, a Oposição se mostrou aberta à discussão da matéria por entender que é preciso, efetivamente, buscar fontes de financiamento para capitalização do Fundo de Previdência dos Servidores do Estado da Bahia.

O governo já teve várias chances de assim fazê-lo. Poderia ter capitalizado o Fundo quando por duas vezes fez a negociação da folha dos servidores públicos estaduais, mas infelizmente utilizou e desperdiçou os recursos para custear essa gigantesca e ineficiente máquina administrativa estadual.

Quando se falava e se falou dessa perspectiva de se utilizar parte dos recursos dos royalties para capitalização do Fundo, a Oposição até que inicialmente assinava isso. Mas era positivamente, na vã ilusão de imaginar que este governo estava preocupado com as questões relacionadas ao Fundo de Previdência dos Servidores Públicos. Grande ilusão, grande utopia, porque logo depois as reais intenções do governo foram colocadas às claras quando ele próprio encaminhou a este Legislativo um projeto que aqui tramita e permitirá, uma vez aprovada esta PEC, a antecipação dos recursos dos royalties dos próximos 5 anos, Sr^{as} e Srs. Parlamentares. E isso quer dizer o quê? Que em nenhum momento eles servirão para capitalizar o Fundo. Irão, sim, tapar um buraco que existe hoje nas contas e despesas correntes do governo, o que não vai resolver o problema do Fundo previdenciário.

No ano que vem, em 2015, esse problema vai bater à porta do futuro governador. E vai bater à porta dele numa situação ainda pior porque, além desse

déficit que só vai aumentar ano a ano por falta, como disse, de fontes de financiamento, o futuro governador não disporá nos próximos 4 anos da sua gestão dos recursos dos royalties, pois estes serão antecipados para cobrir o rombo do último ano da administração Jaques Wagner.

É isso que desde o início estamos a denunciar, a alertar para a nossa sociedade. E o governo, de forma transversa, escamoteada, diz que os recursos serão para capitalizar o Fundo. É mentira! Isso não existe, deputado Rosemberg Pinto! Eles servirão apenas para cobrir o rombo que existe nas contas do Orçamento deste ano. No que vem o déficit das contas previdenciárias permanecerá. Aí, o que fará o futuro governador, que para a felicidade da Bahia não será um comandante petista? O próximo governador será obrigado a fazer um programa sério de ajuste, de reequilíbrio das contas públicas, de cortes dos desperdícios, desse emaranhado de secretarias, dessa quantidade sem fim de cargos de comissão, de contratos de locação de mão de obra, de serviços terceirizados que consomem bilhões e bilhões de reais que deveriam, Sr^s Srs. Parlamentares, ser investidos em ações de saúde, de educação, de infraestrutura.

O futuro governador deverá fazer, aliás, o que o prefeito ACM Neto tem feito em Salvador. Lembro que o candidato petista dizia, deputado Adolfo, que era uma cidade ingovernável, que não se podia realizar nada nesta cidade, que o prefeito tinha que ser aliado do governador para ir com a cuia na mão solicitar recursos para administrar. E o prefeito ACM Neto está provando que com competência, com seriedade, com firmeza de propósitos pode fazer com que esta cidade sobreviva e viva com as suas próprias pernas.

É isso que deverá ser feito também no âmbito do governo da Bahia. Uma reestruturação administrativa, um novo choque de gestão para se gastar menos com o Estado e mais com a nossa população que sofre com o descaso, com a violência espalhada pelos quatro cantos deste Estado, que morre nas filas dos hospitais públicos abarrotados pela ausência de vagas, que vê os nossos jovens privados de uma educação de qualidade e que assiste indignada o escoamento dos nossos recursos, dos recursos públicos para custear uma máquina perdulária, ineficiente, inchada e que não consegue responder e dar conta das enormes cobranças e das enormes necessidades da nossa população.

É um crime, é uma injustiça o que este governo faz. Um governo que ao longo de sete anos já obteve desta Casa autorização para contrair empréstimos que já montam um valor de mais de 14 bilhões de reais. São mais de 2 bilhões de reais anuais que esta Casa Legislativa já autorizou a este governo a contrair de crédito.

E eu pergunto às Sr^s e Srs Parlamentares, o que foi feito com esta fabulosa quantia? Aonde foram investidos esses recursos que ninguém vê, que ninguém enxerga? Aliás, só vemos na propaganda oficial, enganosa que este governo não se cansa de fazer.

É muito injusto, portanto, que um governo que só se preocupa em gastar e gastar muito mal, um governo que endivida este Estado neste nível, comprometendo as futuras gerações; um governo que ao longo dos dois últimos anos praticou uma

exorbitante majoração das taxas e dos impostos que são cobrados a nossa população, vem agora, na sua sanha arrecadatória, no seu desejo inescrupuloso pela gastança, propor a esta Casa autorização para meter a mão nos recursos que não lhe pertencem. Recursos que pertencem ao povo da Bahia e que devem estar disponíveis para o governador que o povo da Bahia vier a escolher nas eleições que se avizinham.

Não. Nós parlamentares que fazemos oposição nesta Casa não temos o direito de nos calar. É da nossa obrigação alertar a nossa sociedade para esta manobra pouco republicana, para ficar em gestos e palavras menos ofensivas. É inacreditável que esse governo não tenha procurado, ao longo de tantos e tantos anos, fazer um ajuste de suas contas, priorizar as ações essenciais.

Vejo aqui, hoje, o governo solicitando mais uma autorização legislativa para uma nova solicitação de empréstimo. O título é muito bonito, os recursos, segundo diz a peça, a Mensagem governamental, serão destinados a ações na área de saúde. Seria muito bom, seria muito bonito se isso fosse verdade. Mas, infelizmente, o que estamos vendo acontecer nos últimos 07 anos é algo muito diferente disso. Os recursos que esta Casa já autorizou, ao longo de todo esse tempo, com justificativas parecidas como essa, de investimentos em infraestrutura, educação, saúde, meio ambiente, recursos hídricos, na realidade não acontecem, porque o governo não consegue equilibrar as suas contas e para cobrir o rombo que existe desvia esses recursos para tapar esse buraco.

Não é este parlamentar que está aqui fazendo esta constatação apenas, nobres pares, essa contestação já existe e já foi referenciada pelo próprio Tribunal de Contas, quando julgou as últimas contas do governador do Estado. Já na época o Tribunal de Contas do Estado da Bahia alertava, chamava a atenção das autoridades governamentais que não deveriam continuar em um procedimento que poderia ser até admitido numa exceção, mas que jamais passasse a ser a regra deste governo. E continua sendo a regra deste governo se utilizar de recursos vinculados de fontes específicas para tapar o rombo das suas contas públicas.

E é, mais uma vez, exatamente isso que este Governo quer e pretende com a aprovação dessa matéria. Aprovar a PEC para logo em seguida propor a esta Casa o projeto que vai antecipar os recursos dos royalties pelos próximos 5 anos e que, por isso mesmo, terá o nosso voto contrário a esta matéria.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o nobre deputado João Carlos Bacelar, pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. Leur Lomanto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Questão de ordem o deputado Leur Lomanto.

O Sr. Leur Lomanto:- Sr. Presidente, devido a importante discussão deste projeto nesta noite em que o governo mais uma vez tenta passar o rolo compressor e precisamos da presença dos senhores parlamentares no Plenário para enriquecer o

debate sobre este projeto. Então, solicito de V.Ex^a verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Questão de ordem, deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, antes de formular minha questão de ordem, eu quero aqui convidar todos os deputados da Base de Governo, os deputados que estão no cafezinho, deputados que estão nos gabinetes, deputados que estão nos recintos desta Casa para se fazerem presentes aqui o mais rapidamente possível, já que existe uma questão de ordem formulada pelo deputado Leur Lomanto Junior solicitando uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão. Portanto, todos os deputados que estão no cafezinho, deputados que estão presentes, não saiam do recinto para que possamos reiniciar o mais rapidamente possível essa sessão.

Então, gostaria que V.Ex^a pedisse para zerar o painel e desse os 15 minutos regulamentares, que será o suficiente ou mais do que suficiente para o restabelecimento do quórum. Portanto, fica aqui o apelo para todos os deputados da Base do governo, se fazerem presentes a este recinto o mais rapidamente possível.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Acatando solicitação dos deputados Leur e Paulo Rangel, solicito que o painel seja zerado. Convoco todos os deputados que estão nos seus gabinetes, no cafezinho, em reuniões pelos espaços da Assembleia, para comparecerem para continuarmos a presente sessão.

Os Srs. Deputados que estão no cafezinho, que estão nas áreas diversas, solicito que compareçam ao Plenário, pois é importante para podermos dar agilidade a sessão e votarmos tão importante projeto.

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente, por 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o Deputado Paulo Rangel, pelo tempo de até 5 minutos, ao tempo em que convoco de novo todos os deputados para se fazerem presentes para continuarmos a presente sessão.

O Sr. Paulo Rangel:- Eu quero aqui, neste momento, até ser solidário com a oposição, viu, deputado Rosemberg, dizer que o Senador Antonio Carlos Magalhães realmente faz falta. Porque se estivesse vivo, a essa altura, a Oposição já tinha candidato. E estou achando que a Oposição vai terminar ou apoiando o candidato de Jaques Wagner ou apoiando Lídice da Mata, porque não vai restar alternativa. A briga é muito grande. A situação hoje é que se apoiar o Ministro Geddel, o DEM não vai. Se apoiar Paulo Souto, Geddel já disse também que não vai. Ninguém quer se senador. Ninguém quer ser vice.

A gente pode até ajudar, mas está difícil. O Senador realmente faz falta. Eles estão carentes de liderança. Ninguém bate na mesa e aí dizem que somos autoritários. Mas, não, aqui sobrou candidato. Teve excesso de candidato. O deputado Rosemberg até pensou em colocar a candidatura dele também, mas achou que não precisava, porque o excesso era muito grande.

Mas eu queria, Sr. Presidente, renovar o apelo para que os deputados da Base

do governo se façam presentes a este recinto. Há um pedido de verificação de quórum, solicitado pelo deputado Leur Lomanto Junior, para a continuidade da presente sessão. Há 17 Srs. Deputados e precisamos de mais dois, a fim de que possamos dar continuidade à presente sessão.

Vi o deputado Carlos Geilson nervoso, hoje, pela primeira vez. Ele olhava e dizia que pensava que teria que ter sido escolhido em dezembro, chegará a Copa do Mundo e não se escolhe o candidato. Não conseguimos fazer esse debate. Seria bom. A sociedade está ávida para votar.

O Sr. Presidente (Fabrício Falcão):- O deputado Leur tem que dar a presença.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Já vou dar a presença, não sei para que esse nervosismo.

O Sr. Presidente (Fabrício Falcão):- Na verdade, o deputado que solicita a verificação de quórum deve ser o primeiro a dar a presença, já que foi quem pediu. O quórum já foi restabelecido.

O Sr. Presidente (Fabrício Falcão):- Com a palavra o deputado João Carlos Bacelar, pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, há um ditado popular: depois da queda, o coice. O deputado Marcelo Nilo colocou a sua candidatura a governador, viajou a Bahia toda, teve o governador ao seu lado, garantindo que ele seria o candidato; depois já não era mais. Agora já não é mais candidato a vice-governador, e a Bancada do PT se deliciando, rindo da miséria do rapaz que caiu. Caiu e ainda tomou coice. É o ditado popular.

Falando em ditado popular, vou lembrar a frase de um político pernambucano, do final do século XIX, que dizia que nada mais parecido com um Saquarema que um Luzia no poder. Essa frase foi dita por Holanda Cavalcanti, político pernambucano, da época do Império, para designar a ausência de diferenças de fundo e de essência entre o partido conservador, o Saquarema, e o partido liberal, o Luzia. Quando o liberal chagava ao poder repetia as mesmas práticas dos saquaremas no poder.

É isso que vemos, hoje, na Bahia. As piores práticas administrativas e políticas da Ditadura se repetem. Qual o projeto político para o Estado da Bahia? Nenhum. É um projeto pessoal. Cadê a candidatura do senador Walter Pinheiro? Era uma candidatura política, com base. Mas se tirou do bolso, como os conservadores faziam quando estavam no governo, o amigo do poder, o amigo do chefe e colocou como candidato a governador.

Eu não quero entrar nesses detalhes, porque acho que isso é problema dos partidos que apoiam o governo. Cabe ao povo da Bahia decidir se vai votar num projeto pessoal, ou se vai votar num projeto político, ideológico, de reforma da máquina do estado, de mudança nas prioridades do governo, ou se nós vamos votar apenas no interesse pessoal, familiar, fraterno do candidato do governador, o amigo do governador. Então, na Bahia como no Maranhão, o candidato é o amigo, não é o que representa o projeto político.

E já chegamos, hoje, nesta Casa ouvindo o despalante de que a questão não é só o amigo, não; eu dou o cargo de vice-governador para a; dou um cargo no Tribunal de

Contas para b; dou um cargo no Tribunal Contas do Estado para c; a deputada Maria Luiza vai ser prestigiada, está tudo pronto, começou a festa.

Qual é a proposta? Ninguém discute proposta. Qual é o projeto? Ninguém discute o projeto. Qual é o futuro da Bahia? Ninguém quer saber.

Quando em todo o Brasil as aulas da rede pública foram iniciadas em janeiro, na Bahia, começaram segunda-feira já com três dias de paralisação, dias 17, 18 e 19 de março. Ah, vão repor as aulas nos dias de sábado. Mentira! Falácia! Quem vai no dia de sábado para a escola na periferia de Salvador? Quem vai no dia de sábado para escola em Teixeira de Freitas, no dia da feira da cidade, quem vai para a escola? Mas quem está-se importando com isso?

O governo Wagner, na área da educação, teve mais de 200 dias sem aulas. Nem reunindo Paulo Freire, Darcy Ribeiro, Anysio Teixeira, nem ressuscitando toda essa turma se conseguiria recuperar 200 dias sem aulas e ninguém discute o porquê. Discutimos quem é o nosso candidato a governador e acabou.

Acho que esse modelo esgotou, deputado Bira Corôa, não foi só na Bahia; esgotou em nível nacional. Político só discute, hoje, eleição. Só estamos preocupados com a reeleição e a eleição de cada um e adeus ao povo. E é por isso a reação nas ruas.

Ninguém está discutindo projetos, propostas. Há muito tempo não se faz isso na Bahia. E a situação nacional é mais triste ainda. Porque a situação é tão crítica, e eu não vou ser hipócrita em dizer que na Oposição é melhor, a oposição não teve nem proposta no Brasil, é para ser melhor gerente. Ora, se é para ser melhor gerente, faz concurso na porta da fábrica e escolhe o presidente da República, não precisa eleição.

Gente, nós hoje estamos aqui praticando o maior ato de irresponsabilidade. Não existe a antecipação, e é por isso que eu disse e digo que o Saquarema no poder é igual a Luiza, porque não existe a antecipação de receita. A antecipação de receita já seria um problema se fosse nos 4 anos do próprio governo. Quem não se lembra aqui do governo de Fernando José em Salvador - os menos jovens - com a antecipação de receita orçamentária? A receita que, em outubro, Fernando José já antecipava em janeiro; a de fevereiro em novembro; a de março em dezembro, quando chegava em abril não tinha mais o que antecipar e era atraso de pagamento de funcionário, não pagava fornecedor. E essa bagunça nas finanças era no Brasil todo.

O que veio e terminou com isso? A Lei de Responsabilidade Fiscal. A Lei de Responsabilidade Fiscal que o Partido dos Trabalhadores foi contra até o último momento. A lei mais eficiente, moralizadora e austera deste País, e o Partido dos Trabalhadores foi contra. Não conseguiu, naquele momento, derrubar no Congresso, mas está derrubando na prática. Porque a Lei de Responsabilidade Fiscal proíbe expressamente a um governante, no seu último ano de mandato, fazer antecipação de receita. E a antecipação de receita que o governo do Estado quer fazer é uma antecipação por cinco anos. Está parecendo até deputado desesperado candidato à reeleição. Toma um empréstimo no Bradesco e, para cobrir o empréstimo do Bradesco, toma no Santander, para cobrir o do Santander, toma no Itaú, e quando não tem mais a banca, quebra. E é isso que vai acontecer com o governo do Estado.

Estamos, volto a dizer, perdendo a oportunidade de discutir e encontrar uma solução definitiva para a previdência do servidor. Essa fórmula é quase como se fosse emissão de moeda, se o governo federal adotar a irresponsabilidade de emitir moeda para cobrir o seu déficit previdenciário. Déficit esse que poderia, hoje, estar sob maior controle se não fosse a oposição que a então bancada do PT fez na Câmara de Deputados e no Senado Federal contra a proposta de reforma da previdência do ministro Waldeck Ornellas. O ministro Waldeck Ornellas apontou as saídas para a grave crise da previdência no Brasil, mas, naquele momento, a Bancada do PT no Congresso Nacional apostava no quanto pior melhor, na crise, na inviabilização do governo do presidente Fernando Henrique. E, hoje, na Bahia, nos deparamos com isso.

Estou intrigado, curioso, o deputado Marquinho Viana só tem satisfação a dar a seu eleitor, e eu não pude votar em V.Ex^a, então, não estou lhe cobrando, mas estou curioso em saber como um deputado do PV, um deputado do Partido Verde, vai votar numa proposta que retira dinheiro do meio ambiente, retira dinheiro da política de meio ambiente, para botar no custeio da máquina.

O Sr. Marquinho Viana:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Com o aparte, para minha satisfação, o nobre deputado Marquinho Viana.

O Sr. Marquinho Viana:- Nobre deputado, é um prazer completar o discurso de V.Ex^a. Mas quero informar a V.Ex^a que esse problema do déficit que o Estado tem junto à previdência, não vem só do governo Wagner. Para V.Ex^a ter uma ideia, o estatuto do servidor permite que você tenha a estabilidade econômica. Então, um funcionário que ganha 1 mil e 200 reais passa 10 anos em cargo comissionado no valor de mais 500 reais, passa os dois últimos anos com um salário de 10 mil reais e vai ter a estabilidade de 10, 12 mil reais por mês. Isso não é do governo Wagner, vem do governo de Antonio Carlos Magalhães, vem do governo Paulo Souto, vem do governo César Borges e Paulo Souto novamente. Então, o Estado pensa, porque está próximo da eleição, que tem que custear a máquina. Isso não existe. O governo Wagner é um governo sério, um governador competente que tem demonstrado a sua competência ao longo de sete anos de mandato.

Tenho minha opinião própria, o partido me deixou muito à vontade numa reunião executiva que eu votasse com minha consciência, e o que determina os meus princípios. Não votei no primeiro turno, infelizmente tive que fazer uma viagem com minha esposa e família, tive um problema de saúde, fiz exames em São Paulo e não pude estar aqui. Mas se estivesse teria votado a favor, como votarei a favor hoje. Então, não tem problema de o Partido Verde votar para custear a máquina. Da mesma forma, nobre deputado, que o Tribunal de Contas está aí, nós também, como deputados, temos condição de fiscalizar se realmente o dinheiro será colocado na Previdência ou não. Não adianta ficarmos aqui conversando e dizendo que o governador vai desviar para isso ou aquilo, porque temos as leis, o governador tem que seguir as leis. Então, o governador saberá aplicar bem os recursos. É por isso que tem o meu aval para a aprovação dessa PEC.

Muito obrigado pelo aparte e pela tolerância.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Eu agradeço, nobre deputado. Primeiro, de tudo, nunca disse aqui nem coloquei em dúvida que o dinheiro vai ser aplicado na Previdência, nem nunca disse aqui que o governador não é uma pessoa séria, de maneira nenhuma. Agora, o deputado Marquinho Viana fez um diagnóstico correto. O problema da Previdência, V.Ex^a desenhou, o problema é esse. Agora, a solução não é pegar o dinheiro de 5 anos lá na frente e trazer para agora. Sabe por quê? Porque daqui a 6 meses o buraco estará aberto novamente. O problema é esse! É que nós não estamos aqui levando com a devida seriedade a questão da Previdência. Esse dinheiro vem para cobrir um rombo, mas o fato gerador vai continuar, que é: saindo gente da ativa para a inatividade e não entram novos ativos. Então, a Previdência não tem como se financiar. Tudo bem. Hoje saem 10 soldados para reforma, mas só entram dois. Quem vai pagar esse dinheiro dos 10? No sistema previdenciário brasileiro qual é a filosofia? Quem entra paga a aposentadoria de quem sai. Só que só está saindo. Não estão entrando novos aportes no sistema e isso leva à quebra do sistema.

Então, o próximo governador vai ter que tomar dinheiro já do segundo mandato do outro governador. Enquanto nós perdemos essa oportunidade de discutir. Tudo bem. Não queria fazer a antecipação dos royalties, jogasse no fundo que rendesse mais recursos até se encontrar a solução. A solução é a previdência complementar, mas a previdência complementar, pensada pelo ministro Waldeck Ornelas, até hoje o governo federal não regulamentou. Essa seria uma das soluções para se cobrir esse déficit da Previdência. Espero que aquele estalo que o Padre Antônio Vieira teve desperte, aqui, hoje, a nós, deputados, e que consigamos ver o crime que estaremos cometendo contra as finanças estaduais.

Não sou, de jeito algum, daqueles que acham que esse recurso será para campanha. Nada! O recurso será para a previdência, não tenho a menor dúvida. Mas não soluciona o problema, porque estamos fazendo de maneira errada, como fizemos durante esses 7 anos de Jaques Wagner, autorizando empréstimos, aumentando o déficit do Estado.

Não conheço fórmula de juntar água se há rachadura no tanque ou se a torneira está aberta. Esse é o caso da Bahia, o tanque está cheio de rachaduras e a torneira está aberta, não há controle. Quanto mais recursos entrarem, mais recursos escaparão, por causa da ineficiência, incompetência, desorganização e falta de planejamento. Esse é o problema! Infelizmente, é um tema complexo que os sindicatos, atrelados à máquina estatal, não se interessam em discutir.

Estamos fazendo a política do avestruz, olhando para o próprio umbigo, esquecendo que isso terá repercussão grave na vida do funcionalismo, repercussão grave para o futuro da administração pública do Estado da Bahia.

Como se dizia antigamente: “Nada mais parecido com um saquarema do que um luzia no poder.”

As práticas são as mesmas, muda-se o nome do ocupante do cargo, mas a prática político-administrativa, infelizmente, no Brasil é a mesma.

(Não foi revisto pelo orador e nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o deputado Adolfo Viana, pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs Deputados, ouvi atentamente alguns pronunciamentos aqui, inclusive de alguns parlamentares do Partido dos Trabalhadores, contando como certa a eleição do candidato ao governo do Estado da Bahia que o atual governador tirou da manga.

Mas quero dizer a esses parlamentares que eles começaram a campanha com o pé esquerdo. Digo que começaram a campanha com o pé esquerdo porque no final de semana estiveram no Município de Juazeiro e lá observei a cara de constrangimento do deputado Roberto Carlos por estar ao lado do prefeito de Juazeiro. As pesquisas apontam sua rejeição, mais de 60% da população de Juazeiro desaprova a gestão do atual prefeito da cidade.

É por isso que digo que começaram a campanha com o pé esquerdo, porque a reunião que fizeram no Município de Juazeiro, sem sombra de dúvida, foi o início da campanha para governador do Estado da Bahia do atual candidato do governo.

Mas, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, não foi debatida nesta Casa por 1 minuto sequer a PEC dos royalties. Sequer por 1 minuto ouvi neste Plenário a voz dos deputados do governo debatendo a questão da PEC dos royalties.

A antecipação dos royalties dão uma demonstração clara de que o atual governo precisa cada vez mais de recursos. Pedem, agora, a antecipação dos royalties até 2019, não sendo suficientes, deputado e amigo Marcelino Galo, os R\$ 14 bilhões em empréstimos que já foram tomados pelo governo. Para onde foram esses R\$ 14 bilhões, deputados? A população adoraria saber, sentir em que foram aplicados esses R\$ 14 bilhões de empréstimos.

Essa antecipação dos royalties o governo afirma que é para capitalizar o fundo de previdência. Nós não acreditamos. Entendemos que essa antecipação é, nada mais nada menos, para cobrir o rombo de uma administração falha. O Estado da Bahia não teve, durante a administração do PT, uma Secretaria da Fazenda que pudesse gerir as nossas finanças da melhor maneira possível.

Eu disse, e repito, que foram tomados R\$ 14 bilhões em empréstimos e a população do Estado da Bahia, deputado Bira Corôa, não sentiu onde foram aplicados. O dinheiro dos royalties, que vocês dizem e afirmam que será usado para o fundo de previdência, sabemos que é para cobrir o rombo de uma administração desastrosa por parte da Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia.

É triste perceber que a própria Base do governo acredita que essa será uma eleição fácil para o candidato governista. Não será, não. E as pesquisas já apontam que a Oposição, sem sombra de dúvida, largará na frente. E irá apresentar para a população do Estado da Bahia uma solução para os problemas que enfrentamos.

Basta avaliarmos com tranquilidade como é a atual gestão do PT e como é a administração do prefeito ACM Neto. A população poderá avaliar que tipo de governo desejará ter a partir de 2015, se o modelo do prefeito ACM Neto ou o modelo do governador Jaques Wagner.

Por onde tenho andado na Bahia percebo que esse modelo ultrapassado que, hoje, gere o Estado não será mais da vontade da nossa população a partir da próxima eleição, não tenho dúvida.

Fica, aqui, o discurso vazio dos deputados do PT, que dizem que será uma eleição tranquila, mas as pesquisas já demonstram que será completamente diferente.

O Sr. Carlos Geilson:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ADOLFO VIANA:- Concedo um aparte ao deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Meu querido deputado Adolfo Viana, parabênzo V.Ex^a, que muito bem ocupa a tribuna para falar sobre esse projeto, essa PEC de antecipação dos royalties, como também falar sobre a posição das oposições neste Estado. V.Ex^a faz muito bem o relato.

O que chama a atenção, meu caro deputado, é a preocupação dos governistas com o nosso candidato. Nós não estamos preocupados, estamos no aprofundamento da discussão, a coisa está cada vez mais convergindo e sairemos com uma chapa competitiva. Esse é o nosso desejo.

Agora, o que ouvi hoje do deputado Paulo Rangel, essa preocupação, esse temor de que nós nem candidato venhamos a ter!... E disse ainda que podemos perder o jogo por W.O, perder o jogo por WO, sem adversário. Como eu disse no meu pronunciamento, o PT tem tanta assanha de poder, quer passar por cima de tudo a ferro e fogo que até deseja, no inconsciente, que nós não tenhamos candidato.

O Partido dos Trabalhadores quer implantar um regime totalitário e ditatorial, quer trazer para o Estado da Bahia um regime igual ao de Evo Morales e ao do Saudoso Hugo Chavez, um regime em que eles assumem e querem manter-se no poder a ferro e fogo, calando a imprensa, impondo o silêncio, o chicote nos adversários, e etc. Graças a Deus, estamos num país livre, democrático, onde podemos nos expressar. V.Ex^a pode usar a tribuna livremente para discorrer sobre as suas ideias, apresentar os seus pensamentos e, obviamente, que a Bahia, hoje, caminha para respirar novos ares, novos tempos.

Os governistas não perdem por esperar. Vamos apresentar um candidato competitivo, uma chapa competitiva, e, se Deus quiser, vamos chegar à nossa vitória no início do mês de outubro, que será a vitória para resgatar e dar novos rumos ao Estado da Bahia.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Agradeço e incorporo o aparte de V.Ex^a, nobre parlamentar e amigo, deputado Carlos Geilson.

Deputado, aconteceu, no município de Juazeiro, a primeira reunião por parte dos petistas. A preocupação deles é imensa, porque a população não ficou nada satisfeita com o que viu lá. Montaram uma megaestrutura para tentar promover o pré-candidato do governo do Estado ao governo da Bahia, mas a megaestrutura não conseguiu sequer reunir a população, porque, sem sombra de dúvida, o atual prefeito de Juazeiro tem uma das piores avaliações do Estado da Bahia.

Isso ficou claro para mim, ao olhar a cara de desespero do deputado Roberto Carlos, que é um deputado que tem toda uma história no município de Juazeiro. O deputado estava constrangido em estar naquele palanque. É natural! O prefeito tem

mais de 60% de rejeição, mas ele foi obrigado a estar naquele palanque. Vai ser assim por onde essa comitiva passar. Em todos os lugares em que essa reunião for feita, eles passarão por esse constrangimento, porque um candidato imposto dificilmente conseguirá ganhar a simpatia dos baianos, principalmente, porque o governo que impõe esse nome não vem fazendo uma boa administração.

A prova está aqui! Foram R\$ 14 bilhões de empréstimos, e a população do Estado da Bahia não sabe onde foi aplicado esse dinheiro. Agora vai vir o dinheiro dos royalties, que eles dizem é para a previdência, mas nós sabemos que é para cobrir o rombo de uma administração que perdeu o controle das suas finanças.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- V.Exª me permite um aparte?

O Sr. ADOLFO VIANA:- Concedo o aparte ao deputado Leur Lomanto Junior.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Nobre deputado Adolfo Viana, agradeço a V.Exª a gentileza de me conceder esse aparte. Mais uma vez, eu parablenho V.Exª pelo excelente pronunciamento que realiza na noite de hoje, mostrando um retrato e fazendo uma comparação interessante entre o atual governo do PT, comandado, há quase oito anos, pelo governador Jaques Wagner, e a atual gestão do prefeito de Salvador, o prefeito ACM Neto, mostrando as diferenças, principalmente, na condução e na formação do seu governo.

O PT, como sempre, prioriza a politicagem barata, prioriza a distribuição de cargos, buscando meramente um projeto exclusivamente de poder, de se perpetuar no poder. Diferentemente do que vem acontecendo na Prefeitura de Salvador, onde o prefeito ACM Neto procurou buscar profissionais da mais alta competência no campo político ou técnico, mostrando resultados concretos para a população. E hoje o governo do PT tenta aprovar este projeto, esta PEC que poderíamos denominar, como os deputados do governo falam aqui e acolá, de PEC da salvação, a PEC salvadora.

O Sr. ADOLFO VIANA:- O balão de oxigênio, deputado.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- O balão de oxigênio, V.Exª coloca muito bem. Escutamos a miúdo, nos cantos deste Plenário, os parlamentares cochicharem: “Precisamos aprovar esta PEC, pois ela dará o nosso mandato”. Você imagine, deputado, a que ponto chegamos! O governo do PT conseguiu falir as finanças do Estado da Bahia. Agora tenta, a qualquer custo e a qualquer preço, buscar mecanismos para poder enriquecer o caixa estadual.

Os deputados estão a sonhar que, após a aprovação desta PEC, terão as suas emendas empenhadas, os seus convênios liberados para os seus prefeitos. Essa é a promessa que o governador Jaques Wagner e sua equipe estão fazendo a V.Exªs para que se façam presentes a este Plenário, como foi na votação do primeiro turno. S.Exª está prometendo a liberação de convênios. Uma pracinha aqui, deputada Maria Luiza Laudano, uma quadra de esportes ali, uma ambulância acolá, na mais absoluta barganha política para aprovar esta PEC na noite de hoje.

Gostaria de me associar a V.Exª, deputado Adolfo, neste seu brilhante pronunciamento.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Incorporo o seu aparte, deputado Leur Lomanto

Junior. Vou conceder agora um aparte ao deputado Luciano Simões.

Mas antes queria registrar que é mesmo dum verdadeiro balão de oxigênio que eles estão precisando agora. E alguns outros balões já foram dados, porque são R\$ 14 bilhões em empréstimos! É balão chegando e sendo usado!

Com o aparte V.Ex^a.

O Sr. Luciano Simões:- Nosso amigo deputado Marquinho Viana - não sei se se encontra presente ao Plenário neste momento - não compareceu, deputado Adolfo Viana, na última votação da PEC dos Royalties. Hoje assisti a esse grande companheiro falando ao telefone pedindo aos seus correligionários do interior que indicassem urgente duas praças para a Conder.

Quero lembrar aos deputados Marquinho Viana, Zé Raimundo e Ivana Bastos que houve isso aqui, deputado Alan Sanches, há seis anos, numa outra votação do governador Jaques Wagner. E eu também caí nessa troia do governo e indiquei as praças à Conder. Ela recebeu o dinheiro das emendas de deputados, mas já se passaram cinco anos ou seis anos e não pagou às empresas. As tais praças estão pela metade no interior. Terminei perdendo votos em alguns desses municípios. E a Conder é quando der!

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Quando der! Já é o nome da Conder!

O Sr. Luciano Simões:- Olhem a Feira de São Joaquim! E a passarela aqui, que passou dois anos e meio para ser construída!

Oh, Marquinho Viana! Você vai perder esses dois municípios que indicaram as praças. A Conder é um órgão que não deveria ser utilizado para esse tipo de negociata infelizmente feito aqui na Assembleia Legislativa.

O Sr. Marquinho Viana:- Um aparte, deputado.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Eu agradeço o aparte do deputado Luciano Simões e concedo um ao deputado Marquinho Viana.

O Sr. Marquinho Viana:- Nobre deputado Luciano Simões, quando cheguei aqui como parlamentar há um ano e pouco, já o conhecia havia muito tempo, pois tenho quase 25 anos na Casa. V.Ex^a é um grande gozador. Está vendo que ao longo dos seus oito mandatos os votos escaparam pelas suas mãos e não tem mais a capacidade de mentir perante o seu eleitorado. Ninguém mais confia em V.Ex^a. Tive minha mãe prefeita durante oito anos. Fizemos obras pela Conder. Ela pagou corretamente, e elas estão lá seguindo. Não tire as suas conclusões pela sua descrença. O seu eleitorado não confia mais em V.Ex^a.

Então, nobre colega, estive em audiência com o governador. Fizemos algumas ligações, pedimos, e o governo está pedindo os documentos. Agora, se o senhor não teve capacidade para gerir na época em que era governo, anteriormente, e com quase todos brigava, agora é só saber esperar. Tem de passar mais confiança ao seu ex-eleitorado, que não confia mais em V.Ex^a. Por isso é que vai colocar o filho em uma fria. Não o coloque, não, porque o seu nome já está queimado.

Obrigado, nobre deputado Adolfo, pela tolerância.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Nobre parlamentar Marquinho Viana, V.Ex^a tem de respeitar o nosso nobre deputado Luciano Simões, que tem oito mandatos. Quando

conquistar o seu oitavo mandato, aí pode falar dessa maneira com ele. Faltam apenas sete, mas V.Ex^a chega lá.

O Sr. Luciano Simões:- Deputado Adolfo, que ele conquiste oito, dez, vinte mandatos, mas que as praças sejam construídas. A Conder foi denunciada aqui pelos deputados Elmar Nascimento e Paulo Azi. São 80 convênios, deputado Marquinho Viana.

Não estou falando da sua mãe, porque eu nem sabia que ela tinha recebido dinheiro para praça. Estou falando da que V.Ex^a está tendo direito a partir do seu voto na PEC dos royalties. Se essas forem realizadas, felicidade para o senhor. O que não ocorreu comigo no passado, porque estou no meio das 80 que não foram realizadas e estão aí nos Ministérios Públicos Estadual e Federal.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Gostaria de concluir e pedir ao deputado Marquinho Viana que se inscreva também, pois vai ter 20 minutos para fazer o pronunciamento dele. Finalizando, quero dizer que estive, deputado Leur Lomanto, ao lado do prefeito ACM Neto no Carnaval de Salvador. A popularidade dele, que faz uma grande administração, estava estampada na cara da população. Onde ele andava, ela realmente sinalizava isso. Não sei se aconteceu da mesma forma com os governantes do PT, mas os deputados que lá estavam puderam perceber se o povo realmente reagia dessa maneira com os petistas que governam.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. Marquinho Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Questão de ordem do deputado Marquinho Viana.

O Sr. Marquinho Viana:- Quero esclarecer o seguinte: a alguns municípios que não cumpriram as metas de construção das praças, é claro, a Conder não pode pagar. Está aí a Lei de Responsabilidade Fiscal. Se você tiver as certidões... Mas Barra da Estiva, Ituaçu e Tanhaçu fizeram as obras e receberam normalmente. Agora, é claro que a Conder não pode pagar por aquela obra que não está pronta. Então, V.Ex^a deve pedir a esses 80 municípios para concluírem as obras, pois a Conder realmente paga, como pagou em diversas outras cidades da Bahia.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Questão de ordem do deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Solicito de V.Ex^a uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, gostaria de solicitar a V.Ex^a que convoque todos os deputados, principalmente os da base do governo, a comparecer a este Plenário. Vamos ter uma votação importante. Portanto, solicito também que o senhor zere o painel.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Acatando uma solicitação dos deputados Adolfo Viana e Marcelino Galo, solicito que o painel seja zerado e os 15

minutos sejam contados. Convoco todos os deputados que estão no cafezinho, no restaurante ou nos seus gabinetes em reunião com líderes do interior a comparecer ao Plenário para continuarmos a sessão.

Srs. Deputados e Deputadas, convoco cada um de V.Ex^{as} a fazer parte deste Plenário para darmos continuidade à presente sessão e podermos encerrá-la o mais breve possível.

(Procede-se à verificação do quórum.)

Vamos proceder à verificação de quórum para a continuidade da presente sessão extraordinária.

(O Sr. Presidente procede à verificação de quórum.)

O Sr. Rosenberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Questão de ordem do deputado Rosenberg Pinto.

O Sr. Rosenberg Pinto:- Presidente, quero reforçar, aqui, para todos os deputados que se encontram em seus gabinetes, no cafezinho e em diversos locais para que compareçam a esta sessão para a sua continuidade, uma vez que vamos votar um projeto de extrema envergadura.

Vejo, aqui, alguns debates parecendo que estamos votando este projeto para o governo do PT. Estamos votando este projeto para o Estado da Bahia. Estamos votando um projeto, melhor, uma mudança, inclusive, na Constituição do Estado da Bahia para que possa permitir a garantia da Previdência dos servidores públicos estaduais. Naturalmente, temos de fazer um debate mais aprofundado sobre esta questão.

A forma como está colocado o Fundo da Previdência dos servidores, se não houver, realmente, uma modificação do ponto de vista da sua sustentabilidade, é apenas também um processo paliativo. Precisamos fazer um debate para garantir, meu querido deputado Leur, que o Fundo da Previdência dos servidores do Estado da Bahia tenha perenidade, que tenha a forma de garantir a sua permanência. Isso não vai ficar no governo. Logicamente, quanto ao governo do PT, espero que nós permaneçamos, no governo, por mais 20 anos. E a população da Bahia quer isso. Mas, para o Estado da Bahia, a importância é debater este projeto aqui.

Por isto, quero chamar todos os deputados e as deputadas para que se façam presentes atendendo a uma solicitação dos deputados Marcelino Galo e Adolfo Viana que, para o bem deste debate, aqui, querem ver a Casa cheia, os deputados participando deste debate importante. Em alguns momentos, às vezes, há alguns excessos de um lado. Mas não há nada que comprometa o debate de um projeto de tamanha envergadura para os servidores do Estado da Bahia.

Por isto, meu querido presidente, quero reforçar a solicitação chamando, nominalmente, e os deputados para que os mesmos se façam presentes e exerçam, aqui, a sua função ao dar quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Convido todos os deputados a se fazerem presentes para darmos continuidade à presente sessão.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal dos Srs. Deputados.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Reestabelecido o quórum da presente sessão, com a palavra o deputado Leur Lomanto Junior pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Reestabelecido o quórum da presente sessão, com a palavra o deputado Leur Lomanto Junior pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. LEUR LOMANTO JUNIOR:- Sr^{as} e Srs. Parlamentares, estava, atentamente, escutando o meu querido amigo e deputado Rosemberg Pinto. Parecia, até, que ele estava contando uma história da Papai Noel. Ele estava querendo enganar as criancinhas para que elas acreditem na existência de Papai Noel e da Branca de Neve e os Sete Anões. Deputado Rosemberg, todos nós sabemos que a aprovação desta PEC de antecipação dos royalties do petróleo é para cobrir o rombo que o PT produziu em nosso Estado.

Há mais! Os parlamentares da Base do governo não pedem segredo a ninguém. A conversa da Base dos parlamentares do governo é uma só, qual seja, “nós precisamos aprovar esta PEC que viabilizará a aprovação de um futuro empréstimo para salvar as nossas eleições”!

Como disse muito bem o deputado Luciano Simões, caso contrário, não se poderá viabilizar uma pracinha em Teixeira de Freitas onde o deputado Temóteo tem a sua base ou uma quadra de esportes para a deputada Ivana em Guanambi.

É isso o que o governo está procurando vender para os parlamentares. Não é isso, deputada Ivana? A propaganda é a de que “temos de aprovar a PEC que viabilizará a aprovação de futuro empréstimo, ao usar a antecipação dos royalties do petróleo, a fim de viabilizar os convênios dos deputados de governo”. É isso o que o governo está prometendo aos Srs. Parlamentares.

Então, não me venha com historinha de previdência ou não sei o quê, pois não é nada disso! É, justamente, para recompor o rombo que fizeram. Então, deputado Carlos Geilson, esta é a PEC da salvação.

O Sr. Carlos Geilson:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. LEUR LOMANTO JUNIOR:- Como sei que V.Ex^a, deputado Carlos Geilson, está ansioso para entrar no debate, concedo-lhe, portanto, um aparte.

O Sr. Carlos Geilson:- Deputado Leur Lomanto, estou muito bem ladeado pelas loiras desta Casa e as duas estão de laranja hoje. Elas estão simbolizando a laranjada que é a antecipação dos royalties. (Risos) Com certeza, é uma laranjada do governo Jaques Wagner. (Risos.)

Mais uma vez, quero ratificar e confirmar a nossa posição contrária a aprovação desta PEC. Sei que V.Ex^a é muito feliz em seu pronunciamento ao chamar atenção desta Casa, pois ainda há tempo de os deputados se redimirem e pensarem no mal que vão causar ao Estado da Bahia caso aprovelem a antecipação dos royalties.

Mais uma vez, saúdo esta dupla sertaneja vestida a caráter e a rigor. É a laranjada que é esta PEC, meu amigo e deputado Leur Lomanto.

O Sr. LEUR LOMANTO JUNIOR:- Eu agradeço ao aparte de V.Ex^a, deputado Carlos Geilson.

Mas quero deixar claro e de forma cristalina para o deputado Rosemberg ao dizer que nós temos de fazer, aqui, um debate verdadeiro.

Eu saúdo, com muita alegria, o deputado Sandro Régis que adentra a este Plenário. Tenho certeza de que, no decorrer desta noite, ele muito contribuirá para o debate. Deputado Sandro, eu estava aqui ouvindo o deputado Rosemberg que falou que a aprovação desta PEC era para ser utilizada com fins para a previdência estadual. Eu perguntei para ele se ele acreditava em Papai Noel ou em Branca de Neve.

Vejam, o que ouvimos foi que esta é a PEC da salvação. Arrombaram com as finanças do Estado. Agora, eles estão querendo utilizar esses empréstimos para prometer uma pracinha a um parlamentar, uma quadra de esporte, uma ambulância. A deputada Maria Luiza está cansada de tanto esperar por ambulância e trator. Isso virou uma verdadeira novela. Então, isso foi desmitificado.

E, aqui, eu queria voltar ao assunto que o deputado Adolfo colocou muito bem com relação ao carnaval de Salvador.

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. LEUR LOMANTO JUNIOR:- Eu vou conceder um aparte a V.Ex^a, deputado Adolfo Viana.

Não poderia deixar de parabenizar o prefeito ACM Neto pela realização do excelente carnaval que aconteceu em nossa cidade durante este ano. Esta opinião é pública. Esta opinião foi voz geral, deputado Marcelino Galo. Foi um carnaval organizado e com inovações.

Bem, não foi à toa que o prefeito ACM Neto foi, amplamente, aplaudido por onde passou no circuito, tanto na Barra como no Campo Grande, por onde passava, foi amplamente aplaudido, diferente do governador Jaques Wagner que foi absolutamente reprovado nas ruas, por onde passou recebeu vaias estrondosas, inclusive no camarote de Marta Góes. Esse foi o verdadeiro camarote da farra do dinheiro público.

Esse é o camarote da farra do dinheiro público, do desperdício do dinheiro público, foi gasto um milhão de reais, 500 mil reais dado pela Petrobras – não sei se foi intermediado pelo deputado Rosemberg, que não está aqui, vou até perguntar a ele – e 500 mil reais pelo Banco do Brasil, um milhão de reais, deputado Sandro Régis, gastos no camarote.

Recebo a notícia aqui agora que falta ar condicionado na Maternidade Tysila Balbino. É brincadeira! Enquanto se gasta um milhão de reais, fora os outros camarotes, a Bahiagás, o pessoal do PCdoB pode dizer muito bem, teve 300 ou 400 mil reais para o camarote, foi uma verdadeira distribuição de dinheiro para camarotes. Acho que a Oposição poderia até fazer um camarote...

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. LEUR LOMANTO JUNIOR:- Concedo um aparte a V.Ex^a.

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado, fiquei curioso: que critério foi adotado pelo Banco do Brasil e pela Petrobras?

O Sr. LEUR LOMANTO JUNIOR:- Só para acrescentar ao debate. Acho que poderíamos, a partir de hoje, recolher umas assinaturas para criar a CPI dos camarotes. Acho que deve ser de interesse de todo o Parlamento, porque é um

absurdo.

O Sr. Adolfo Viana:- Vou sugerir ao Líder da Oposição que solicite, tanto da Petrobras quanto do Banco do Brasil, oficialmente, à Caixa Econômica quanto foi doado para camarotes, que critérios foram adotados para a escolha desses camarotes.

É importante, porque sei que tiveram vários camarotes na avenida e não sei se a Petrobras e o Banco do Brasil tiveram a mesma sensibilidade para com os demais camarotes. Acho que é justo, a gente deve pedir que o nosso Líder, o deputado Elmar Nascimento, faça uma solicitação tanto para a Petrobras quanto para o Banco do Brasil para que a gente possa saber que critérios foram esses para a escolha desse camarote. Realmente, deve ter sido alguns critérios, não é, deputado Zé Neto, porque um milhão de reais, é realmente muito dinheiro.

Em resposta ao nosso amigo e Líder do PT na Assembleia Legislativa que dizia aqui há pouco que o dinheiro dos royalties não era para o Partido dos Trabalhadores, não, era para o governo da Bahia. A gente sabe disso. Mas os 14 bilhões de empréstimo também foram para o governo do Estado da Bahia. Onde foi parar esse dinheiro, deputado Leur Lomanto?

O Sr. LEUR LOMANTO JUNIOR:- Essa é a grande pergunta.

O Sr. Adolfo Viana:- Então é a verdadeira farra com o dinheiro público, 14 bilhões que a gente não sabe onde foram parar; é um milhão de reais para camarote, quer dizer, pode entregar um trilhão de reais que vai correr pelo ralo.

Essas são as minhas colocações.

O Sr. LEUR LOMANTO JUNIOR:- E aqui faço um discurso que não é o discurso demagógico, é o discurso real. Estamos aqui mostrando a realidade dos fatos. A questão do desperdício do dinheiro público, deputado Zé Raimundo, é um fato. Cito, por exemplo, o Estádio de Pítuaçu. Quanto não foi gasto ali. Foram quase R\$100 milhões gastos no Estádio de Pítuaçu. Se você for colocar passarela, mais não sei o quê, aditivo, teve isso, teve aquilo, são quase 100 milhões, 70, 80 milhões de reais. Aí, pergunto a V.Ex^a: está servindo para que aquilo? Hein, deputado Zé Raimundo, está servindo para quê? V.Ex^a não sabe responder e nem eu, porque não serve para nada. É capaz de estar jogando o time de bairro ou intermunicipal. É mais uma prova do desperdício do dinheiro público. Você aplicar – pelo amor de Deus, deputado Adolfo, sei que V.Ex^a pensa como eu – aplicar um milhão de reais para bancar camarote para todo mundo ir lá vestidinho, bonitinho, comer do bom e do melhor, tomar champanhe francês, comer caviar, comer não sei o quê, com tantas prioridades que o nosso Estado tem, com tantas dificuldades que nós temos na segurança pública, na educação, na saúde! Falta ar-condicionado – acabou de sair nos blogs na maternidade Tsylla Balbino – com tantas dificuldades, tanto sofrimento da população baiana!

Acho que nós precisamos, sim, deputado Líder Elmar Nascimento, investigar se a distribuição de recursos para os camarotes, quais os critérios que foram adotados para distribuir esses recursos para os camarotes. Não sei se o deputado Zé Neto estava lá pulando nos camarotes ou se estava em Feira de Santana, mas isso é um absurdo, deputado. Com tanta prioridade que o Estado tem, com tantas deficiências

que o Estado tem!

O Sr. Coronel Gilberto Santana:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. LEUR LOMANTO JUNIOR:- V.Ex^a está inscrito.

(...) com tantas dificuldades na área de saúde... A minha cidade de Jequié, deputado Sandro Régis, que é lá da região e sabe que não tem hospital de grande porte. Agora eu soube que o governador vai lá amanhã ou depois. Fazer o quê? Fazer o quê em Jequié? Lá ele não fez nada! Vai querer inaugurar um puxadinho, um negocinho. Lá ele fez foi prometer. Prometeu a construção de uma ponte ligando o bairro do Jequiezinho ao Mandacarú. Há oito anos ele promete essa ponte. É igual a ponte de Itaparica, que é uma verdadeira ficção científica. A gente só vê a maquete. Há sete anos só conhecemos a maquete. Esta eu já cansei de ver a foto dela nos sites Bahia Notícia, Política Livre... Sempre sai. São sete anos o mesmo discurso, mas o povo está cansando. O povo está cansando, deputado Zé Raimundo, e as respostas vão ser dada nas urnas. E sentimos isso andando no interior do nosso Estado.

Eu falava na minha cidade de Jequié do sofrimento, da revolta da população com esse atual governo, a falta de sensibilidade desse atual governo com os problemas centrais da nossa população na área da Saúde, Educação e Segurança Pública, principalmente.

Na cidade de Jequié, só neste ano de 2014, aconteceram mais de 20 homicídios. Uma cidade que não tinha dentro dos seus principais e graves problemas a questão da segurança pública, agora sofre e agoniza com essa questão, nobre deputado Adolfo Viana. É dessa forma que o governo do PT tenta aplicar aqui, nesta noite de hoje, aprovando esta PEC de antecipação dos royalties do petróleo para que possa vitaminar, deputado Pedro Tavares, para que possa dar um suspiro e um balão de oxigênio - como V.Ex^a sempre falou - aos parlamentares da base do governo. É com essa esperança que eles estão para tentar salvar esse naufrágio que será este ano eleitoral para o PT.

Concedo o aparte ao nobre deputado Gilberto Santana.

O Sr. Coronel Gilberto Santana:- Deputado Leur, o que ficamos a ver é que o governo do Estado, realmente, não procura analisar onde deve colocar os recursos do Estado. Estou vendo prioridades, mas ele fala que o Funprev está com um rombo grande, com dificuldades, mas ele tirou recursos do Orçamento, na vez passada, para atender a emendas de deputados. Houve proposta aqui dos deputados da Oposição, inclusive de alguns da Situação, para disponibilizar recursos para a área da Segurança Pública, que é uma área que está num caos, a situação está difícil, há violência, município sem efetivo tanto na área militar quanto na área civil, e o governo não se preocupa com essa área. Inclusive, o Líder do governo, forçou deputados da Situação a retirarem suas assinaturas para que emenda não fosse analisada aqui pela Maioria.

Vê-se que, aquela parte principal no governo do Estado... o que mais clama o povo baiano é a segurança pública, que não está acontecendo. Então, queremos saber que norte o governo quer pegar, porque, quando ele faz investimentos em outras áreas e não prioriza as que mais necessitam, vemos que ele não tem compromisso com o nosso Estado.

Então, precisamos rever essas despesas com o Carnaval, com ONGs, com recursos que são colocados em direções, como V.Ex^a disse há pouco aí, de uma forma aleatória, a critério do próprio governo ou de interesses particulares. Temos que saber por que foram colocados milhões e milhões na mão de blocos, de camarotes, de pessoas que foram lá fazer comércio com o dinheiro do governo, investimentos para favorecer aqueles que receberam os apoios e os recursos para se vender camisas e fazer o seu lado financeiro. Por que não atender a uma creche, a um abrigo de idosos, lugares que necessitam e também a própria saúde. Mas não, preferem jogar nas mãos dessas pessoas que fazem o dinheiro se multiplicar com o próprio dinheiro do governo, sem dar importância ao que deve ser dado.

Então, se tivéssemos aqui deputados que estivessem comprometidos com a transparência, como ele fala que é um governo democrático e transparente, era preciso abrir uma CPI e analisar os critérios que foram colocados. Esses investimentos na área do Carnaval... A Prefeitura do Salvador buscou recursos com parcerias, inclusive arrecadou muito mais recursos do que o Carnaval precisava. Não se gastou nenhum centavo do município, enquanto isso o governo gasta o dele investindo em camarotes particulares para pessoas, em interesses particulares, pessoais, se favorecer. Então, não tem o critério dos gastos do Estado.

Por isso mesmo que o nosso Estado está falido, devendo bilhões com serviços prestados, as empresas que assumiram as obras, devolvendo essas obras porque o governo não cumpre com suas obrigações. E aí vamos parar como? Vamos parar numa situação a pior possível, porque o governo não tem compromisso com a Bahia nem com os baianos. Ele precisa, realmente, saber as prioridades que o baiano quer e as necessidades que os baianos estão tendo, não é fazer a coisa a seu gosto e a seu modo.

E a Assembleia está aqui, por exemplo, morrendo, porque só faz aplaudir. Ele tem a maioria aqui, essa maioria, realmente, representa para o governo muita coisa. São 46 deputados aqui para aprovar e aplaudir o que ele faz de errado, e ficamos tristes porque estamos aqui para fiscalizar o governo, para ver o andamento das obras, para ver os investimentos. E estamos aqui totalmente omissos a essas coisas. Quando se pensa em uma CPI, logo, logo é sufocada. Quando se pensa em fazer uma emenda para favorecer a área que o povo clama, também é sufocada. Então, que deputados são esses que estão totalmente omissos, vendo um país, um Estado se acabando e nada fazem para que os recursos sejam direcionados para o lugar que o povo precisa?

O Sr. LEUR LOMANTO JUNIOR:- Agradeço o aparte de V.Ex^a líder amigo, deputado Gilberto Santana.

Gostaria de finalizar também me associando as palavras do nosso Líder da Oposição, deputado Elmar Nascimento, aqui com relação quando disse...

O Sr. Marcelino Galo:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. LEUR LOMANTO JUNIOR:- Vou conceder um aparte a V.Ex^a, deputado, vou ser breve aqui, mas vou conceder um aparte.

(...) quando relatou aqui se solidarizando com o nosso presidente, deputado Marcelo Nilo. O deputado Marcelo Nilo que tem a legitimidade pelo seu trabalho,

pela sua característica para disputar qualquer cargo público neste País e em nosso Estado. Disputou previamente a indicação para ser candidato a governador, depois teve o seu nome preterido pelo governador Jaques Wagner, que tirou do bolso do seu colete e impôs a sua base o nome do seu candidato pessoal, o secretário Rui Costa, e mesmo assim o deputado Marcelo Nilo postulou e postula o lugar na chapa majoritária. Mas na política, deputada Maria Luíza Laudano e deputada Ângela, há formas de se conduzir um processo. E o que passou pela imprensa, a boca miúda pelos parlamentares desta Casa é que o deputado Marcelo Nilo foi preterido sem sequer ter recebido uma informação, uma conversa por parte de quem conduziu esse processo, o governador Jaques Wagner. Isso, sem sombra de dúvida, foi uma falta de respeito, deputado.

Eu não vim aqui para botar fogo. Não. Mas eu tenho de falar aquilo o que eu estou sentindo. Acho ter sido uma falta de consideração e de respeito para com o presidente desta Casa, o meu amigo e deputado Marcelo Nilo, pois ele merece deferência. De qualquer forma, como disse, pela sua característica, o deputado Marcelo Nilo foi 4 vezes presidente desta Casa e o deputado estadual mais votado da Bahia. O deputado Marcelo Nilo merecia ter tido uma consideração melhor por parte do governo do PT, ou seja, do governador Jaques Wagner.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado.

O Sr. LEUR LOMANTO JUNIOR:- Mas isso deve ser motivo de alegria. Disse a ele, aqui, sobre isso quando ele estava sentado à Presidência da Mesa. Disse-lhe que isso deve ser motivo de alegria, porque se ele fosse escolhido para ser candidato a vice-governador, seria derrotado nas urnas. E ele não merece isso pela história de luta e pela história de vida que o nosso presidente Marcelo Nilo tem na sua história política.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra, para discutir, o deputado Bruno Reis.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pela Ordem, o deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Gostaria de solicitar de V.Ex^a uma verificação de quórum, pois o deputado Bruno Reis fará um brilhante pronunciamento e este Plenário precisa estar cheio.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo:- Não tem nem 20 minutos que foi pedida uma verificação de quórum. O relógio está andando muito rápido.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, só para esclarecer ao deputado Marcelino Galo, cada parlamentar, que vai à tribuna, tem direito a falar durante 20 minutos.

Obviamente, se o deputado Leur Lomanto foi à tribuna, ele falou, portanto, há mais de 20 minutos.

Por isso, solicito a V.Ex^a uma verificação de quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Solicito zerar o painel e marcar o tempo de 15 minutos.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, quero convocar todos os deputados para o Plenário. O deputado Gilberto Santana tem razão quando pede que os gastos e os custos do carnaval têm de ser revistos. Aqui, há uma matéria do jornal A Tarde com um debate na Câmara de Vereadores, pois a quantia de 18 milhões foi o custo para os banheiros químicos. Segundo alguns, foi para o período de dois anos. E, aí, este custo deve ser para quem bebe champagne, porque, segundo o jornal, 18 milhões dão para pagar 72 mil diárias em hotel três estrelas. Só o sujeito que bebe champagne pode utilizar esses caríssimos banheiros químicos. Então, já que tem de se rever os custos, acho que isso tem de entrar no debate que foi o que a prefeitura gastou, ou seja, gastou quase o equivalente as cotas pagas pelas cervejas que dominaram o mercado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Srs. Deputados, existe uma questão de ordem para continuidade da sessão.

Os Srs. Deputados que estão nos gabinetes, no cafezinho ou em outras dependências compareçam ao Plenário, pois há um pedido de verificação de quórum para continuidade da presente sessão extraordinária.

Com a palavra o deputado Marcelino Galo para concluir a sua questão de ordem.

O Sr. Marcelino Galo:- Muito obrigado, Sr. Presidente.

A prefeitura apreendeu mais de 200 mil latinhas de cervejas de outras marcas e outros produtos daqueles pobres que juntaram seu dinheirinho o ano todo para conseguir ganhar alguma coisa no carnaval e foram perseguidos de forma implacável e de forma perversa ao tomar os produtos para garantir a venda das marcas contratadas. Mas vemos que isso foi um pouquinho acima justamente do custo dos banheiros químicos.

Então, Coronel, vamos rever e fazer um debate geral sobre o custo do carnaval na Bahia e sobre o que fizeram com os Filhos de Gandhi na avenida Carlos Gomes. Espremeram-se os blocos afros. Os vendedores, dentro das marcas autorizadas, tiveram as suas caixas quebradas. O povo foi humilhado ao ser esmagado pela forma como se organizou o carnaval, justamente, dos blocos que têm uma maior densidade cultural que são os blocos afros.

Por isso, quero, aqui, aproveitar para convocar todos os deputados, que estão nesta Casa e da Base governista para comparecerem a este Plenário.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem.

O Sr. Paulo Azi:- Questão de ordem.

O Sr. Coronel Gilberto Santana:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Um minuto, deputado Adolfo.

Mais uma vez, gostaria de convocar os Srs. Deputados que se encontram nas dependências desta Casa, nos gabinetes, no cafezinho para comparecerem a este

Plenário. Srs. Deputados, existe um pedido de verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

Com a palavra, para uma questão de ordem, o deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, quem diria – hem? – o nosso nobre deputado Marcelino Galo, agora, virou defensor das cervejarias dos grandes empresários.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Não! Quem defende é o prefeito ACM Neto.

O Sr. Adolfo Viana:- Não. Quem está defendendo, aqui, é o deputado Marcelino Galo.

O Sr. Paulo Azi:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado Paulo Azi.

O Sr. Paulo Azi:- Deputado Adolfo, vou ser rápido.

O deputado Adolfo Viana fez um comentário interessante. O deputado Marcelino Galo chegou a esta Casa pelos votos dos Sem Terra. Veja como as pessoas mudam, deputado Adolfo Menezes. O deputado, eleito pelos votos dos Sem Terra, vem aqui, hoje, defender os grandes empresários da cervejaria mundial. Ele defende a Ambev nesta Casa. Como evoluiu ou involuiu o deputado Marcelino Galo: Dos Sem Terra aos grandes da Ambev! Nada como um dia atrás do outro, presidente.

O Sr. Coronel Gilberto Santana:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado Coronel Santana.

O Sr. Coronel Gilberto Santana:- Sr. Presidente, tive o meu nome citado aqui pelo nosso deputado Marcelino Galo. Vejo que, realmente, ele está precisando ir ao médico para tratar dessa consciência, porque quem vendeu a Fonte Nova foi o governo do Estado à Itaipava. Isso é um escândalo! Mudou-se o nome da Fonte Nova para Itaipava.

O senhor não pode falar essa bobagem, porque o seu governo vendeu a Fonte Nova, um monumento histórico da Bahia. O senhor não pode falar de seriedade e de transparência, porque o seu grupo de Movimento dos Sem Terra recebe milhões do Banco do Brasil e do Banco do Nordeste para fazer festa em Brasília.

V.Ex^a quer falar em transparência? As ONGs, aqui na Bahia, recebem fortunas e fortunas. O governo precisa reconhecer a quem não deveria fornecer, pois anulou os empenhos. V.Ex^a quer transparência. Por que não fazemos uma CPI para apurar as ONGs? E o escândalo do mensalão? O PT quer e vem, aqui, pregar moralidade e defender o trabalhador, pois é o PT quem mais pisa no trabalhador.

E V.Ex^a quer dizer hoje que quer a transparência deste Estado? Eu quero transparência mesmo! Vamos fazer uma CPI para apurar essas ONGs que recebem dinheiro. Vamos apurar para ver o que fazem com esse dinheiro? Vamos ver, porque a Fonte Nova está vendida à Itaipava. Vamos fazer uma CPI para ver isso aí.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Coronel Santana...

O Sr. Coronel Gilberto Santana:- Eu, ainda, estou no tempo, Sr. Presidente.

O Sr. Paulo Rangel:- Não! A ordem está sendo quebrada.

O Sr. Coronel Gilberto Santana:- Estou no meu tempo.

O Sr. Paulo Rangel:- A ordem está sendo quebrada.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Não é a questão de ordem. A questão de ordem é para tratar sobre outro assunto.

O Sr. Coronel Gilberto Santana:- Eu fui citado aqui pelo deputado Marcelino Galo. Estou dizendo que se ele quer transparência, vamos fazer a transparência. Vamos fazer uma CPI para apurar essas ONGs que recebem milhões e milhões. O Estado está falindo para mandar dinheiro para essas ONGs. Vamos apurar, Marcelino? Por que não se apura?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir.

O Sr. Coronel Gilberto Santana:- Ainda não terminei, presidente. Não tenha pressa. Há tempo para o senhor ficar aqui com a gente até mais tarde.

Quero saber, deputado Marcelino, por que o PT gastou uma fortuna para o MST fazer festa lá em Brasília enquanto, aqui, nego morre à míngua por falta de atendimento médico? Por quê, deputado Marcelino? Está aí a Itaipava vendida, e ninguém apura isso! Cadê a CPI? E o Mensalão, que está pelo Brasil todo?! Essa vergonha que vocês fizeram...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, Coronel Santana.

O Sr. Coronel Santana:- (...) tentando moralizar, e que não moralizou!

Estão os escândalos aí! É o governo do escândalo! Aí vem dizer, porque locou o banheiro... E o prédio que foi construído aqui no Centro Administrativo, que era de 42 milhões e passou para 50 e tantos? Por que anularam a licitação ou o contrato da obra? É porque estava tudo beleza?!

Então, V.Ex^a tem de acordar para a vida. E vamos fazer o que V.Ex^a quer mesmo, uma CPI para apurar essas irregularidades. Conte comigo!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para discutir, o deputado Sandro Régis pelo tempo de 20 minutos.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Srs. Deputados, amigos das Galerias Paulo Jackson e da imprensa, TV Assembleia, mais uma vez esta noite de terça-feira marca para esta Casa uma data muito negativa. A Assembleia, através dos seus deputados governistas, irá cancelar novamente um empréstimo da ordem de R\$ 1 bilhão e 600 milhões para cobrir a má administração do governo ao longo destes dois mandatos. Um governo que já tomou em empréstimos R\$ 14 bilhões!

Realmente é só, deputado Rosemberg Pinto, em relação ao que este governo nada apresentou para a Bahia e os baianos. Este governo, deputado Adolfo, nestes 8 anos encerra seu ciclo apenas com a propaganda enganosa que tenta ludibriar o povo baiano. É o governo da Bahia, como trouxe aqui a esta Casa o nobre Líder deputado Leur Lomanto Junior, da farra do dinheiro com os camarotes! Mais de R\$ 1 milhão foram gastos em camarotes, e muitos deputados deste Legislativo não conseguem convênios de R\$ 100 mil para levar às suas bases beneficiando as comunidades.

Esta é a realidade do governo Jaques Wagner! Um governo que não tem prioridade, deputado Adolfo Viana! Um governo que priorizou a farra da ganância com publicidade! Gasta mais de meio milhão de reais por dia querendo enganar o

povo! Se você liga a televisão, parece que os hospitais estaduais fornecem à população serviços de Primeiro Mundo! Na Ponte Salvador-Itaparica os carros já transitam, e os turistas já param para tirar fotos! E agora 22 milhões por projeto! Quanto já foi gasto nessa brincadeira?!

Ora, nobres deputados! V.Ex^{as} ainda insistem em querer aprovar esta PEC endividando cada vez mais a Bahia, e mesmo não tendo nenhum tipo de retorno para a população baiana, o povo baiano! É um governo, deputado Adolfo Viana, que diz que irá encerrar os seus 8 anos tendo em seu legado as obras imateriais e a revolução silenciosa! Aí não precisa dizer mais nada, é o reflexo duma administração que não tem o que mostrar, que passou 8 anos pongando nas poucas obras federais que a Bahia recebeu e que gastou mais ainda o dinheiro do baiano fazendo propaganda com elas.

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Com o aparte o nobre deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Nobre deputado Sandro Régis, o legado é terem quebrado o Estado da Bahia. Vão deixá-lo devendo 14 bilhões de reais! E mais ainda: comprometendo as receitas que ainda estão por vir!

Mas nós, que sem sombra de dúvida iremos ganhar as próximas eleições, vamos fazer no governo estadual a mesma coisa que já estamos fazendo na Prefeitura de Salvador arrumando a casa. O prefeito ACM Neto encontrou-a quebrada e desorganizada, porém teve em um ano a capacidade de colocar as coisas no trilho do desenvolvimento, com as finanças equacionadas e a população tendo a sua autoestima devolvida. Esta é a nossa obrigação, este é o dever da Oposição aqui no nosso Estado da Bahia: recuperá-lo e tirá-lo desta situação em que se encontra, também devolvendo aos baianos a autoestima que perderam.

Foram R\$ 14 bilhões, deputado Sandro Régis! Não sabemos onde foi investido esse dinheiro. Estamos falando de R\$ 14 bilhões!

O deputado Leur Lomanto, ainda há pouco, dizia que os deputados da base governista queriam um balão de oxigênio e que os royalties seriam isso para ela. Sem sombra de dúvida, teremos a dura missão de reconstruir o Estado da Bahia, pois infelizmente nestes 8 anos de governo do PT já foram 14 bilhões. E eles ainda precisam de mais!

Este assunto deveria ser debatido aqui exaustivamente para que não ficasse nada sem ser discutido, mas lamentavelmente os deputados governistas se recusam a discutir. Sobem e descem dessa tribuna sem debater. Infelizmente a Maioria do governo irá passar de novo o rolo compressor, fazendo o que sempre fez desde o início desta Legislatura.

Muito obrigado, deputado Sandro Régis.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Eu incorporo o seu aparte e agradeço.

Reafirmo, deputado Adolfo Viana, que o que V.Ex^a diz ao longo desta sessão é o reflexo e a realidade destes 8 anos do governo do PT, do governo Jaques Wagner, que aumentou todos os índices de violência do Estado da Bahia, que é conhecido hoje internacionalmente como um dos Estados mais violentos do País! Este governo

passivamente assistiu durante seus 8 anos ao líder do Nordeste, Eduardo Campos, levar todos os grandes investimentos. Este governo sucateou a saúde pública estadual.

E aí quero ver o que eles irão apresentar na televisão no período eleitoral. Vamos ver se apresentarão a Bahia que os baianos vivem ou continuarão a querer apresentar, Coronel Gilberto Santana, a Bahia da propaganda mentirosa que, quando a população assiste e compara com a vida que leva nas ruas, começa a se revoltar. Ninguém consegue enganar tanta gente por tanto tempo. A farsa e a mentira deste governo estão acabando!

O povo baiano irá dizer no momento certo que não aguenta mais, deputado Coronel Santana, morrer nas ruas e assistir a uma Bahia de Primeiro Mundo na televisão! Também não aguenta mais ver tanta carência em hospitais do Estado! Nos regionais muitas vezes não há nem esparadrapo para se fazer um mínimo curativo! Ou nem oxigênio para salvar uma vida! É esta a Bahia em que vivemos. E é ledô engano deste governo, deputado Coronel Santana, pensar que irá continuar a enganar o povo. O povo deu mais quatro anos de tolerância, mas as pesquisas demonstram que esse modelo da enganação, do blabláblá acabou. Quando as pessoas se voltam para Salvador e veem que num ano de governo o prefeito ACM Neto transformou essa capital com pulso, com gestão e, acima de tudo, com competência e seriedade. O baiano começa a pensar que se perdeu oito anos com esse governo que aí está. Porque não é possível que em oito anos o discurso ainda seja o da herança maldita. Só se for deles próprios. Em um ano o prefeito ACM Neto já é considerado o melhor do Brasil.

O Sr. Coronel Gilberto Santana:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Com o parte V.Ex^a.

O Sr. Coronel Gilberto Santana:- Deputado Sandro Régis, realmente V.Ex^a tocou num ponto importante. A administração do nosso prefeito ACM Neto tem deixado muitos enciumados. Porque a seriedade com que ele aplica os recursos do nosso município tem mostrado como o dinheiro rende. A cidade está asfaltada, bem iluminada, todo dia ele inaugura obras nos bairros. É a seriedade e a transparência com os recursos dos impostos pagos pelo povo. É o que tem incomodado o governo do PT e de seus parceiros. Na verdade, eles não torcem por uma Bahia melhor. O que veem é um governo sério, como o de ACM Neto, e em apenas um ano - como V.Ex^a disse há pouco, e é verdade, - sua gestão se tornou invejável, admirada e aplaudida não só pelos baianos, mas pelo Brasil.

Temos que ficar felizes porque é o governo que queremos. Governo da transparência, da honestidade, da seriedade, do compromisso com o povo baiano, de atender o que eles almejam. Um governo que não faz brincadeiras, que não toma seus conhaques e suas vodkas, esquecendo-se da Bahia. Os anos passam e nós estamos vendo as reclamações. Por isso vamos dar as respostas. Eu tenho andado em todo o interior da Bahia e vejo que não há obra alguma do governo. Eu quero ver como é que ele vai subir nos palanques para falar para o povo que ele passou oito anos e não fez nada.

Se você for em Itabuna, está lá o caos. A mesma coisa em Camacã, em Teixeira de Freitas, em Ilhéus. Em Ilhéus há uma ponte que ele autorizou e que até

hoje só tem a placa lá. A barragem de Itabuna está lá paralisada, porque não conseguiu o contrato com a empresa que estava construindo a barragem. A empresa entregou a obra via justiça. O Porto Sul está aí esse caos. E ainda continua querendo vender o sonho, agora é a ponte Salvador-Itaparica. Só vendendo ilusões e sonhos para o povo baiano. E o povo já está cansado dessas esperanças plantadas em vésperas de eleição.

É preciso que o governo procure trabalhar com seriedade na área da saúde pública. Nos hospitais as pessoas estão morrendo. Ouvi no rádio, em Queimadas, tinha uma senhora em estado grave, pediram a remoção dela para Salvador, mas morreu lá, porque não foi removida para Salvador, e naquela cidade não tinha um grande centro de atendimento. E assim é, como ouvi no rádio também, uma campanha para uma criança que iria fazer o transplante para receber a célula-tronco, porque estava com câncer. A arrecadação foi inexpressiva. Enquanto para pagar as roubalheiras foram arrecadados milhões por este País afora, até a mais do que deveria ser pago.

Não sei quem foi que fez e o que fez. O ministro disse que tinha que abrir uma investigação sobre esses recursos, e foi um escândalo. Porque se achou que era perseguição. Não, tem que ver. Porque aquilo ali é uma cadeia de ladrões. E com certeza quem deu dinheiro é porque tem medo de ser denunciado e teve que dar para calar a boca, para não ser envolvido nos escândalos. Ou estão envolvidos e está ocultado ainda e tiveram que dar esses recursos para aqueles que estão presos se calarem. É preciso ser investigado. E aqui é tudo na obscuridade, tudo é calado. Ninguém pode apurar porque vai atingir a estrutura do partido. Espere aí, esse partido prometeu um Brasil diferente, prometeu um Brasil melhor e esse Brasil está aí sofrendo com pessoas morrendo, passando fome, desemprego, miséria e vendendo ilusão? Está aí a Venezuela, as pessoas não aguentam mais e no Brasil vai ser também assim.

Os escândalos de milhões e milhões que foram investidos com a Copa, obras com previsão de se gastar um valor e se gastou três, quatro, vezes mais. Enquanto o povo está aí sem transporte, sem educação, sem saúde e sem segurança, esses recursos são utilizados de uma forma aleatória, como disse anteriormente, sem critério. Mas está vindo aí o povo para as ruas para poder colocar esse governo para fora e fazer um País de felicidade, de tranquilidade, País de um povo trabalhador como é o povo brasileiro.

Obrigado.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Incorporo o aparte de V.Ex^a.

A última pesquisa, deputado Cel. Gilberto Santana, que apresentou que a presidente Dilma, tinha 47% de aprovação, de intenção de voto, 55% da população rejeita esse projeto que está aí.

O brasileiro, hoje, tem vergonha de sair do País porque o Brasil é conhecido como o país dos mensaleiros. Um País que enfrenta tantas dificuldades e vai construir porto em Cuba!

Quando todos os países da América do Sul votaram a favor de que os países da

América do Sul fizessem uma inspeção em Cuba, o Brasil foi o único que votou contra. Então tem alguma coisa de errado nisso aí. Cuba está pegando fogo, estudantes morrendo, líderes políticos sendo presos. A Venezuela pegando fogo. Hoje mesmo, morreu um estudante e o Brasil vota contra. Por que? Porque este governo que está aí, deputado Cel. Gilberto Santana, associa-se ao governo de Fidel, do finado, ao governo do Maduro que é uma ditadura.

A América do Sul toda preocupada com o que acontece nas ruas da Venezuela e o Brasil vota contra a comissão dos países para saber o que está acontecendo. É esse o exemplo que o Brasil dá hoje para o mundo, o Brasil do mensalão. E, agora, para completar, a Venezuela em chamas, em sangue, e o Brasil vota contra para que haja apenas uma inspeção dos motivos que acontece naquele país. A população brasileira, juntamente com a baiana, não quer mais isso.

E eu não tenho dúvida de que, em outubro, o modelo que aí está irá se encerrar, porque o povo da Bahia e o povo do Brasil enxerga que toda a Bahia, como o Brasil, quer muito mais, merece muito mais, mas, acima de tudo, quer um governo que represente o povo do nosso País.

Para finalizar, Sr. Presidente, quero dizer que o povo da Bahia não irá se deixar mais uma vez se iludir com tanta propaganda e irá, deputada Ivana Bastos... V.Ex^a nos rincões da Bahia irá fazer o seu discurso: Aqui, eu represento o governo das obras imateriais e da reforma silenciosa. Esse será o grande legado da revolução silenciosa, esse será o grande legado do governo Jaques Wagner, as obras imateriais, a exemplo da ponte Salvador/Itaparica, e a revolução silenciosa, a exemplo do combate à violência em nosso querido Estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para discutir o deputado Coronel Santana.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Já foi anunciada a discussão, deputado Leur Lomanto Junior.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Gostaria de solicitar de V.Ex^a uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Não tem 20 minutos ainda, deputado Leur Lomanto Junior.

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Vou abrir logo o tempo. Zerem o painel e marquem os 15 minutos para a continuidade da sessão.

Srs. Deputados existe uma solicitação de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

Questão de ordem, deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, li aqui e realmente essa é a realidade política, hoje, deputados Rosemberg e Marcelino, da Oposição. Na coluna Tempo

Presente tem uma notinha intitulada “Só o vice”, do jornalista Levi Vasconcelos, que diz: (lê) “O fato de a oposição só ter até agora candidato a vice, o ex-prefeito de Mata de São João, Gualberto, enquanto patina na escolha do cabeça de chapa, entre Paulo Souto e Geddel, inspirou o epigrama para o poeta Antonio Lins. Ei-lo: O parto da oposição virou um disse me disse, na próxima eleição, só vai ter candidato a vice.”

Vai ser a primeira vez na história, só na Bahia mesmo, que vai se concorrer a cargo de vice. Não sei como vai conseguir isso. Agora, conseguiram uma proeza, realmente. Não temos o vice anunciado e a Oposição já tem um vice, vai concorrer com o vice. Isso acabou há muito tempo. A última eleição no Brasil, deputado presidente, que tinha concorrência para vice ainda foi na época de Jânio Quadros. Tínhamos João Goulart que concorreu a vice obtendo, inclusive, uma votação maior do que a votação de presidente. Realmente, é um conflito grande. Acho que não vai ter cabeça de chapa, infelizmente, e não sei que mudança vai se conseguir fazer na organização.

Mas queria fazer um apelo aos deputados que estão no restaurante, no cafezinho, nos gabinetes, nos quatro cantos desta Casa, para que se façam presentes já que existe uma questão de ordem feita pelo deputado Leur Lomanto - que pertence também ao partido que apontou o candidato a governador, mas que não vai ser, me parece também, candidato a governador - pedindo verificação de quórum para a continuidade da presente sessão. Pedimos a todos os deputados que se façam presentes a este Plenário. Temos, até o momento, 15 Srs. Deputados, precisamos, portanto, da presença de mais seis deputados para que possamos dar continuidade a presente sessão.

Agora, imaterial, realmente, é ter candidato a vice e não ter candidato ao governo. É um troço que não sei explicar. Vai ser difícil. Não sei como vai ser aberta essa exceção agora aqui na Bahia, mas tudo é possível.

Gostaria mais uma vez de renovar o nosso apelo. Há 16 Srs. Deputados, faltam 5 Srs. Deputados para que possamos dar continuidade à presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Srs. Deputados, há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão. Os Srs. Deputados que se encontram nos gabinetes, nas dependências desta Casa, convoco a todos que se façam presentes para a continuidade da presente sessão.

Há número suficiente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para discutir o deputado Coronel Gilberto Santana pelo tempo de 20 minutos.

O Sr. CORONEL GILBERTO SANTANA:- Sr. Presidente Adolfo Menezes, realmente estamos aqui numa tarde de luta e vamos anoitecer nessa discussão. Sabemos que a discussão é em vão porque a Casa tem maioria. A obediência é cega ao governo do Estado da Bahia e não importam as consequências que poderão vir não só para a Bahia mas para os baianos, e com a aquiescência desta Casa, de deputados que estão rezando a Ave Maria para o governo do Estado da Bahia: amém, amém, amém!

O governo que só vem a esta Casa pedir autorização de empréstimo, e não

sabemos o destino que é dado. Muitas vezes é aprovada aqui a autorização para empréstimo, um cheque em branco, os deputados de Oposição não podem fazer qualquer emenda porque aquilo que foi mandado para cá tem que ser aprovado da forma que chegou a esta Casa, não pode aceitar nenhuma emenda. E quando se trata de investimento principalmente, e ficamos pensando, será que esse governo quer realmente governar a Bahia? Vemos um governo desorganizado na parte financeira, um Estado rico, uma receita das melhores do País, descendo para a quarta receita do País, mas é um Estado que está sem crescer, sem se desenvolver. O Estado está falido, devendo a Deus e ao mundo, uma fortuna de débitos com empresas que estão passando dificuldades para receberem os seus recursos. O governo continua insaciável na fome de buscar recursos, de buscar dinheiro. E quer por que quer atropelar de qualquer forma seus desejos, seus interesses. E consegue até mudar a Constituição do Estado para atender os seus desejos.

O que mais me entristece é que esta Casa aprova todos os seus sonhos, suas idealizações e concretiza aquilo que ele quer. Nunca vi na minha vida uma coisa dessa. O governo gastar o dinheiro do que vai ser a receita de um outro governo, já está comprometendo um outro governo que virá a partir de 2015, que pode ser de qualquer lado. Mas este governo continua gastando o que arrecada e quer gastar o que o outro vai arrecadar. Independente do que vai acontecer querem mudar a Constituição, fazem o que querem. Estamos vendo aí os absurdos, os débitos, as obras paralisadas. Ninguém vê obra desse governo, o que vê é publicidade, o que vemos é a propaganda comprometendo realmente o futuro do nosso Estado porque se vai tirar receita do futuro governo, ele vai chegar já com um débito. Já não tem a parte formal, mas essa outra receita está comprometida por mais quatro ou cinco anos. E quando vemos que o governo manda um projeto para esta Casa e esse projeto é para custear a educação, saúde, gestão, preservação de recursos hídricos e minerais, geração de energia, eletrificação rural e aporte para o fundo de previdência dos servidores estaduais.

Nós, deputados de Oposição, fizemos uma emenda pedindo que colocasse também para a segurança pública.

O governo deu uma arrebentada aqui, tirou, porque não aceitava. Poderia colocar para a segurança pública também, mas o governo não aceitou, em hipótese alguma, que o recurso fosse destinado de outra forma que não a que queria.

Todos sabem que a segurança pública do nosso Estado está-se arrastando. Gasta-se uma fortuna na locação de carros. Agora, têm carros, mas cadê os efetivos? A maioria dos deputados... os que vivem na capital, não sei, mas os que vivem no interior sabem que não há policiamento nas cidades.

No Carnaval havia cidade sem polícia, com o povo entregue ao Deus dará, à sorte, a que Deus abençoe e nada aconteça. O efetivo veio para Salvador, fazer a segurança dos turistas que vieram para cá. Tudo bem, mas como ficam os baianos que vivem no interior, como fica o dia a dia dessa população? O governador não se preocupa com isso, porque está tranquilo, porque ele tem carro blindado, só anda de helicóptero cheio de seguranças, e pouco se importa com o resto da população baiana.

Talvez V.Ex^{as} não queiram expressar o que está a ocorrer no nosso Estado, devido à ética, ao compromisso, à palavra: “Não posso criticar aquilo que disse que faria, não posso recuar”. Mas sentimos ressentimento da parte de muitos deputados que são da Base do governo, que se calam porque estão engasgados, pois querem recursos para construir uma praça, calçar uma rua, ou para uma ONG. Não podem ficar contra o governo aqui, porque têm outros interesses.

Enquanto isso, quem sofre é o baiano, quem sofre é a Bahia. Precisamos ter mais independência, mais equilíbrio, não é Zé Neto? V.Ex^a destinou milhões em recursos para uma ONG em para Feira de Santana. Vou criar uma ONG para V.Ex^a ser o padrinho e ver se, assim, consigo alguma coisa, porque sei que V.Ex^a tem mais facilidade.

É preciso sabermos o que se passa em nosso País, em nosso Estado. Vamos ter transparência nesses investimentos.

Deputada Luiza Maia, V.Ex^a falou bem: cego é aquele que não quer ver mesmo, o que finge que não vê, mas está vendo tudo.

Os que estão sendo beneficiados, não podem falar! Deixa esta Casa realmente triste essa omissão de muitos colegas, que só dizem amém ao governo.

Sabemos exatamente que o governo diz que o recurso será destinado ao fundo de previdência. Já é colocado normalmente, todos os anos, o repasse do governo do Estado, mas ele quer tirar esses recursos que repassa, pegar recursos de outras origens, com outras finalidades – porque a lei foi criada para outras finalidades – e jogar para o fundo de previdência.

Às vezes tenho dúvida se a previdência está falida, se tem rombo ou não. Como é que o governo manda o Orçamento para cá e surge uma emenda impositiva aqui dando recursos a deputado para repassar? Cada deputado, hoje, tem, mesmo pequenos, os recursos. É uma vitória para esta Casa. Mas esse recurso foi retirado do fundo de previdência. O governo reduziu o Orçamento do fundo de previdência para atender a essas emendas impositivas. Será que a previdência precisa de recursos realmente?

Um relatório do TCE diz que o governo utilizou, de 2008 até 2012, da receita dos recursos arrecadados com os royalties apenas R\$ 900 milhões e pouco. Era para ter um saldo em caixa de R\$ 342 milhões, mas o governo apresenta em seu balancete R\$140 milhões e pouco. O Tribunal ainda diz que essa receita tem uma finalidade específica. Se não utilizar, tem que deixar para o outro exercício.

Então, acumulando esses anos anteriores, era para ter em caixa mais de R\$ 600 milhões. Onde estão esses recursos? Será que o governo lhes deu outro destino? Cadê os deputados que não fiscalizam, que não procuram ver onde estão esses recursos? Por que não parar essa votação e ver se o fundo de previdência precisa de recursos mesmo ou o governo quer mesmo é fazer caixa?

Temos que fazer as coisas aqui com mais pé no chão, com mais critério, com mais análise. Vejam V.Ex^{as} que a Oposição apresentou uma emenda para a segurança pública.

São quatro itens que o governo colocou no Art. 204 da Constituição, e a

Oposição, juntamente com alguns deputados da Situação, assinou a emenda para colocar um quinto item, tendo como justificativa:

(Lê) “A emenda ora apresentada tem como objetivo a alocação de recursos de royalties na função Segurança Pública, objetivando com isto aumento o volume de recursos a serem aplicados pelo Governo do Estado nesta área. De acordo com números divulgados pela Secretaria de Segurança Pública, no exercício de 2013, ocorreram 5.279 homicídios dolosos no Estado da Bahia, e em Salvador ocorreram 1.482, números superiores ao do Estado de São Paulo, e também da Capital.”

Vejam V.Ex^{as} que entre 2007 e 2013 ocorreram 33.634 homicídios. Será que o governo não se sensibiliza com essa situação? Será que o governo não poderia incluir, além da previdência e os itens educação, saúde, mineração e energia rural, também a segurança pública?

Será que o deputado está querendo fazer oposição para atrapalhar o governo? Não é! O que queremos é que o governo se sensibilize e veja que essa área está em crise e precisa também de investimentos dele, mas com mais seriedade, com mais direcionamento.

Há cidades em nosso Estado em que não existe delegado e nem agente. Um delegado assume três, quatro delegacias. São mais de 150 municípios sem delegado, sem agente policial, sem escrivão, sem PM. Isso em sede de município. Se partir para distrito, é pior ainda. Estive no distrito de Coaraçu, no Município de Cândido Sales, que tem mais de 4 mil habitantes e não há um policial.

Como é que vamos viver numa situação dessa? Vai-se a vários pontos da Bahia e se percebe que está aí a crise da violência. E o governo dificulta uma emenda que quer o bem do nosso Estado!

Estamos vendo os reclames do povo baiano. Deputado não é para fazer construção, não é para atender à demanda do povo, mas para levá-la ao governo do Estado, a quem cabe atender a essas demandas. Mas quando uma emenda é da Oposição, mesmo que seja do interesse do povo baiano, é derrubada, sobre pressão e caprichos, pelo governo.

Aqui, os deputados têm compromisso com a Bahia, têm o dever de fiscalizar o governo, seja de direita ou de esquerda. Quem estiver no governo tem de ser fiscalizado por esta Casa. Mas V.Ex^{as} cruzam os braços, calam-se, porque acham que o governo tem de determinar nesta Casa também. O governo manda no Executivo. E estamos sentindo também a força do governo no Poder Legislativo.

Partindo para outros planos, o nosso amigo, por quem tenho admiração especial, deputado Marcelo Nilo, queria ser candidato ao governo, desejou ser vice, e o governo só empurrando, empurrando. Ele quer essa aprovação porque quer deixar Marcelo Nilo fora de tempo: “Vamos aprovar o que há na Assembleia, depois darei um chute nele.”

Vemos que esta Casa é dura. Temos relatórios de que é uma das assembleias mais baratas que há no País. Acho que é a terceira de menor custo no País. O Orçamento até para dividir para deputado resulta num inexpressivo valor, porque a Casa tem suas despesas. Marcelo tem sido uma pessoa muito séria em sua conduta.

Aí, vem a imprensa, batendo, batendo, batendo. Será que não existe o dedo desse pessoal por trás, para desgastá-lo e ele não ter chance de ser vice?

Então, há muitas habilidades e muitos jogos que se fazem por aí. Sabemos que, às vezes, o feito é direcionado, com um objetivo específico: “Vamos correr e aprovar logo essa PEC, aprovar logo o que existe para aprovar, para depois descartar o homem da Assembleia, para não precisar mais dele.”

Já há outro projeto na Casa, para o qual hoje foi aprovada a urgência, dando mais dinheiro para o governo. E aqui só amém, amém, amém a esse governo insaciável. Vamos acordar, pessoal! Vamos defender a nossa Bahia e os baianos! Pelo menos vamos ver se o recurso está sendo investido no que ele disse que fará? Vamos acompanhar esse Orçamento! Chega aqui um blá-blá-blá e nada acontece!

Chega à área do funcionalismo público, ele prioriza as vantagens dele, o que lhe interessa. Está aí o funcionalismo que, até hoje, não tem nenhuma posição em relação ao aumento. O governo não tem planejamento. Por que não mandou o projeto no ano passado, como a presidenta Dilma fez com o reajuste do salário mínimo?

Tudo enganação, tudo traição, e o País sendo corroído. Estamos vendo aí o escândalo do mensalão. Milhões e milhões foram tirados. Projetos que, às vezes, são para maltratar o brasileiro, para lhe tirar as condições. O homem não quer a esmola, não. O homem quer o trabalho para ser dignificado. “Ah, vou dar uma casa, vou dar isso, vou dar aquilo, uma Bolsa Família...” Tenho certeza de que o homem brasileiro é trabalhador, de que povo gosta de trabalho, não quer viver de esmola, não. Mas eles querem enganar com o Bolsa Família, com o Minha Casa, Minha Vida.

O pessoal pega uma casa dessas e tem de pagar o condomínio, mas não tem dinheiro; tem de pagar uma prestação, mesmo pequena, pois a casa é quase doada, e não pode pagar; tem de pagar o botijão de gás, porque na sua casa anterior era fogão à lenha; tem de pagar a conta de água, porque lá não pode fazer “gato”; tem de pagar a luz, porque o “gato” também não pode fazer. Então, joga naquele apartamento ali que é mais ou menos um cortiço ou uma favela.

Eles querem dizer: “Estamos dando atenção ao povo”. Mas o povo quer é trabalhar, quer é dignidade. Repito, o povo quer dignidade! É por essa razão que eu digo: o povo está sendo humilhado, porque ele não quer nada de favor, não, Zé Neto. Dar trabalho é muito melhor...

A Sr^a Fátima Nunes:- O senhor acha ruim que o povo tenha casa?

O Sr. CORONEL GILBERTO SANTANA:- Faça o seu pronunciamento, deputada. Estou fazendo a minha colocação, a senhora pode pensar o que quiser. Quando a senhora tiver o seu tempo, V.Ex^a fale o que achar melhor. Viu? O que estou dizendo à senhora é que o governo não tem de dar apenas a casa, mas também condições de trabalho para pagar, pelo menos, a conta de água e de luz, e ter a dignidade de viver naquela casa. Porque jogam numa casa lá, e o cara não tem condições de pagar o condomínio, a água nem a luz que vai consumir naquela casa.

O governo pensa: “Eu dei a casa, vocês que se virem”. A violência está aumentando no nosso País porque nego tem de sobreviver roubando a vida inteira para poder pagar algumas contas. Vamos dar trabalho ao povo, vamos arranjar

trabalho para o povo! Não é só dar aquilo para ganhar voto. Eles pensam: “Vou dar a casa, porque quero trocar por votos. Vou dar o Bolsa Família, porque vão retribuir com votos”. É assim que eles estão vivendo, com barganhas. Isso é uma vergonha.

Precisamos ser mais coerentes. Precisamos tentar mostrar ao Partido dos Trabalhadores que é preciso dar trabalho para dignificar e honrar o homem. Não é para humilhar, não, dando esmola! Precisamos, realmente, ter uma defesa séria neste País, uma defesa séria em nosso Estado. Os deputados têm compromisso com o eleitor, têm que está aqui defendendo os interesses da Bahia e do povo baiano, porque foram eleitos para isso. Não é ficar dizendo amém, amém a vida toda, e as coisas sendo atropeladas, aqui, de todas as formas. Não há destino para isso, não têm destino para isso.

Volto a dizer, não sou contra receber a casa, mas contra dar casa sem emprego. Dá esmola. Ninguém vive de esmola. As pessoas querem emprego para terem dignidade. Agora, dar uma casa para a pessoa não poder pagar o condomínio e prejudicar outros que podem pagar. Não pagar a água porque não tem dinheiro. Pagar a energia que não pode consumir. É só isso? Dar uma casa e acabou? Não! Dê dignidade porque ele quer dignidade.

Pode distorcer o que quiser deputada Fátima Nunes. Mas vou dizer sempre o que penso porque não sou idiota. Falo com convicção o que penso. Com convicção! É enganação! É barganha! É assim que esse governo está vivendo, de barganha. Ele tem que entender que o povo não é idiota. As eleições estão chegando, e eles terão a resposta. Esperem as urnas.

Nós queremos dignidade, trabalho, crescimento, desenvolvimento. Casa é pouco ainda. Dê o trabalho que ele constrói sua própria casa. Com dignidade ele fará a vida dele. Não é só dar a casa e querer humilhar o cidadão. Com trabalho vamos dignificar o cidadão. O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado Coronel Gilberto Santana.

O Sr. CORONEL GILBERTO SANTANA:- Pois não, deputado.
Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para discutir o deputado Bruno Reis.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, gostaria que V.Ex^a fizesse uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Zere o painel. Marque os quinze minutos. Antes de conceder o pedido de Questão de ordem do Deputado Rosemberg Pinto. Srs. Deputados, existe um pedido de verificação de quórum para continuidade da presente sessão. Os Srs. Deputados que se encontram nos gabinetes, nas dependências desta Casa, teremos questão de ordem de vinte em vinte minutos, para

continuidade da presente sessão. Questão de ordem do deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Meu querido presidente Adolfo Menezes, fiquei, realmente, surpreso. Dizer que a população ter moradia é algo que não vai dignificar a vida das pessoas. Acho que a Oposição perdeu a razão, o rumo.

O deputado Paulo Rangel tem razão, quando diz que a única coisa que o grupo conseguiu, neste momento, foi indicar o vice. Pela primeira vez algo inusitado no Estado da Bahia, registrar uma chapa só com o vice. Realmente, traz discursos como esse do deputado Coronel Gilberto Santana que considera algo extremamente ruim dar moradia à população. Quero dizer que o nosso governo acredita que esse programa nosso de construir casas para a população carente é um projeto que melhora o Brasil da mesma maneira que os programas Água Para Todos e Luz Para Todos, ou seja, um novo Brasil, um Brasil diferente. Como o debate, hoje, é sobre a PEC dos Royalties que é importante para que haja o restabelecimento do Fundo da Previdência dos servidores baianos. Por que não se planejou em 2005 quando só tinha R\$ 300 milhões na conta? Porque se gastou o dinheiro que veio da suposta privatização Embasa, da Coelba que foi corroendo, corroendo e chegou-se a essa situação. Por isso é importante que façamos dessa antecipação dos royalties a garantia do reestabelecimento desse Fundo da Previdência, para garantir a aposentadoria, o sustento dos diversos servidores que já serviram a vários governadores do Estado. Se não fizermos isso, hoje, correm o risco de não receber os seus proventos caso contrário, se for no ritmo que se deixou em 2005, corre o risco de os servidores não terem condições de honrarem seus compromissos por, obviamente, o fundo não ter capacidade de sustentação para restabelecer seus proventos.

Por isso, deputadas e deputados, venham ao Plenário para restabelecer o quórum. Queria, Sr. Presidente, que V.Ex^a fizesse a chamada nominal dos deputados para que venham atender ao nobre companheiro Adolfo Viana.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pois não, deputado.

Srs. Deputados Aderbal Caldas, Alan Sanches, Ângelo Coronel, Bira Corôa, Carlos Ubaldino, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, J.Carlos, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Luiz Augusto, Marcelino Galo, Maria Luiza, existe um pedido de verificação de quórum.

Já há quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Bruno Reis, para discutir o projeto.

O Sr. BRUNO REIS:- Sr. Presidente, nobres deputados, nobres deputadas, todos da imprensa, ocupantes das Galerias e os que nos assistem através da TV Assembléia, o PT só se preocupa com política. Gestão, zero; é só política. Agora que já definiram a chapa do governo estão preocupados com a chapa da Oposição. Vocês não param de fazer política, não? Vão governar!

Foi porque esqueceram de governar e só fazerem política que quebraram o Estado e hoje estão precisando aprovar aqui uma PEC para que o governador, que foi eleito e reeleito para governar por 8 anos, utilize recursos de 12 anos, recursos do futuro governo. Ora, parem de fazer política, politicagem, politicazinha e façam

gestão. A Oposição está muito bem, obrigado.

O prefeito ACM Neto deu mais um show no Carnaval. Um exemplo para o Brasil.

O Sr. Zé Raimundo:- Ele dançou o lepo-lepo.

O Sr. BRUNO REIS:- O lepo-lepo, também, porque está em paz com o povo. Onde chegava era ovacionado. Diferentemente de Wagner. Onde Wagner ia, a vaia ia atrás. Onde Wagner vai, a vaia vai atrás, onde Wagner vai a vaia vai atrás, seja em Salvador, seja no interior. Então, José Ronaldo da mesma forma em Feira de Santana, vai muito bem obrigado. Por que? Porque está preocupado com a gestão, em administrar a sua cidade. E o PT está preocupado com quê? Com política.

Ouvi aqui hoje o nobre deputado Paulo Rangel dizer que estava com saudades de ACM, que se ACM estivesse vivo já estaria definida a chapa da Oposição. A diferença, Paulo Rangel, de Wagner para ACM é uma só, é que ACM era sincero, verdadeiro. Diferente de Wagner que é um verdadeiro artista.

Poderia ter dito lá atrás ao nosso nobre Presidente da Assembleia, Marcelo Nilo, que ele não seria o vice, seja por qualquer critério, por qualquer justificativa, porque se fosse adotar o critério o direito seria dele, mas não, preferiu deixar o nobre Presidente reunir seus amigos, seus parceiros políticos, se lançar candidato a governador, depois brigar pela indicação a vice. Se fosse ACM teria dito lá atrás: “Marcelo, agora não é a sua vez”. Teria sido muito melhor. Não teria exposto o presidente da Assembleia como Wagner expôs. E agora chega, sem dar uma satisfação. Já o porteiro lá do prédio, ascensorista da Assembleia sabe que já foi definido João Leão, como vice de Rui Costa. Tem nada não, porque Rui Costa e João Leão irão perder a eleição.

A Oposição naturalmente no prazo correto, até porque o PT tem a máxima de dizer, “nunca antes na história da Bahia”. Nunca antes na história da Bahia um candidato a governador foi definido com tanta antecedência como Rui Costa. A Oposição está no seu tempo, estabeleceu como prazo normal e natural sempre dentro de uma lógica da política e dentro de um costume que há na política seja na Bahia, seja em qualquer lugar do Brasil, dos pré candidatos serem apresentados durante o mês de março até o prazo final das desincompatibilizações que neste ano é 05 de abril.

Só que o PT sabe que será derrotado e para tentar evitar a derrota precisou lançar a candidatura que foi imposta, a candidatura que representa o continuísmo, a candidatura que o governador tirou do bolso e fez primeiro que aliados do PT aceitassem como Walter Pinheiro, José Sérgio Gabriele e Caetano que tiveram que engolir goela adentro Rui Costa. Depois impôs essa candidatura a toda sua Base e agora está a Bahia a fazer uma verdadeira campanha antecipada.

Estiveram domingo, na minha terra, Juazeiro. Lá contrataram ônibus, promoveram almoços, mobilizaram os cabos eleitorais, os funcionários comissionados da Prefeitura. Da Casa Civil do Governador partiu uma intimação para prefeitos e lideranças da região, fizeram uma verdadeira mobilização para uma guerra e lá botaram no máximo 2000 pessoas todas vinculadas ao PT, todas que estão direta

ou indiretamente beneficiadas pelo projeto do PT. Para quê? Para gritar Rui Costa governador"! Nem sequer há o cuidado de se falar em pré-candidatura! Nem sequer há o cuidado de se levar em consideração o que estabelece a legislação eleitoral.

Isso é o quê? Isso é a ânsia do poder. O que o PT tem na Bahia é um projeto de poder, não é um projeto administrativo. Essa lógica não funciona por muito tempo. Funcionou em 2006 e em 2010. Mas não há projeto de poder que se sustente sem um projeto administrativo consistente! É por isso que o PT será, fragorosamente, derrotado nas urnas em outubro próximo. Eles podem infringir a legislação eleitoral!

O Ministério Público já multou Rui Costa por autopromoção com propaganda oficial. Agora, o Ministério Público precisa acompanhar. Eles, o PT, vão estar em Senhor do Bonfim na próxima semana. Os representantes do Ministério Público vão acompanhar o evento do PT.

Esta é a forma de o PT de fazer política ao desrespeitar as leis e ao desrespeitar a legislação. Para quê? Para tentar viabilizar a sua candidatura derrotada!

Vou a Senhor do Bonfim este final de semana.

Podem gastar rios de dinheiro e intimidar os prefeitos da região! Mas o povo não acompanha. Pelo contrário. Em Juazeiro, em minha terra, será o seguinte: "Vote em Rui Costa do time de Isaac." Em Barreiras, vai ser o seguinte: "Vote em Rui Costa candidato de Antônio Henrique." Em Ilhéus, vão dizer: "Vote em Rui Costa candidato de Jabes Ribeiro." Em Itabuna, dirão: "Vote em Rui Costa candidato de Ivone do Renascer."

Vocês verão o apoio que terão da população tendo o referendun desses prefeitos. A população anda tão bem com esses prefeitos!

Agora, ao invés de governar e se preocupar com as finanças públicas, eles quebraram com o Estado da Bahia. Este era um Estado de excelência em gestão fiscal, pois, antes da existência da Lei de Responsabilidade Fiscal, a Bahia já a praticava.

Veio o governo Wagner.

O que se fez, nobre deputado Paulo Rangel? Aumentou-se o número de secretarias estaduais, pois passaram de 19 a 31 secretarias. Cada partido tem uma secretaria para acomodar os seus aliados políticos. Este é o segundo Estado da Federação que mais criou cargos comissionados. Sempre criticaram os REDAs e os PSTs. Quanto a esses, eles dobraram, melhor, triplicaram. Aumentou-se o custeio da máquina pública com locação de imóveis e de veículos, pagamentos de despesas com iluminação e com água. Para quê? Fizeram isso na ânsia de ter uma ampla base nesta Casa.

Nobre Líder Zé Neto, cuidado. Se V.Ex^a for derrotado hoje, perderá a sua liderança. Da vez passada, tomou um puxão de orelha! Cuidado para V.Ex^a não perder o seu reinado após 4 anos à frente da Liderança. Marcelo Nilo está há 8 anos como presidente desta Casa e o deputado Zé Neto está há 4 anos como Líder do governo.

Este é o jeito de o PT governar.

Então, com este jeito PT de governar, cuidado, Zé Neto. Vocês estão, a toda

hora, na verificação de quórum. Botem 21 com dificuldade. Lembre-se de que são 39 deputados e se perder hoje, acabou, Naninha está morta. Comece a conta direito, Zé Neto. Deputado Adolfo Viana, pegue a relação, uma lista aí e passe para o deputado Zé Neto, porque Zé Neto como bom advogado, naturalmente, não é um bom matemático e pode ter algum contratempo na sua contabilidade hoje.

Nobre deputado, Líder Zé Neto, é evidente que por mais que se tenha feito um esforço para equilibrar as finanças públicas, a situação financeira do Estado é caótica. E mandam para esta Casa essa PEC, mais uma vez um ato de coragem do governador Jaques Wagner.

Falam tanto aqui do maior líder político desta terra, do maior governador que a Bahia já teve, o senador Antonio Carlos Magalhães, criticam tanto, mas ACM no auge do carlismo não teve coragem de mandar para esta Casa um projeto, uma verdadeira excrescência como este. Trata-se de um projeto, deputado Zé Raimundo, que vai vender a receita futura do Estado, vender a receita dos próximos quatro anos e meio com a justificativa de aplicar no Funprev.

Ouvi alguns deputados falarem aqui que quando foi vendida a Coelba, quando houve a privatização da Embasa... Isso precisa ficar claro, quando se tentou privatizar a Embasa, que recebeu a sua antecipação e depois não se concretizou, o então governador Paulo Souto aportou o fundo, o que foi antecipado. Em seguida, quando privatizou a Coelba, no último ano do seu primeiro governo, aportou mais de 25%. E esse governo o que fez para equilibrar as contas do Funprev? Nada, má gestão. Sabia que teria um número de aposentadorias, isso é matemática, é previsível. Simples conta, controle das finanças, chegava-se à conclusão de que precisava se fazer aportes no Funprev. Mas que aportes foram feitos? Nenhum. Agora vem com essa justificativa.

Todos nós sabemos que o que justifica a ânsia desses deputados de aprovar esse projeto, não é para colocar recurso nenhum no Funprev, não. Esse dinheiro é o dinheiro dos convênios para agora tentar cooptar os prefeitos para garantir os votos de muitos deputados. Esse filme aconteceu em 2010 e agora querem repetir em 2014. Só isso justifica terem vencido o mês de janeiro, diversas madrugadas e o mês de fevereiro. Não houve recesso este ano com que intuito? De salvar o Funprev?

Ora, ora, esse discurso ninguém acredita. Esse dinheiro que os deputados estão ansiosos que possa entrar nos cofres públicos é para acalmar a ira de diversos prefeitos da Bahia que estão indo aos gabinetes dos deputados do governo dizer que, se os recursos não saírem, não terão apoio, como também vão nos nossos gabinetes e dizem “se não derem os convênios que me prometeram, vou votar em você, deputado.

É por isso que V.Ex^{as} estão aqui na ansiedade, na agonia de aprovar esse projeto. O presidente Marcelo Nilo chegou a dizer na imprensa que só o aprovaria em abril. Aí foi chamado imediatamente pelo governador, os deputados líderes da base do governo ficaram em polvorosa e, hoje, estão aqui pretendendo votar. É melhor conferir a relação direito para não ter erro, porque agora, se for rejeitada a PEC, adeus, adeus, bye, bye. Adeus, adeus, bye bye. Porque, o próximo governo não ira

cometer essa aberração. O PT tem tanta certeza da derrota, vocês têm tanta certeza de que vão perder a eleição que já estão querendo “passar a mão” no dinheiro do governo ou de Geddel ou de Paulo Souto, porque um dos dois será o próximo governador da Bahia. Já estão querendo passar a mão no governo seguinte.

Não vou falar aqui do quanto o Orçamento do Estado já está comprometido com a Arena Fonte Nova, com o metrô, e agora querem passar a mão nos royalties do petróleo! Nobre deputada Luiza Maia, V.Ex^a gostaria que Ademar Salgado “passasse a mão” no dinheiro do governo futuro de Camaçari? Não gostaria. Só se tivesse a certeza, como vocês têm, de que vão perder as eleições, e, aí, já querem levar o dinheiro antes, para inviabilizar a gestão futura.

É por isso, Sr. Presidente, é pelo conjunto de afirmações que fiz nesta noite que iremos votar “não” contra a aprovação desse projeto.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Paulo Azi:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Daqui a pouco, deputado.

Srs. Deputados, gostaria de informar que só falta um orador.

Questão de ordem do deputado Paulo Azi.

O Sr. Paulo Azi:- Sr. Presidente, gostaria de que V.Ex^a procedesse uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Próximo orador, para discutir, deputado Elmar Nascimento.

Srs. Deputados, último orador inscrito da Oposição.

Peço que zerem o painel. Há mais uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

Há um pedido de verificação de quórum para continuidade da presente sessão. Srs. Deputados que se encontram no restaurante, nos gabinetes, em outras dependências desta Casa, convoco-os para venham dar suas presenças.

Questão de ordem do deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, eu queria, que V.Ex^a zerasse o painel, desse os 15 minutos e convocasse todos os deputados da base. Precisamos de todos os deputados aqui presentes, pois logo, logo, teremos a votação.

Então, os deputados que estão no cafezinho, que estão nos gabinetes, no restaurante, existe uma solicitação de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

Então, os deputados que estão no cafezinho, nos quatro cantos desta Casa, por favor se façam presentes a este recinto para que possamos dar continuidade à presente sessão.

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pela ordem o deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, queria solicitar aos que estão

neste momento em seus gabinetes que fizessem a gentileza de virem ao Plenário, porque só temos agora inscrito um deputado da Oposição e, evidentemente, queremos desenvolver a estratégia de, pelo menos, votarmos, o mais tardar, daqui a 20 minutos, e seria conveniente termos os deputados já aqui, no Plenário, para contarmos a frequência e estabelecermos uma tranquilidade para votarmos com serenidade.

Então, queria pedir a todos os deputados... Um dos nossos auxiliares estava reclamando no restaurante. Temos um serviço de TV que funciona em todas as unidades da Casa, mas no restaurante, muitas vezes, a televisão não está passando o Canal Assembleia, fica ligada em novela e em não sei o quê. Acho que isso contribui para que tenhamos um nível de informação reduzido no tocante à necessidade que temos, no dia a dia, de fazermos com que a Casa tenha uma dinâmica mais célere para as questões postas aqui, no Plenário. Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, temos menos de 8 minutos, e pedimos que se façam presentes ao Plenário da Casa para darmos seguimento à presente sessão. E, se possível, que não saiam mais, porque se todos estiverem no Plenário teremos condições de em meia-hora sairmos daqui com a votação realizada.

Se a cada 20 minutos tivermos que fazer todo esse trabalho de recomposição do quórum chegaremos à meia-noite e não vamos votar. A estratégia nossa, daqui para a frente, é para os Srs. Deputados virem para o Plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Já existe quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra, para discutir, o deputado Elmar Nascimento.

Srs. Deputados, é o último orador da Oposição inscrito!

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa, hoje o assunto do dia é a traição que sofreu o nosso presidente da Assembleia, que está no Plenário neste instante, deputado Marcelo Nilo.

Deputado Adolfo, lá, em nossa terra, costuma-se dizer que traição de política é pior do que traição de mulher, que o sujeito sente mais. E no dia 29 de junho, que é o dia de São Pedro, costumamos fazer uma fogueira para queimar o Judas. E é costume ler o testamento do Judas. O Judas nesse caso não é o deputado Marcelo Nilo, é o governador, que traiu o seu maior aliado ao longo dos últimos anos. Aliás, eu cansava de avisar!

E o grande jornalista, tantas vezes presidente da ABI, Samuel Celestino, fez um editorial hoje que é o verdadeiro testamento do Judas, que fala da traição que sofreu o deputado Marcelo Nilo.

Portanto, vou iniciar o meu pronunciamento fazendo a leitura do testamento do Judas. Traição sofrida pelo deputado Marcelo Nilo, presidente da ALBa.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Já existe quórum, deputado Zé Neto Para discutir, o deputado Elmar Nascimento. Desistiu, deputado? Marque o tempo. Srs. Deputados, o último orador inscrito da Oposição.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Sr. Presidente, senhores da Imprensa, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, hoje o assunto do dia é a traição que sofreu o nosso presidente da Assembleia, que está no Plenário, neste instante, o deputado Marcelo

Nilo. Deputado Adolfo, na nossa terra, costumam dizer que traição de política é pior do que traição de mulher. O sujeito sente mais. E, no dia 29 de junho, que é o dia de São Pedro, a gente costuma fazer uma fogueira para queimar o Judas e se costuma ler o Testamento do Judas. E o Judas, nesse caso, não é o deputado Marcelo Nilo, o Judas, nesse caso, é o governador, que traiu o seu maior aliado ao longo dos últimos anos. Aliás, eu cansava de avisar!

E o grande jornalista, tantas vezes presidente da ABI, Samuel Celestino, fez um editorial hoje que é o verdadeiro Testamento do Judas, que fala da traição que sofreu o deputado Marcelo Nilo. Portanto, vou iniciar o meu pronunciamento fazendo a leitura do Testamento do Judas, segundo Samuel Celestino: (Lê) “Marcelo Nilo merece mais atenção. Dá-se conta de que a chapa inteira do PT- inclusive com o nome do vice, que será o último a ser divulgado- acontecerá no final da semana. Supõe-se, já que não há nada oficial, que caberá ao deputado João Leão, do PP, ser o companheiro de Rui Costa, candidato ao governo. É a informação que está nos bastidores e na mídia. Mas suposição por suposição é muito pouco ou quase nada. Não que Leão não tenha méritos para ser candidato e ocupar, se a chapa for eleita, o cargo de vice-governador. O problema é que passa a ser uma desconsideração a Marcelo Nilo (PDT), presidente da Assembleia Legislativa, que há mais de um ano se colocou como candidato ao governo do Estado e, com a escolha de Rui Costa, refluíu para ser candidato a vice. No mínimo, trata-se de uma ingratidão, ou falta de responsabilidade que o atinge no momento. Ou se coloca a público a chapa inteira ou se informa que ainda não está formada. O que acontece no PT é um desrespeito a Nilo, que é amigo, e amigo quase íntimo de Wagner. Não é, portanto, justo que assim seja tratado, sem que diga o porquê de outra escolha, se é que já foi feita. De há muito não vejo um político lutar tanto para ser candidato a um cargo executivo, como o presidente da Assembleia Legislativa. Se for Leão, o jogo tem que ser aberto, para não continuar com esta situação que nada mais é do que um desrespeito a um político que tem sido correto com o governo.” Essa data vai ficar marcada, presidente, como a da leitura do Testamento do Judas. E, nesse caso, V.Ex^a não é o Judas, é o traído. É como aquele corno de cidade pequena do interior que, quando passa, todo mundo diz: “O corno está passando ali”; “Olha lá o traído que está passando aqui”. Todo mundo sabe, só não sabe o traído. Esta é a situação do presidente da Assembleia Legislativa da Bahia.

A Bahia inteira sabe que ele foi traído, que não teve a consideração de receber um único telefonema para lhe informar a situação. Sem nenhum critério, porque ele ganhava em qualquer critério. Brincaram com o presidente da Assembleia. Disseram: “Pegue as assinaturas dos deputados federais”. Aí ele foi lá e vinte deputados federais lhe outorgam apoio. “Pegue dos presidentes de partido”. Ele vai de partido em partido. “Traga as assinaturas dos deputados estaduais”. Ele consegue a assinatura de trinta deputados estaduais. “Traga a assinatura das baianas de acarajé”. Vai ele lá de barraca em barraca e consegue as assinaturas. “Não serve das baianas de acarajé, vá atrás das assinaturas dos padeiros”. Vai o presidente Marcelo Nilo atrás das assinaturas dos padeiros.

E aí decide – e o pior, sem combinar com o presidente da Assembleia, que aqui é quem bota para votar –, quando o PP diz: “Tudo bem, governador, para salvar essa bucha de canhão, que é esse candidato que o senhor me arranjou, nós queremos mais duas coisas, não serve só a vice. Eu não vou cumprir uma missão de vice sem ganhar alguma coisa, sem ter alguma coisa certa antes. O senhor vai ter de dar o cargo de conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, o cargo de presidente da Assembleia, já que o deputado Cacá Leão deixou de ser deputado federal para ser presidente da Assembleia, e mais duas secretarias”.

Não dá para anunciar isso tudo de vez, mas e os sinais? O deputado Cacá Leão deixar de ser deputado federal dos mais votados para ficar na Assembleia, é para ser presidente. Essa foi a outra imposição do PP para aceitar essa tarefa árdua que é salvar um candidato derrotado, tirado do bolso do governador. O que começa errado tem de terminar errado. O candidato que era o mais fraco de todos; o mais fraco dentro do PT; o mais fraco na base. E aí a tarefa que o PP, Partido Progressista, teve de assumir, que é tentar salvar essa candidatura, eles fizeram o certo: apresentaram o preço. E esse preço é uma vaga no Tribunal de Contas, é a vaga de vice-governador, a vaga de presidente da Assembleia para o filho do vice-governador e mais algumas secretarias de Estado.

E o pior é que o traído ou o humilhado é o presidente da Assembleia que vai, ainda, ter de se submeter à humilhação de colocar em votação e chancelar esse acordo espúrio feito pelo governador no toma lá dá cá mais deslavado que já se viu na história da política da Bahia.

E há os outros. O PCdoB, coitado, veio aqui a esta tribuna através de Álvaro Gomes e disse: “Nós queremos ser candidato a vice-governador. Queremos o nome de Alice. Queremos ter o candidato a senador.” Coitados, eles não têm direito a ficar com nada!

O Sr. Luciano Simões:- Um aparte.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Com prazer, ouço o deputado Luciano Simões que traz belas informações sobre essa conjuntura política atual que é digna de brincadeira.

O Sr. Luciano Simões:- Deputado Elmar, creio que essa foi a escolha do governador quando o deputado Marcelo Nilo, como presidente da Assembleia, disse contar com o apoio dos deputados federais, dos deputados estaduais e da maioria dos partidos. Creio, também, que o governador, querendo prestigiar o deputado Marcelo Nilo, torce pelo Leão, pois colocou um leão como vice.

Também, creio que o deputado Rui Costa, pretendendo tocar a obra do metrô de Salvador, nada melhor do que escolher aquele secretário que, no governo João Henrique, foi muito brilhante, quando tocou na obra e, quase ou praticamente, inaugurou o metrô.

E, também, com essa construção da Ponte Salvador-Itaparica, nada mais tão sonhador do que o nosso grande Leão!

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Acho que escolheram certo para vender a Ponte Salvador-Itaparica. Eles venderam o sonho para o povo com a Ponte Salvador-

Itaparica mais o metrô de Salvador. Lembram que João Leão inaugurou com João Henrique? Lembram do Programa Buraco Zero que o Leão lançou?

O Sr. Luciano Simões:- Vai sair tudo redondo.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Vai sair tudo redondo. Vai sair lindo nessa campanha.

O Sr. Luciano Simões:- Tem de tomar cuidado, deputado Elmar, para não cair o viaduto de Simões Filho se uma caçamba passar aberta e causar algum acidente.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Esse viaduto de Simões Filho que liga nada a lugar nenhum foi feito pelo deputado Leão, pois esse viaduto nunca foi terminado. Chegou-se à metade e não conseguiram fazer o viaduto. Essa chapa está ficando linda.

Deputado Marcelo Nilo, V.Ex^a é um protegido por Deus. Entregue a Deus. Quem faz o bem é protegido por Deus. E Deus não lhe quis impor participar dessa chapa fragorosamente derrotada. Tudo o que nasce errado termina errado.

Trocaram aqueles que são governo, seja quem for o governo, por um aliado leal de 30 anos que ficou 16 anos na Oposição! O deputado ficou mais tempo na Oposição! Foi o deputado que ganhava em qualquer critério de escolha; que fez papel de bobo; que foi humilhado; que, até hoje, o governador ainda liga para ele para dizer que “o processo de escolha ainda está em votação aqui”, porque sabe da influência do presidente Marcelo Nilo. No entanto, tudo já está resolvido. A Bahia inteira já sabe do resultado.

Se se chegar a um posto de gasolina aqui, o frentista já sabe. Se se chegar à baiana de acarajé em Itapuã, ela sabe quem já foi o escolhido.

Todos os deputados estão dando risadas.

E V.Ex^a, deputado Marcelo, é o deputado de maior valor desta Casa e se presta a aceitar uma humilhação desse tipo?

Na Idade Média, as pessoas tiveram de se revoltar contra a nobreza. E o governador se comporta como um ditador ou como um rei. Deputado Marcelo Nilo, àquela época ficou conhecido um ditado, qual seja, “ao rei tudo, menos a honra”.

A honra de V.Ex^a não está posta à venda. V.Ex^a não é deputado de aceitar humilhação. V.Ex^a não vai aceitar que as coisas lhe sejam impostas desta forma. V.Ex^a tem o seu temperamento, tem sua criação, pois é um sertanejo vindo de Antas, criado com dificuldades. V.Ex^a é um sertanejo que um dia sonhou em governar este Estado e começou o seu trabalho na Embasa como estagiário e terminou como presidente desta Casa. V.Ex^a conquistou a admiração, até, dos adversários desta Casa! V.Ex^a não pode ser humilhado com quem foi o mais leal, aqui, durante todo o tempo.

Dizem que o governador disse que já o elegeu quatro vezes.

Quem se credenciou a ser eleito aqui quatro vezes foi V.Ex^a com o tipo de amizade que construiu nesta Casa. Eu sei o que ter as condições de enfrentá-lo aqui enquanto candidato. Eu derrotava qualquer candidato do governo naquele instante. A vontade do governo era derrotar.

Naquela eleição, deputado Marcelo Nilo, aprendi uma das maiores lições da minha vida. V.Ex^a estava sentado, ali, perto de mim. As pessoas iam votar na urna.

V.Ex^a olhava no olho do deputado. E quando olhava no olho do deputado, sabia em quem ele tinha votado. Todos eles. A maioria deles tinha prestado favores, vários favores. Não foi o governo quem o elegeu. V.Ex^a evitou uma derrota do governo, porque eu teria derrotado qualquer candidato do governo. V.Ex^a me ensinou, por exemplo, e eu tentei fazer uma chapa para ser chapa contra chapa, e a vontade majoritária da Casa era derrotar o governo. Nós derrotamos o nosso amigo Angelo Coronel, derrotamos a valorosa deputada Fátima Nunes, derrotamos 3 dos candidatos do governo, mesmo tendo poucos deputados na Oposição. E V.Ex^a não aceitou. Pela experiência que tinha, queria o voto um a um, não deixou ser o voto do governo porque, se fosse a disposição dele contra a Oposição, eu teria ganhado a eleição de presidente da Assembleia.

Aprendi muito naquela época. Aprendi que aqui relacionamentos têm de ser construídos. No primeiro governo do governador, projeto de empréstimo nesta Casa, V.Ex^a atropelou o Regimento. Atropelou e se comportou como o aliado mais fiel, o mais leal ao governador, dando condições para que fosse votado e salvasse S.Ex^a. O senhor permitiu a mudança de interpretação do Regimento quando o PMDB saiu e travou a pauta da Assembleia para que desse ao governador oportunidade de buscar o PP. Foi aí que este partido veio. E veio mostrando como é que o governo entende política, exigindo duas Secretarias para ocupar o lugar do PMDB, para compor. Eles jogaram como profissionais. O Partido Progressista jogou o jogo que o PT entende, o jogo da chantagem, o jogo da imposição: ou dá ou desce. É para salvar essa chapa natimorta, é para salvar um candidato fraco, natimorto, imposto, tirado do bolso do colete e que a Bahia não conhece, pois ele não tem serviços prestados, embora tenha tido ao longo destes últimos 8 anos a oportunidade de estar à frente do governo do Estado, porque era o governador de fato. Mas mesmo assim foi repellido pela Oposição por sua ignorância e pelo desconhecimento da população, que realmente não o conhece.

Não adianta, deputado Bruno Reis, fazer essas plenárias! É o pior! E tenho pesquisa do mês passado em Juazeiro, onde o deputado Rui Costa tinha 4% das intenções de voto. Foi lá - recebi ontem -, e já caiu para 2. Aonde ele vai piora! Esse candidato tem que fazer aquela campanha de botar a foto do Lula dum lado, as de Dilma e Wagner do outro e não ir para lugar nenhum, além de ficar sem abrir a boca, pois não conhece a Bahia, não tem sensibilidade nem sabe quais são os problemas do Estado.

Quero vê-lo num debate com Lídice, uma senadora preparada, parlamentar de nota cheia que tem sensibilidade para os movimentos sociais. Quero também vê-lo num debate com Paulo Souto para saber quem entende de gestão, quem entende de trabalho. Ou num debate com Geddel para ver quem tem condição, quem tem preparo, quem representa os anseios dos baianos.

Aí, o único conforto que sei, deputado Marcelo Nilo, que traz a sua alma neste instante, é que quem faz o bem só pode receber em troca o bem. E quem faz o bem tem um destino. O Senhor, o nosso Deus nos salva de passar por privações maiores. Talvez V.Ex^a não mereça passar pela maior derrota que a Bahia vai assistir na

história, essa derrota que está aí mostrada! Nunca se teve uma eleição com tanto bater cabeça, na qual é quase uma unanimidade... Desafio aqui deputado por deputado do governo e do PT... E olho para vários deles que diziam: “Esse candidato não vai para lugar nenhum. O Wagner pode votar, e eu sou obrigado a votar, mas não vai para lugar nenhum.” Os deputados do Partido dos Trabalhadores é que diziam isso, parlamentares da base disseram isso! Não é deputado da Oposição, não! Isso é constatação nossa!

É tão insignificante que nos recusamos a falar sobre ele. Acompanhava como papagaio de pirata o governador no Carnaval. Deixou de ir porque hoje, em Salvador, aonde Wagner vai a via vai atrás. A mulher dele reagiu de forma indignada, xingando o povo e fazendo um gesto obsceno. Como é que a primeira-dama se comporta assim contra uma manifestação de vaianas a um governador que é rejeitado porque passou 8 anos no governo e não fez nada por Salvador?! Passou 8 anos no governo e realmente não está a merecer a gratidão do povo desta capital!

E acha pouco! Quer imitar o chefe-mor do petismo, o ex-presidente Lula, puxando do bolso um candidato sem história, um candidato sem densidade eleitoral, um candidato sem cor, um candidato inodoro, sem paladar, que não agrada a ninguém. Onde ele vai piora. Não deixem ele falar. Se botar para falar para o público, cai, piora a situação, afunda.

Até em Alagoinhas, deputado Joseildo, que foi votado lá como deputado federal, é o terceiro, tomou uma surra feia. Tenho pesquisa. Apanha de Paulo Souto, apanha de Geddel e apanha de Lídice. É o quarto colocado em Alagoinhas, apesar da liderança de V.Ex^a. Não tem quem salve. Em Senhor do Bonfim, quero ver meu amigo Carlos Brasileiro salvar. É um desastre. Recebi pesquisa de Juazeiro, ontem, 2% de intenção de voto, dois. O candidato do governador lançado há mais de 2 meses, o atual governador, de fato, da Bahia, Secretário Rui Costa, 2% de intenção de voto.

Portanto, meu caro Presidente da Assembleia, deputado Marcelo Nilo, os meus respeitos a V.Ex^a, o respeito e a solidariedade da bancada de oposição. Não aceite humilhação. Nós o recebemos de braços abertos e tapete vermelho, dando o valor que V.Ex^a merece. Não aceite risada e gozação dos deputados do PT. Podem rir, deputados. Estão rindo da cara de bobo do Presidente Marcelo Nilo, depois da humilhação que V.Ex^a impuseram a ele, acima de tudo isso.

Não é para dar risada, não. Devia estar todo mundo hoje subindo à presidência, todos os deputados do Governo, para se solidarizar com ele, ir ao governador dar um tipo de conforto. Não é dessa forma que se trata um companheiro de 30 anos. O mais valoroso de todos, o mais amigo de todos, o mais leal de todos. É dessa forma que se trata. É por isso que o PT não serve para a gente.

É por isso que o PT está envelhecendo. Na bancada do PT, hoje, ninguém acredita mais, ninguém diz mais que traz um candidato jovem. Candidato jovem com métodos velhos, métodos que o povo não acredita mais. Métodos da mentira, da propaganda nazista e métodos piores do que tudo, que humilham o companheiro, que passam por cima e não adianta ter comido sal, ter comido poeira.

E sabem qual é o problema disso tudo? Podem vir aqui falar o que quiserem. Vou voltar daqui a pouco para encaminhar. O que cala fundo na alma e no coração de cada um dos deputados que me ouvem, é saber que estou falando a verdade. Olho para a cara do deputado J. Carlos, um deputado que aprendi a admirar, do PT, o deputado mais correto que tem esta Casa, meu amigo pessoal e ele sabe que estou falando a verdade.

O deputado Zé Neto, que é desafeto do Presidente Marcelo Nilo, sempre mostrou, nunca teve amizade com o Presidente e dá risada. Sei que participou desse conluio para humilhar o deputado Marcelo Nilo, assim como o deputado Rosemberg, que queria o lugar do Presidente Marcelo Nilo. Participou do mesmo conluio para impor essa humilhação ao Presidente da Assembleia.

Deputado Marcelo Nilo, sertanejo forte, reaja, não aceite humilhação. V.Ex^a tem muitos amigos, não só nesta Casa, mas na política da Bahia e termino o meu discurso dizendo, Presidente Marcelo Nilo, ao rei tudo, menos a honra, Presidente.

(Não foi revisto pelo orador e nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Encerrado o encaminhamento.

Em votação. Vou pedir quórum, porque é qualificado. Quem pede quórum sou eu.

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, queremos os 25 minutos e queria aproveitar essa questão de ordem. É que acabei de ouvir algo hilário aqui. A Oposição só tem um candidato a vice e o deputado Elmar agora, ofereceu a vice ao deputado Marcelo Nilo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, não é questão de ordem.

O Sr. Paulo Rangel:- Então, queria dizer que está ficando hilário aqui, deputado e o governador Wagner, realmente, é impressionante. Ele vai terminar fazendo uma aliança. Não existe vice definido e talvez o ex-prefeito Gualberto venha a ser o vice da nossa chapa, já que não pode se votar em vice.

Mas, que V.Ex^a dê os 25 minutos regulamentares. Peço aqui, então, um quórum de votação.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não.

O Sr. Zé Neto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Deputado Marcelo, agradecer a V.Ex^a o apoio que foi dado nesta noite...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu dei apenas apoio estrutural a todos, eu não dei apoio à votação...

O Sr. Zé Neto:- (...) para que esta Casa funcione, como vem funcionando. Esta Casa, deputado Marcelo Nilo, deve muito a V.Ex^a. A Oposição, neste momento, faz um discurso oportunista. Na verdade, não deixa de reconhecer e delimitar o seu

valor e a forma como V.Ex^a tem conduzido os trabalhos desta Casa. Fui Oposição, estou no governo e digo que haveremos de avançar mais ainda.

Agora, o tempo que V.Ex^a conduziu e vem conduzindo esta Casa contribuiu e vem contribuindo para que esse processo democrático a cada dia seja mais vibrante e sirva mais aos baianos. Fica a demonstração clara de uma Oposição que não tem candidato, não tem sequer um prumo, um horizonte. Salvador hoje, fora da resenha, tem as grandes intervenções feitas pelo Estado e tem a grande sustentação feita pelo governo federal.

Claro, não estamos aqui fazendo o jogo da picuinha, acreditamos que tem sido com o apoio da presidenta Dilma e do governador Jaques Wagner que esta cidade, pela primeira vez governada pelo DEM, tem o prazer de saber como se faz política sem perseguir, dedicando-se à causa pública. E V.Ex^{as}, antes de encerrar a minha fala da questão de ordem, queria dizer que, neste momento, V.Ex^{as} tenham cuidado com o bonde. Porque V.Ex^{as} a uma altura dessas, ao que me parece, não vão nem conseguir formar uma chapa. V.Ex^{as} estão preocupados com quem será o vice em nossa chapa. E até aqui não se preocuparam nem com o projeto que têm que apresentar à Bahia. Com certeza, aquele projeto que foi vencido não serve mais para a Bahia. E V.Ex^{as} nem tem candidatura, neste momento.

O Sr. Presidente (Marcelo Nilo):- Obrigado, deputado.

Também não é questão de ordem.

O Sr. Zé Neto:- Mas, vou fazer a questão de ordem.

(...) Fica a demonstração clara de que a Oposição, que não tem candidato, não tem sequer uma candidatura, parece-me inclusive que o maior temor, além do enfrentamento do projeto de governo, é também de que nenhum dos dois quer ser senador, porque sabem que vão tomar uma sova danada do nosso senador, o nosso pré-candidato, Otto Alencar. Aí, com certeza, V.Ex^{as} sabem que vão perdurar por muito tempo fazendo oposição.

V.Ex^{as}, nesta Casa, não fazem debate político e não têm o que dizer. Não têm o que dizer nas estradas, porque triplicamos o que encontramos ...

O Sr. Presidente (Marcelo Nilo):- Deputado, isso não é questão de ordem. Faço um apelo. Nesse caso, a Oposição também vai pedir e também vou dar.

O Sr. Zé Neto:- Vou encerrar.

(...) V.Ex^{as} só têm o que dizer nessa picuinha e nesse ramerrame, preocupados em fazer notícia através das críticas ao nosso processo de escolha do vice. V.Ex^{as} não têm senador, não têm vice, não têm candidato, não têm projeto, não têm estrutura para enfrentar um processo eleitoral e não têm credibilidade, na Bahia, para fazer disputa política. Quero aqui agradecer, deputado Marcelo Nilo, mais uma vez, a sua forma democrática e respeitosa de conduzir esta Casa, dando uma demonstração de extrema maturidade. Esta Casa só tem a lhe agradecer. O que fica desta declaração da Oposição é o reconhecimento a V.Ex^a como presidente que tem feito uma mudança muito importante nesta Casa, sob o ponto de vista da sua democratização.

Queria pedir a V.Ex^a que seja dado o tempo para que os Srs. Deputados possam adentrar a este Plenário.

O Sr. Elmar Nascimento:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Elmar Nascimento.

O Sr. Elmar Nascimento:- Pensei, sinceramente, que o Líder do Governo ia pedir uma questão de ordem para se penitenciar, para pedir desculpas a V.Ex^a pela humilhação que o governo impôs hoje. Discursozinho falso que ninguém acredita; discursozinho que não convence ninguém. V.Ex^a foi um dos coautores desse conluio contra o presidente da Assembleia Legislativa, trocou e por isso está falando de senador! Para nós pouco importa PSD e PP, é governo! Se a gente ganhar o governo, estarão com a gente antes da posse! V.Ex^{as} estão trocando por Marcelo Nilo, pelo homem que ficou 30 anos ao lado do governo. Essa troca a gente faz de bom grado. Tomo dois por um, porque se a pessoa for parceira nossa vai ficar para a vida toda. Se for, vai ser acreditando que é o melhor, vai ser porque foi botado para fora, vai ser porque foi humilhado. Não vai ser atrás de vantagem não! Se um dia pensar em mudar, se um dia pensar em se aliar a outro projeto político, ou vai ser porque acha que é melhor para o Estado, ou vai ser porque entendeu que foi expulso, que foi humilhado. Não vai ser em troca de vantagem não. Porque quem está em troca de vantagem fica com quem está no governo. Os áuricos nós vamos ter conosco de qualquer maneira antes da posse. Antes da posse, nós vamos ter 50 deputados na Assembleia. É assim que funciona, é a regra do jogo.

Nós estamos aqui como os 300 espartanos, são os 17 da Oposição dispostos com o povo. Não estamos preocupados com apoio de prefeito. Vocês não têm condição de ir a Ilhéus com o apoio do prefeito de Ilhéus, não têm condição de ir a Barreiras com o prefeito de Barreiras, não têm condição de ir a Jequié com o prefeito de Jequié, não têm condição de ir a Juazeiro com o prefeito de Juazeiro. Agora, os nossos são poucos, mas nós nos orgulhamos. Eu vou com o prefeito ACM Neto a qualquer lugar de Salvador para ser aplaudido, para ser reverenciado. Eu fui a Feira de Santana, terra do Líder do Governo, com o prefeito José Ronaldo para ser aplaudido, reverenciado, que, contra tudo e contra todos, humilhou Lula, Dilma, que foram lá, humilhou Wagner, humilhou todo mundo na eleição. Esses são os nossos prefeitos que nos orgulham.

Esse é o debate que nós vamos fazer, é a nossa forma de governar, a forma de ACM Neto de governar e que está dando dor de cotovelo, porque é aprovado por 90% da população soteropolitana contra o governador mais rejeitado do PT. Aliás, ele só ganha do de Brasília que não está podendo andar na rua. Vamos mostrar a forma do Democratas de governar com ACM Neto e Zé Ronaldo, nossas duas grandes vitrines, contra a forma de vocês de governar, a forma de Wagner e seus aliados – o time de Wagner, de Jabes Ribeiro, de Tânia, de Isaac de Juazeiro. É esse time podre que o povo quer tirar, que nós vamos mostrar. É esse time que é alvo da mudança.

Não adianta maioria fisiológica, maioria em troca de cargo, maioria que não tem força, maioria que não tem consistência, maioria que não acredita no que fala.

O deputado Zé Neto é um deputado valoroso, é um deputado que sempre brigou aqui. Quando era Oposição, expunha as coisas com muita clareza, com muita

postura. Agora, está fazendo um papel ridículo porque não acredita no que fala.

Sei que no fundo V.Ex^a sabe o quanto de errado estão fazendo, trocando um companheiro da vida toda, que ganha sob qualquer critério a indicação, por novos aliados. Qual o critério, deputado Marcelo Nilo? Se for mais deputados estaduais, V.Ex^a tem. Se for mais deputados federais, tem. Se for mais prefeitos, tem. Se for partido, tem. É porque V.Ex^a é fiel e não trai? É por que se não for, o outro vai para o outro lado? É muita humilhação... É essa a nova Bahia que Wagner vai construir? A Bahia da mentira, a Bahia da venda, a Bahia da mercadoria, a Bahia que troca a amizade, a lealdade, o companheirismo pela chantagem? É essa a Bahia que vocês vão mostrar na televisão? É essa a Bahia? Essa Bahia nós estamos fora! Essa Bahia o povo não aceita. Foi contra isso que vocês foram para os palanques. Foi contra isso! E diziam que iam mudar isso! E agora vocês vão ter que cara? Que cara vai ter o deputado Marcelo de ir para esse palanque e dizer: Eu lutei contra Antonio Carlos a vida toda, lutei contra isso a vida toda, e agora sou a maior vítima! Wagner é o algoz e eu sou a maior vítima de um sistema de governo que eu lutei para derrotar e que me humilha, que não me considera, que não considera os amigos. E quem não considera os amigos, quem não tem lealdade, não merece consideração.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. Elmar Nascimento:- A Bancada tem que ouvir silente, sabem por quê? Porque todo mundo sabe que eu estou falando a verdade. Deputado Marcelo Nilo, V.Ex^a sabe quem fala a verdade.

Reaja, presidente! Reaja, e V.Ex^a é um homem altivo. Não se submeta, não se ajoelhe! V.Ex^a não precisa disso.

O Sr. PRESIDENTE(Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. Luciano Simões:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pela ordem o deputado Luciano Simões.

O Sr. Luciano Simões:- Sr. Presidente, acompanhamos pelos jornais do fim de semana que o PT iniciou a campanha política no município de Juazeiro. Agora, acabamos de ouvir o deputado Zé Neto que é o Líder do Governo, tem autorização governamental para dizer que a Oposição não tem candidatos, mas o PT tem a candidatura do deputado federal Rui Costa e do secretário Otto Alencar, e não tem ainda vice. Pelo entendimento jurídico do TRE e pelo entendimento da Constituição Federal só se tem candidato após as convenções. Temos a Semana Santa, tem o rolezinho da Copa do Mundo e depois vem as convenções para daí se saber quem é realmente, deputado Paulo Rangel, candidato oficial para disputar as eleições. Por enquanto, isso não existe. Creio que o Partido dos Trabalhadores está praticando um crime grave, como é de costume, contra a Constituição Federal e contra o TRE da Bahia, em desrespeito a toda legislação eleitoral.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, queria que zerasse o painel.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Vou zerar. Mas, antes, gostaria de agradecer primeiro aos Srs. Deputados, a única coisa que quero na vida é ter um travesseiro para dormir com a consciência tranquila.

Encerrado o encaminhamento. Encerrada a discussão. Primeiro vamos ter

quorum. Os Srs. Deputados que queiram votar, marquem suas presenças. Zerem o painel e marquem as presenças. Vamos começar a contar a partir de agora, 25 minutos a partir de agora. Os Srs. Deputados que queiram votar, marquem suas presenças. Tem que ter 38 deputados presentes para podermos votar, é votação qualificada.

Há quórum de votação. Vamos votar a Emenda Constitucional. É voto a voto. Para aprovação tem que ter 38 votos.

Deputado Zé Neto, como recomenda sua bancada? Sim, não ou abstenção?

O Sr. Zé Neto:- Recomendo sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Elmar Nascimento, como recomenda sua bancada?

O Sr. Elmar Nascimento:- Recomendo não.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O Líder do governo recomenda sim, o Líder da Oposição recomenda não.

Em votação.

Como vota o deputado Aderbal Caldas? Sim: 01

Deputado Adolfo Menezes? Sim: 02

Deputado Adolfo Viana? Não: 01

Deputado Alan Sanches? Sim: 03

Deputado Álvaro Gomes? Sim: 04

Deputada Ângela Souza? Sim: 05

Deputado Ângelo Coronel? Sim: 06

Deputado Augusto Castro? Ausente

Deputado Bira Corôa? Sim: 07

Deputado Bruno Reis? Não: 02

Deputado Cacá Leão? Sim: 08

Deputado Capitão Tadeu? Ausente

Deputado Carlos Geilson? Ausente

Deputado Carlos Ubaldino? Sim: 09

Deputado Coronel Gilberto Santana? Não: 03

Deputado Delegado Deraldo Damasceno? Sim: 10

Deputado Elmar Nascimento? Não: 04

Deputado Euclides Fernandes? Sim: 11

Deputado Fabrício Falcão? Sim: 12

deputada Fátima Nunes? Sim: 13

deputado Gaban? Ausente

deputada Graça Pimenta? Ausente

deputado Herbert Barbosa? Ausente

deputada Ivana Bastos? Sim: 14

deputado J. Carlos? Sim: 15

deputado João Bonfim? Sim: 16

deputado João Carlos Bacelar? Ausente

deputado José de Arimatéia? Sim: 17

deputado Joseildo Ramos? Sim: 18

deputado Jurandy Oliveira? Sim: 19
deputado Leur Lomanto Junior? Não: 5
deputada Kelly Magalhães? Sim: 20
deputado Luciano Simões? Não: 6
deputado Luiz Augusto? Sim: 21
deputada Luíza Maia? Sim: 22
deputado Marcelino Galo? Sim: 23
deputada Maria del Carmen? Ausente
deputada Maria Luíza? Ausente
deputada Maria Luíza Laudano? Sim: 24
deputado Mário Negromonte Júnior? Sim: 25
deputado Marquinho Viana? Sim: 26
deputado Nelson Leal? Sim: 27
deputada Neusa Cadore? Sim: 28
deputado Pastor Sargento Isidório? Sim: 29
deputado Paulo Azi? Não: 7
deputado Paulo Câmera? Sim: 30
deputado Paulo Rangel? Sim: 31
deputado Pedro Tavares? Ausente
deputado Reinaldo Braga? Sim: 32
deputado Roberto Carlos? Sim: 33
deputado Rogério Andrade? Sim: 34
deputado Ronaldo Carletto? Sim: 35
deputado Rosemberg Pinto? Sim: 36
deputado Sandro Régis? Ausente
deputado Sidelvan Nóbrega? Sim: 37
deputado Zé Neto? Sim: 38
deputado Temóteo Brito? Sim: 39
deputado Targino Machado? Ausente
deputado Tom Araújo? Ausente
deputado Vando? Sim: 40
deputado Yulo Oiticica? Sim: 41
deputado Zé Raimundo? Sim: 42

Portanto, foi aprovada a PEC em segundo turno que leva o nº 136/2014.

Foram 7 votos, não; 42, sim.

Esta semana o presidente da Assembleia e a Mesa Diretora sancionam, e promulgam a PEC.

Agradeço a presença de todos e declaro encerrada a sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*

